

Revista da Semana

Preço para todo o Brasil 1\$000

Anno XXII - N. 13 - 26 de Março de 1921



Joana Pinheiro,
Rio 1921

O maior acontecimento no mundo cinematographico



Miss PEARL WHITE

Às Quintas Feiras

A Scena Muda

A mais moderna

A mais luxuosa.

Com paginas primorosamente coloridas

Revista ESPECIAL de CINEMATOGRAFIA

Organisada em moldes inteiramente novos
na America do Sul,

"A SCENA MUDA"

será de leitura INDISPENSÁVEL a todos quantos se interessam pela cinematographia, fornecendo informações sobre todas as fitas que vão ser exhibidas nos "écrans" do Rio de Janeiro em photographias de grande nitidez e mantendo o publico ao par de todas as novidades na arte do cinematographo.



Edição da Companhia Editora Americana.



Miss DOROTHY DALTON



Revista da Semana

Revista da Semana

Director: C. MALHEIRO DIAS

EU SEI TUDO
(Magazine mensal)

ALMANACH
EU SEI TUDO

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911

Propriedade da Companhia Editora Americana

SOCIEDADE ANONIMA. Capital realiado 500:000\$000

Praça Olavo Bilac, 12 e 14, e Rua Buenos Aires, 103

RIO DE JANEIRO

Endereço Telegraphico REVISTA Telephones: Directoria N 112 - Redacção e Administração N 3660

Correspondencia dirigida a Aureliano Machado Director-Gerente

Condições de assignatura

Por série de 52 numeros (1 anno) 48\$000 :

6 mezes 25\$000.

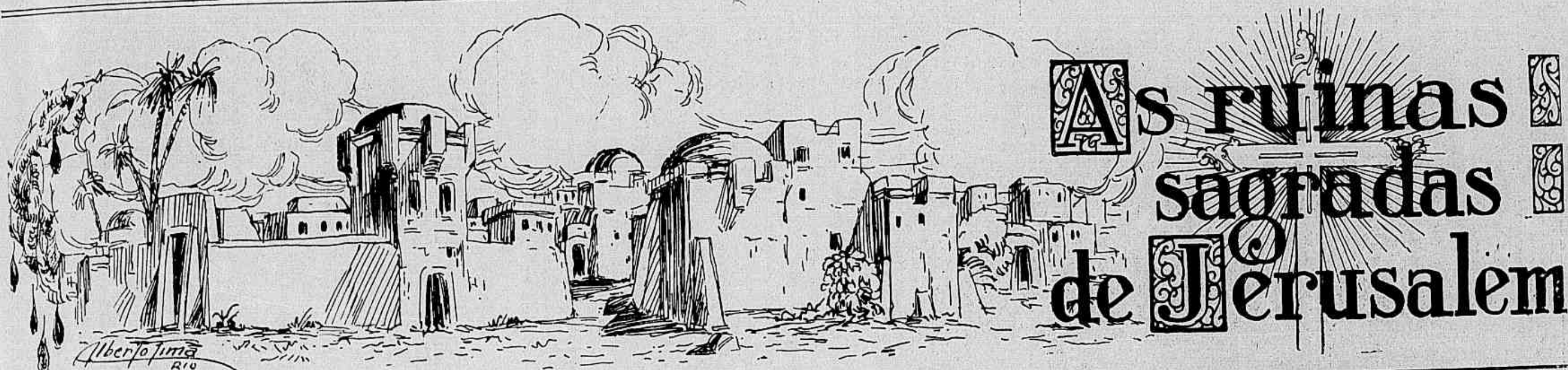
Estrangeiro 60\$000

NUMERO AVULSO 1\$000

Anno XXII

Rio de Janeiro, 26 de Março de 1921

N.º 13 da Nova Série



As ruinas sagradas de Jerusalem

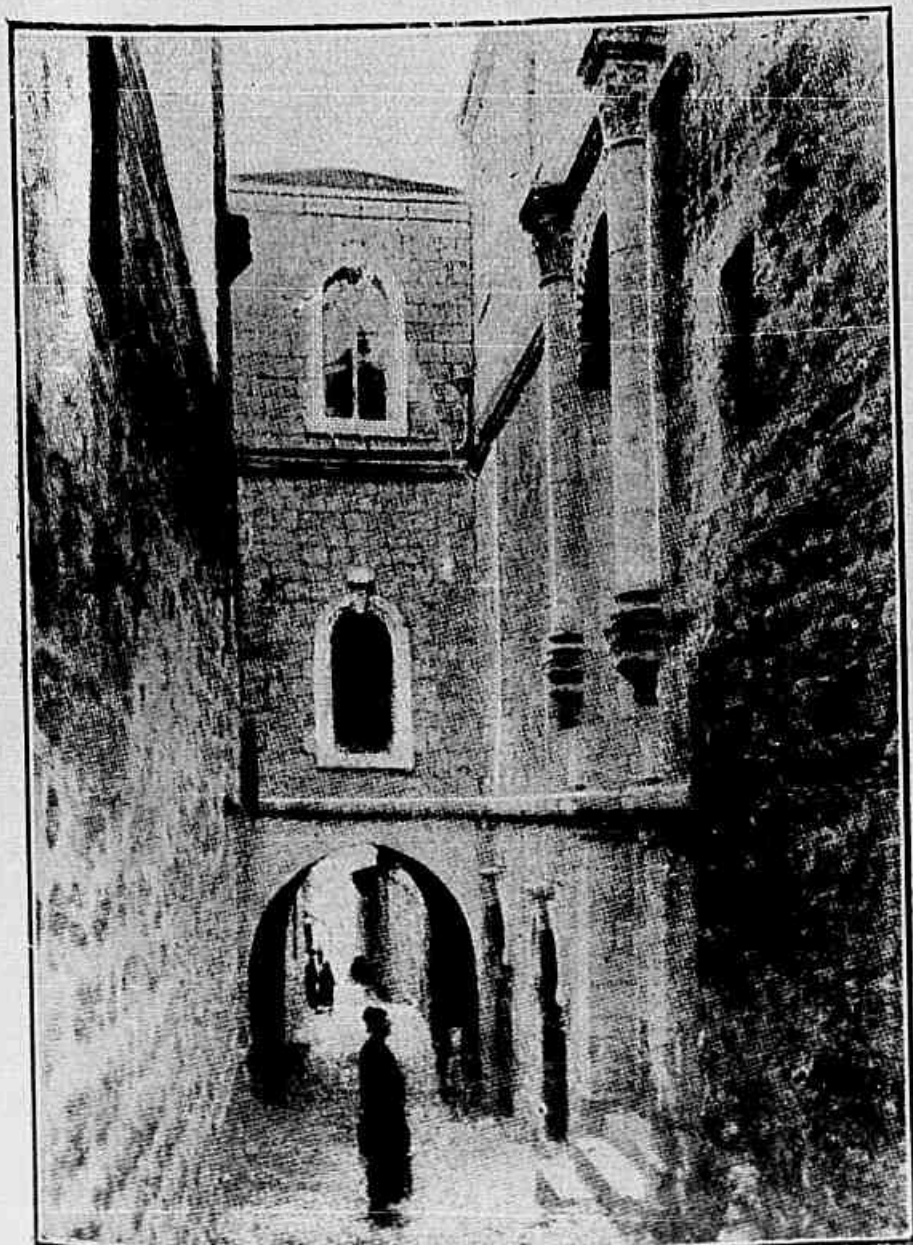


SEMANA que finda lembra os dias de ha vinte seculos. Hora sobre hora nas encantadoras solemnidades da lithurgia christã, a fé catholica persistiu em reviver, através da vertiginosa marcha dos tempos, a paixão e a morte de rabbi Jeschona bar Josepha, a quem nós outros, de ascendencia latina, chamamos simples e religiosamente Jesus Christo.

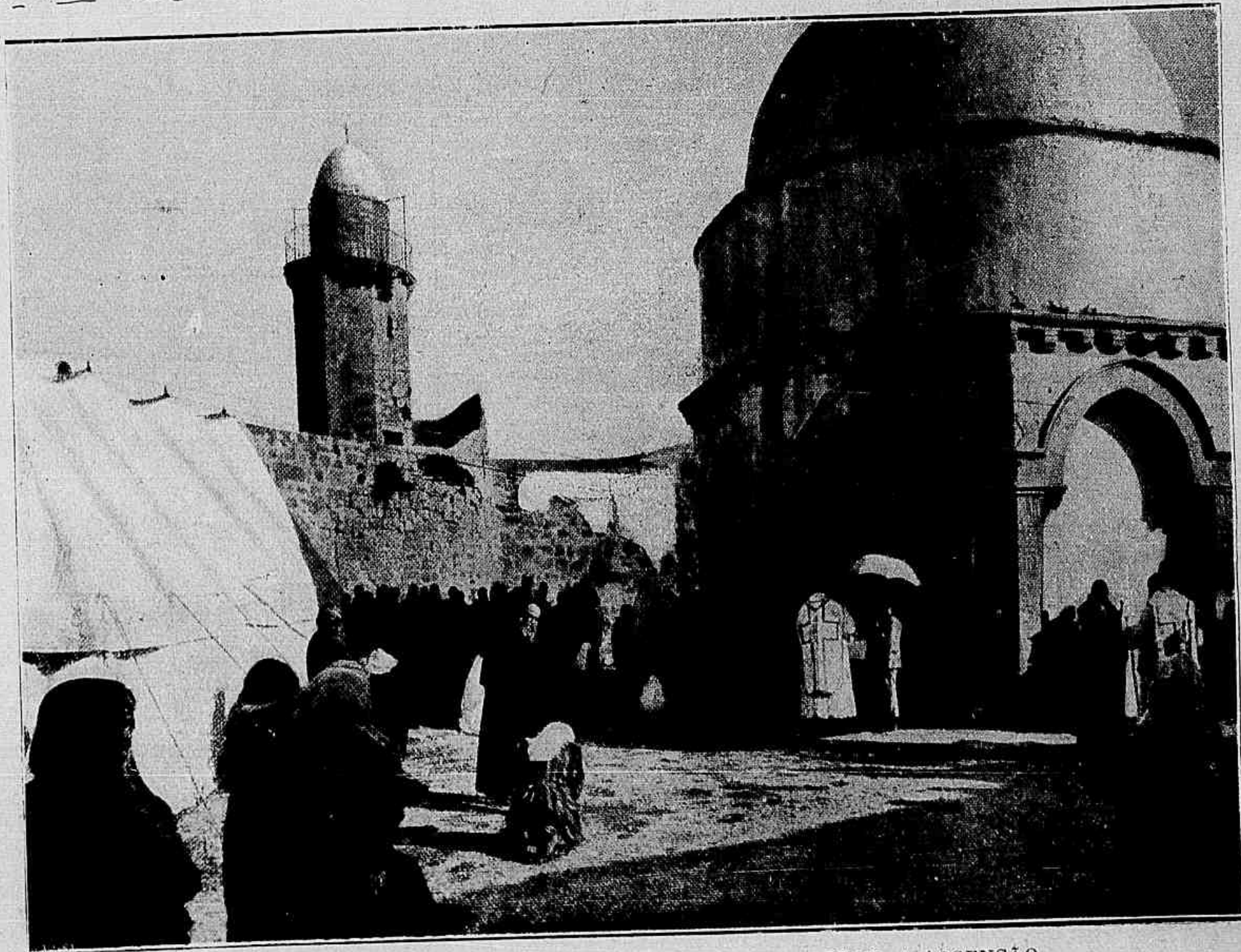
Mas, comparado ao de outras eras, o encanto dessa prostrada evocação vac quasi numa agonia de crepusculo. Os momentos aureos do catholicismo, quando a crença tocava ás raias da neurose, ficaram esfumados dentro das nevas da historia.

Quem se lembra já, nestes angustiados tempos de reforma social, que quasi todas as leis do mundo, apesar das innovações e dos torcicollos hermeneuticos, hauriram seiva dos ensinamentos de Christo?

Entretanto, não é preciso ser douto para saber que nas codificações romanas existe esse fundo religioso, mór-



O sitio onde existiu a morada de Fetenice, a quem a fé catholica chama Santa Yetonica.



MESQUITA EDIFICADA NO LOGAR ONDE SE REALIZOU A ASCENSÃO

mente depots da passagem de Constantino pelo solio então pousado em Bysancio...

Por sua vez, os barbaros, ao fazer rolar sobre Roma os seus carros de guerra, se deixaram dominar pela cultura moral e intellectual da cidade conquistada, e foram os seus descendentes da Edade Media que abriram novos horizontes á religião catholica, aprestando mesnadas arrogantes e marchando heroicamente sobre a mourisma, em torno dos muros de Jesuralem. Desabrochada nessa luz de crença, a floração artistica do Renascimento circundou a fé christã da mais imponente belleza. Ao redor de Leão X, que tinha nas mãos o dominio do mundo civilizado, congregaram-se a riqueza, a intelligencia e o sentimento de então, levando ao auge o prestigio supremo da Igreja.

O decorrer dos tempos, até a Revolução, só fez erguer-se uma densa nuvem sobre as grandezas do passado; mas, quando o Romantismo, nas suas expressões de amargura-

da tristeza, reviveu as memorias christãs, a crença catholica teve repetidos dias de magnificencia.

Na sua prioridade secular, a Italia, por essas epocas, pousou aos pés de Christo as mais frescas rosas dos seus jardins, que se debruçam sobre o mar azul. As cidades lindas da Hespanha, cheirando amorosamente a flor de laranjeira, crearam esplendidos aspectos para a religião christã, e as solemnidades catholicas de Sevilha, entre as demais, tiveram fama em toda a parte.

A propria Belgica, quasi enervada na frigidez saxonica, pode inspirar a Rodenbach, por sua fé, aquellas admiraveis paginas da procissão que se encontram no «Carillonneur».

Assim foi na Allemanha, em Portugal, aqui... Podem-se colher a esmo os paizes catholicos, que em todos, lá pelos seculos XVIII e XIX, as ceremonias da crença apresentaram publicos aspectos de grandiza excepcional.

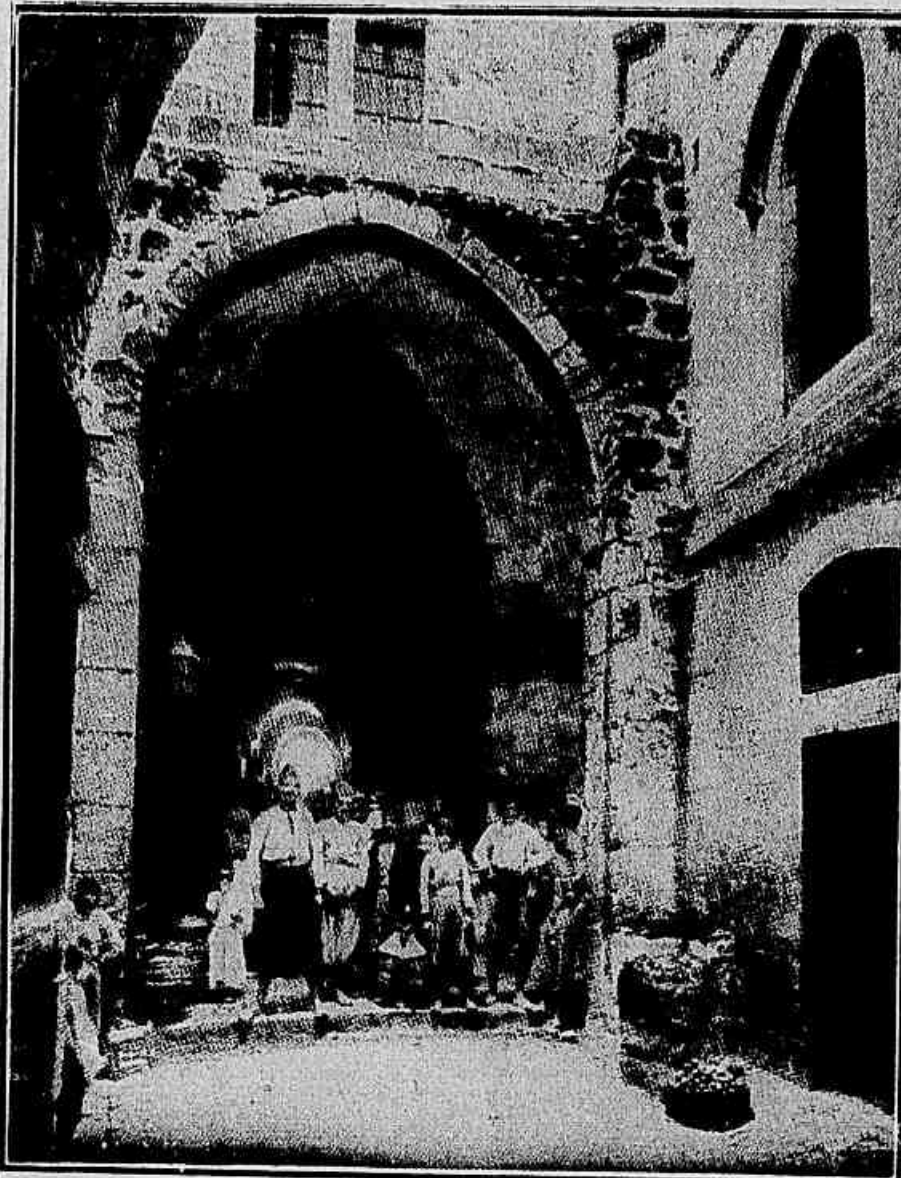
Entretanto, os dias presentes, embora registrem maior

somma de catholicos, segundo as estatisticas da Santa-Sé, assignalam fervores religiosos infinitamente menos intensos. Será que a fé periclitou, nos seus alicerces? Estando os homens nalgum periodo de degeneração sentimental?

Deante dos factos, as indagações se multiplicam. As manias philosophicas que assolam o momento social levam o homem a considerar a crença como pura abstracção. O ritual, como realisação que é, não existe para o que se julga um pensador...

Assim, as ruínas sagradas de Jerusalem, onde passam eternamente as sombras de outro tempo, crescem agora de valor. Sendo mais do que symbolicas, porque são realidades historicas, cujo encanto a archeologia conseguiu resurgir, esses blocos de marmore, que foram palacios, essas moradas docemente humildes, essas viellas estreitas e de luz quasi vespertina, as bellezas de toda essa cidade veneravel, ha vinte seculos, assistiram ao dealbar de uma era nova para a humanidade, e destinada a reunir cinco periodos maximos da civilisação.

Os factos dos invasores, numa furia impolente contra a fé que se ampliava, destruíram a Jerusalem, onde tão docemente pousaram, no domingo de Ramos, os olhos doces de Christo. O solo em que pousou a Torre Antonia, antiga morada dos reis de Israel e mais tarde convertida em fortim pelos dominadores romanos, amontoa hoje raros destroços de Santa Sophia, basilica erguida cinco seculos depois. Do grandioso Templo de Salomão, sobre uma rocha escura, ainda restam blocos de granito e de marmore, com a secular ligadura de cimento que os prendia. A casa



A Porta Judiciaria, que a Biblia assignala como estação da Via-Crucis.

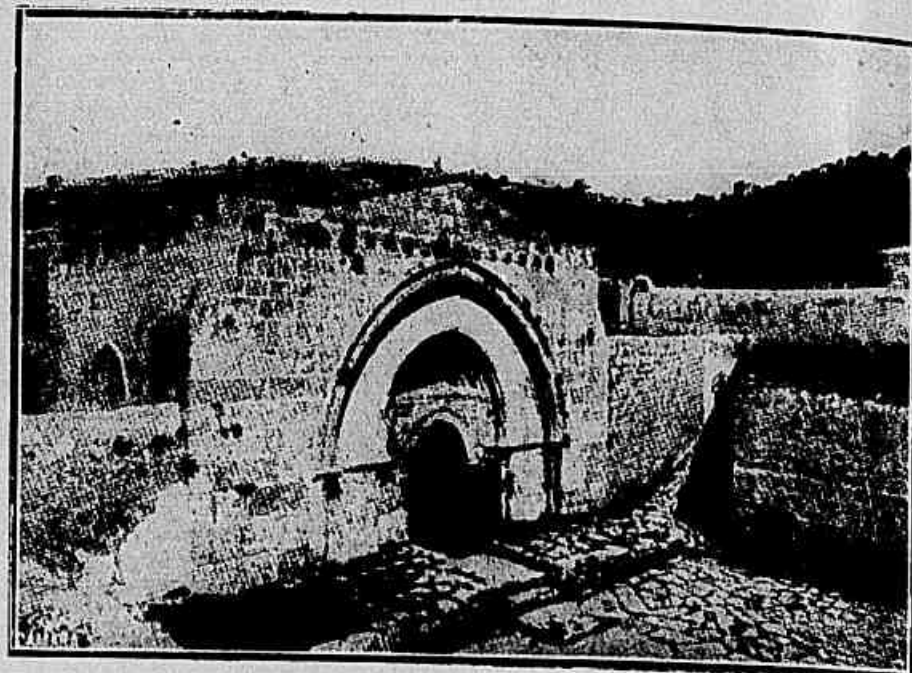
de Ashaverus, a singella morada de Santa Veronica, outros pontos mais, que assignalam os sete passos enume-

dos pelos evangelistas, conseguiram atravessar, menos flagellados pelos homens, a acção destruidora do tempo.

A Via da Amargura, entretanto, já não existe. Trabalhos da engenharia musulmana abriram sobre ella, mas com diversos traçado, uma viella chamada «Harat-el-halam», que vae tambem desembocar na Porta Judiciaria.

O lugar onde Jesus foi coroado de espinhos ostentava no seculo XII uma capella christã. Hoje, ali repousa um santarrão do islamismo.

Aquelle em que o flagellaram e lhe deram a carga angustiosa da cruz, dentro mesmo do Pretorio, serve agora de base a uma capella construida pelos franciscanos, com recursos dados por Maximiliano, duque da Baviera.



O TUMULO DA VIRGEM



AS RUINAS DA CASA DE ASHAVERUS, DATANDO DE VINTE SECULOS

Instituto Ludovig

TRATAMENTO DA CUTIS

CREME DE LUDOVIG
VEGETAL



O CRÈME LUDOVIG é o mais perfeito creme de toilette. Branqueia, perfuma e amacia a pelle.

Tira cravos, pontos pretos, manchas, espinhas, pannos e sardas.

Os preparados do INSTITUTO LUDOVIG curam e impedem qualquer molestia da pelle.

Para a pelle e cabello usem os productos de Mme. Ludovig.

Os INSTITUTOS LUDOVIG do Rio de Janeiro e S. Paulo mantêm uma secção especial para atten-

der (gratuitamente) a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre pelle ou cabello.

Temos tintura de Henné em todas as cores em liquido e em pó, garantida. Loções para o cabello, impedindo a sua queda e a caspa.

RUA URUGUAYANA N. 11 — Sobrado
RIO DE JANEIRO

Succursal RUA DIREITA — 55-B
SÃO PAULO

ENVIAM-SE CATALOGOS GRATIS

A BELLEZA BRASILEIRA

AS MAIS LINDAS MOÇAS DO BRASIL

A REVISTA DA SEMANA propõe-se a divulgar pela photographia os diversos tipos de belleza de cada Estado e região. No territorio Immenso do Brasil, a formosura feminina é multiforme como a flora. Reunir as varias representações da belleza da Brasileira, documentando as qualidades superiores da nossa Raça, mostrando o Brasil no seu aspecto humano mais esthetico. Este empenhamento, para que convidamos todos os photographos da Capital e dos Estados, terá um duplo objectivo de arte e de patriotismo. Que de cada povoação do Brasil nos sejam enviados retratos das moças consideradas as mais lindas; que cada municipio se como um hymno de louvor à nossa Raça.

A publicação dos retratos que nos forem enviados para a galeria da BELLEZA BRASILEIRA será cercada do respeito e da reverencia devidos à Mulher.

Para que essa galeria não perca a sua significação de homenagem à Belleza, devemos especificar as condições a que devem obedecer as remessas de retratos.

— Os retratos deverão representar tipos de formosura, quanto possível os exemplares mais representativos da belleza feminina regional.

— Cada photographo profissional das capitães dos Estados poderá enviar até 10 retratos; cada photographo profissional das outras cidades e villas até 3 retratos cada um.

— Os photographos amadores poderão concorrer nas mesmas condições para a galeria da BELLEZA BRASILEIRA.

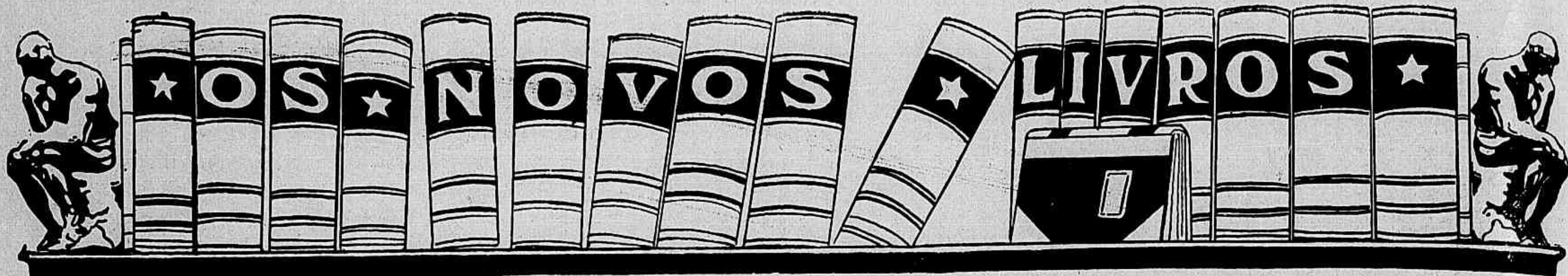
— De preferencia, os retratos serão de busto, e só excepcionalmente de corpo inteiro.

— Cada retrato deve ser acompanhado do nome ou iniciaes do modelo, e da designação do Estado, Cidade ou Villa de residencia.

— O nome do photographo será publicado com o retrato.

— Não serão incluídos na galeria da BELLEZA BRASILEIRA quaisquer retratos sem a garantia de honesta procedencia, pois ella deverá ser, ao mesmo tempo, a galeria da Virtude e da Formosura.

MONTESQUIEU



Secção Bibliographica da "Revista da Semana"

Por uma combinação entre esta Empresa, a Livraria Francisco Alves e a Sociedade Editora PORTUGAL-BRASIL, LIMITADA, serão postas simultaneamente á venda em Portugal e no Brasil as obras de auctores brasileiros e portugueses, editadas por aquella empresa editora

Ultimas edições da Sociedade Editora Portugal-Brasil, Limitada

OBRAS Á VENDA

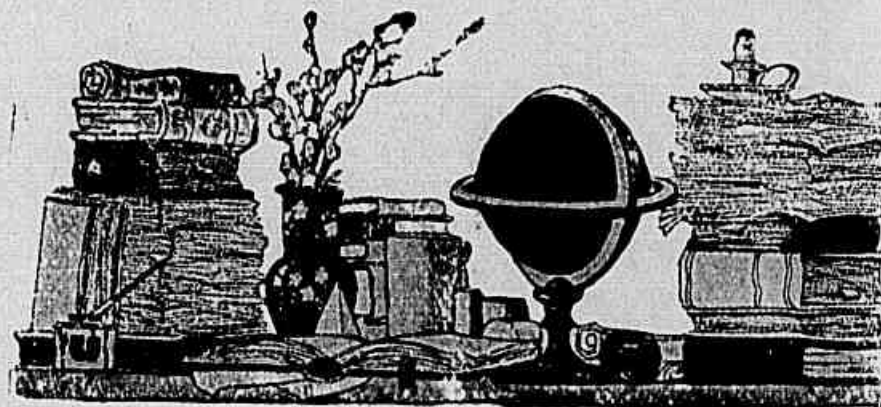
DE EMILIA DE SOUZA COSTA	
Estes sim... venceram, historias para	
crianças, com gravuras, 1 vol.	2\$000
H. LOPES DE MENDONÇA	
Gente namorada, 1 vol.	3\$000
SAMUEL MAIA	
Entre a vida e a morte, 1 vol.	3\$000
JULIO DANTAS	
Soror Marianna	1\$500
D. Beltrão de Figueirôa	1\$500
D. João Tenorio	4\$000
Mulheres	4\$000
Espadas e rosas	4\$000
Como ellas amam	3\$500
Um serão nas Laranjeiras	3\$500
Rosas de todo o anno	1\$000
Carlota Joaquina	1\$500
1023	1\$000
A. Castro, notavel peça de theatro do	
seculo IX — Os amores de D. Pedro e	
D. Inez de Castro — adaptação, em 4	
actos, por Julio Dantas	2\$000
JOÃO DO RIO	
A mulher e os espelhos, uma obra que	
se esgotou em 8 dias, 1 vol.	3\$500
O Semeador, considerada uma das obras	
primas da litteratura nacional contem-	
poranea, 1 vol.	4\$000
E. LASSERRE	
Delinquentes passionaes, 1 vol.	4\$000

Seres e Sombras, por Oscar Lopes, 1 vol.	3\$000
Os cem sonetos brasileiros e portu-	
gueses, com um prefacio de Mayer Gar-	
ção	2\$500
Cartas de Mulher, collecção das mais	
sensacionais cartas de Iracema	4\$000
Gente d'Algo, pelo conde de Sabugosa,	
com um prologo inedito	5\$000
Com cartas de Camillo, por L. Xavier	
Barbosa, 1 volume illustrado	5\$000
Sangue português, contos historicos, de	
H. Lopes de Mendonça, que a critica	
comparou ás Lendas e Narrativas, de	
Herculano	4\$000
A Grande Aventura, por Antonio Granjo	
O ultimo Senhor de S. Gão, por Vi-	
cente Arnoso	2\$000
De Roma e suas conquistas, por M. da	
Silva Gaio, secretario da Universidade	
de Coimbra	4\$000
ALBERTO DE OLIVEIRA	
Da outra banda de Portugal (quatro	
annos no Rio de Janeiro)	4\$000
Eça de Queirós	4\$000
SOUSA COSTA	
Fructo Prohibido, romance	4\$000
Paginas de sangue	4\$000
EDUARDO SCHWALBACH	
Historia da Carochinha	2\$000
MARIA AMALIA VAZ DE CARVALHO	
Paginas Escolhidas	3\$000

CARLOS MALHEIRO DIAS	
Esperança e Morte, 1 vol.	4\$000
Verdade Nua	4\$000
Dra. AMELIA CARDIA	
Episodios da guerra	3\$000
MARIO DE ARTAGÃO	
(Da Academia de Letras do Rio Grande do Sul)	
O Psalterio (versos)	2\$000
JOÃO MADAIL	
Cultura de arroz	3\$000

OS PEDIDOS DEVEM SER FEITOS A' COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Proprietaria da Revista da Semana e Eu Sei Tudo — Praça Olavo Bilac, 12, Rio de Janeiro — e aos seus agentes em todo o Brasil ou á LIVRARIA FRANCISCO ALVES — Rua do Ouvidor — Rio de Janeiro.



Moda nova

Ha um certo tempo para cá, nota-se uma tendencia para arrancar a Paris o sceptro da moda. Todos os annos se annuncia que as elegantes inglezas, allemãs e norte-americanas resolve-ram não mais aceitar a dictadura das modas parisienses e usar saias compridas, ainda que em Paris andem á mostra todos os tornozellos.

Mas essa revolta fica em palavras, e todas continuam submissas á tyrannia de Paris.

Este anno volta-se a falar em rebellião e uma norte-americana, conhecida pe-

lo numero de seus milhões, declarou a um reporter haver creado uma «moda yankee» para exhibir na 5.a Avenida e impor a suas compatriotas.

Essa moda comporta vestuario completo assim: «chapéu Gainsborough, amarrado sob o queixo com um grande laço, blusa russa semilonga, calças á lurbica e sapatos de finella, com ou sem saltos».

Para a mi-carême é possível que tenha exito.

Todos os animaes conhecem o que lhes é salutar — menos o homem.

PLINIO

Os sorrisos da historia

O dr. Delambre foi acordado á noite. Alguem o chamava pelo telephone.

— Que é?

— Meu filho, dizia-lhe uma senhora, enguliu um ratinho.

O medico, com muito somno, respondeu:

— Pois diga-lhe que engula um galo. Deixe-me dormir.

❖❖

Crillon, o famoso general de Henrique IV, quiz tomar lições de dança. Mas, logo na primeira, desistiu do seu intento.

— Curve-se... Recue, dizia o mestre.

— Crillon, bradou elle, nunca se curvou e nunca recuou..

❖❖

Quando o Don Pedro, de Arnaut, foi representado, sem nenhum exito, no Theatro Francez, o Primeiro Consul disse ao autor:

— Isso lhe mostra que não se devem fazer tragedias depois de Corneille e de Racine.

— General, respondeu Arnaut, não me parece ser essa a sua opinião, pois dirige batallas depois de Condé e de Turenne.

❖❖

Conversando com Luiz Philippe, disse Dupin:

— Decididamente, vejo que o rei e eu nunca estaremos de accordo sobre esse assumpto.

— E' essa tambem a minha opinião, volveu o cobarde; somente... eu não ousava dizer-lho.

❖❖

Léo Delibes, o apreciado compositor, tinha feito uma musica expressamente para acompanhar certas scenas de Le Roi s'amuse, de Victor Hugo, de que, em 1882, se dava uma reprise.

— Eu me julgaria muito feliz, disse Delibes ao grande poeta, se a minha musica pudesse agradar ao illustre mestre.

O actor do drama, sorrindo, respondeu:

— Com effeito, não me incomoda.



UMA MERCÊ PARA AS MÃES

A "Vaseline Chesebrough" é o melhor unguento para a cutis. Deve ser empregada desde a mais tenra infancia. É conhecida e usada em todo o mundo. Conserva a cara e as mãos macias e rapidamente allivia as excoriações, queimaduras, chagas e todas as irritações menores da pelle. Insistam em receber a "Vaseline Chesebrough" como originalmente acondicionada e vejam que tem o nome da:



CHESEBROUGH MFG. CO.
(Consolidated)
NEW YORK LONDRES MONTREAL

A' VENDA EM TODAS AS DROGARIAS E PHARMACIAS

Loteria Federal

Companhia Nacional de Loterias

Sabbado, 2 de Abril
ás 3 horas da tarde

100:000\$

Por 8\$000 em decimos

Agentes geraes:
Nazareth & C.
Rua do Ouvidor, 94

Caixa 817 - Tel. LUSVEL



É o Sabonete ideal para o toucador e o banho, para fazer a barba, e para as creanças.

Não só pelas suas propriedades medicinaes como tambem pelo seu suave e exquisito perfume.

O Sabonete de Reuter acha-se á venda em todas as pharmacias.

O Castigo do Gigante

Conto de Francis de Miomandre



sr. de Tournecour era um homem profundamente infeliz, porque lhe faltavam alguns centímetros de altura, necessários — no seu entender — á sua superioridade physica. E não que elle fosse propriamente baixo. Frequentemente até se lhe deparava occasião de olhar outras pessoas «de cima». Isso, porém, não lhe era bastante. O sr. de Tournecour natureza requintada, espirito exigente, visava mais longe ou, para melhor dizer, mais alto. Queria ser grande.

Ora, nada indicava que elle podesse, naquella idade, realizar o seu ideal: crescer. Ha muito que elle media exactamente um metro e sessenta centimetros. Era uma estatura razoavel e qualquer outro se declararia satisfeito. A elle, porém, isso o fazia sofrer enormemente. E, assim, foi com a maior alegria que o sr. de Tournecour leu a mensagem (porque não ha palavra que melhor defina tão caloroso apello) a mensagem que um professor islandez, o dr. Haraldjoll, enviara ao universo por intermeio dos jornaes (quarta pagina).

« Que esperaes vós, anões, e até vós, homens baixos, vós a quem falta o prestigio conferido pela natureza ás pessoas de estatura elevada — que esperaes vós, uma vez que, segundo o meu methodo simplicissimo, podeis corrigir a injustiça do destino? Não espereis um momento mais. Vinde. Eu me encarrego de fazer de vós, em dois mezes, seres perfeitos, harmoniosamente desenvolvidos ».

Assim fallava o sabio vindo do Polo. Tournecour não hesitou um segundo. Correu á presença do homem providencial. Foi encontrá-lo num apartamento da rua Bergère, que dava para o palco e onde fazia tanto frio como se o dr. Haraldjoll houvesse trazido consigo os eternos gelos nuaes.

Não era, porém, calor que o nosso heroe alli ia buscar!

As primeiras palavras, o dr. Haraldjoll poz-se de pé e, dominando o cliente com a sua autoridade, declarou-lhe emphaticamente:

— Meu caro senhor, antes da minha descoberta, media eu proprio apenas um metro e cincoenta e cinco. Hoje, e graças exclusivamente ao meu methodo, meço um metro e sessenta e um. Seis centimetros, senhor, em dois mezes! Não quero crescer mais, pelo receio de quebrar, pois que a elasticidade do homem tem limites. Já é, porém, um bello resultado, não?

Tournecour, entretanto, entregou-se a um rapido calculo mental: « Mas então, se este homem, que já mede mais um centimetro do que eu, pode chegar a um tal altura, eu hei de poder attingir um metro e setenta e dois. E' admiravel. E assim eu fico mais alto que a grande maioria dos meus contemporaneos. Queira Deus que elles se não lembrem de tomar a serio a sciencia islandeza. Porque, se todos acabassem consultando o dr. Haraldjoll, a proporção ficaria a mesma e eu voltaria a ser relativamente tão baixo como dantes! »

O Senhor ouviu a supplica de sua creatura. A humanidade em geral, surda aos appellos do genio do Norte, perdeu a occasião de ficar algumas polegadas mais perto do céu... E o sr. de Tournecour, mediante alguns luizes, munuiu-se duma brochurinha, dum aparelho extravagante e dalguns conselhos verbaes, e partiu para casa, cheio de esperança.

Diga-se a verdade: em tres semanas, obteve quatro centimetros. Verdade seja tambem que tra-

balhava dia e noite, inspirando um verdadeiro terror a sua governante, a sra. Dulouillis, que naquillo via nada menos que uma intervenção satânica.

— Não! — leimava ella! — Ninguém me fará acreditar que esse doulor é uma creatura humana como o senhor ou eu. Além disso, sr. Tournecour, se Deus lhe deu essa altura, foi porque não quiz que

o senhor fosse maior. E que podemos nós contra os decretos do Allissimo? Pois o senhor não vê que até os ossos lhe podem estalar? O senhor pensa que é de borracha? Nossa Senhora lhe valha!

Tournecour, porém, não fazia o menor caso dos temores da governante. Via que estava crescendo e nada o demoveria do seu proposito.



ESTAÇÃO DE VERÃO

A Moda

nas suas ultimas creações.

Os Sortimentos

na sua maxima variedade.

Os Preços

no seu mais, baixo limite.

Parc' Royal

A Maior e a Melhor Casa do Brasil

— Quando eu tiver obtido seis centímetros, de-
cidiu elle, verei se continuo ou não.

Os dois ultimos centímetros levaram-lhe muito
tempo a conquistar e já elle sentia certas dores nas
articulações... Não ligava, porém, a isso a menor
importancia. Com aquillo encasquelado na cabeça,
não pensava em mais coisa alguma. Até que, um dia,
elle verificou ter realizado a sua aspiração. E en-
vergando o seu melhor terno de roupa, que em rela-
ção á sua estatura parecia ter pertencido a uma cri-
ança, dirigiu-se á loja do seu alfaiate.

— Preciso que você renove, com urgencia, toda
a minha roupa. Não sei o que isto foi... uma crise
de crescimento... A questão é que tem de me fazer,
sem demora, tres ternos de paletot, um de fraque, um
de smoking e mais uns casacos, um sobretudo...

Aos preços a que o Tratado de Versalhes fez
subir as casemiras e pannos pretos, foi o sr. de
Tournecour obrigado a vender o castello dos seus an-
tepassados para pagar a conta do alfaiate. Mal,
porém, elle tivera tempo de se exhibir em cada uma
daquellas toilettes, um bello dia, cahiu doente, em
consequencia duma especie de esgotamento esquisito,
desconhecido até então nos annaes da therapeutica.

Chamado a toda pressa, o seu medico passou-lhe
uma descalçadella mestra:

— Sabe com quem o senhor se foi metter? Com
um doido. Sim, esse tal Haraldjoll, um doido var-
rido. E' por pouco que a sua caixa thoraxica se não
transforma em sanfona. Agora, vae-me fazer o fa-
vor de ficar aqui em absoluto repouso, ouviu? E a
senhora (para a governante) tome sentido que o seu
patrão não se levante da cama antes de quinze dias.
Do contrario, nada o poderá salvar!

Assim disse o medico, assim se fez. Vigiado
pela solícita sra. Dulcuillis, o sr. de Tournecour,
tudo envolto em pannos como uma mumia, reduzido
por meio de massagens habéis e energicas, escapou
ao perigo de se desfazer completamente. Curou-se.
Apenas, porém, se levantou da cama, verificou —
ai delle! — ter voltado á sua antiga estatura!

O peor, porém, foi quando elle se vestiu, para
sahir. A roupa nova ficava-lhe enorme no corpo;
e como, no seu entusiasmo, elle dera aos pobres a
antiga roupa, teve que vender metade dos seus moveis
de familia e liquidar tres quartas partes dos seus ti-
tulos de renda, para mandar fazer outros vestuarios
que se ajustassem á sua estatura de um metro e ses-
senta e seis, estatura modesta, á qual, no emtanto,
elle agora jurava conservar-se fiel — para todo o
sempre.

FRANCIS DE MIOMANDRE.

PICARD

Homens e mulheres fracos, neurasthenicos, in-
fecundos, tomam por alguns dias os Comprimidos
Picard, fórmula do notavel Prof. francez dr. Ed.
Picard, e fazem feliz a vossa vida. Sua fórmula é ve-
getal e inoffensiva, e os resultados nunca fallham.
São sempre efficazes e produzem

Resultados seguros

na falta de vitalidade, debilidade genital em idade
avanzada, perda parcial ou total da potencia se-
xual, perdas seminaes nocturnas, fraqueza cerebral,
esgotamento nervoso e physico, e neurasthenia.
Representam a ultima palavra da therapeutica mo-
derna no que diz respeito a um tónico reparador
nervino e genital.

A' venda nas drogarias.

Unico depositario: LOUIS S. CURT — Caixa
Postal, 1875 — Rio de Janeiro.

Fraqueza genital

A' Brasileira

Preços remarcados
em todos os
artigos de verão

Inicia a 1º DE ABRIL a Grande Venda de
FIM DE ESTAÇÃO

Artigos os mais
finos e elegantes

Visitem A' BRAZILEIRA

38 — Largo de S. Francisco — 42



Sorrisos da Historia

Um jovem pintor apresentou-se um dia a Horace
Vernet, afim de sollicitar o seu juizo sincero a respeito de
dois desenhos.

Vernet, depois de examinar apenas um, delles, declarou
sem hesitar:

— Prefiro o outro; é muito melhor.

*

Na epocha em que se jogava no Palais-Royal, em
Paris, o conde de Sénart, tendo ganho 1.500 luizes, que
trazia no chapéu, viu alguém que, risonho, se aproximava
d'elle.

— Caro amigo, queira emprestar-me cem luizes.

— Empréstarei, se disser o meu nome.

O outro calou-se.

— Já vê o meu caro amigo que teria muita difficul-
dade de me encontrar, para me restituir essa quantia.

*

Uma tarde, ao chegar a sua casa, d'Ennery encontrou
na escada a mulher, que ia sair.

— A que horas conta voltar? perguntou elle.

Mme. d'Ennery era algum tanto irascivel.

— Quando me aprouver, respondeu ella, seccamente.

— Sem duvida, concedeu o escriptor; mas... não
volte mais tarde do que isso.

Alguem apresentou a Voltaire uma das suas admi-
radoras, dizendo ao grande escriptor:

— Eis dois bellos olhos aos quaes fizestes derramar
muitas lagrimas.

— Elles se vingarão em outros, declarou elle.

*

Os que pensam

A vida do homem divide-se em duas phases muito
distinctas: os trinta e cinco primeiros annos são de-
dicados á experiencia: os outros, ás recordações.

DUMAS FILHO

*

O mais admiravel medico é a natureza, pois cura as
tres quartas partes das molestias e nunca falla mal dos
seus confrades.

V. CHERBULIEZ.

*

O sol não recusa a ninguém os seus beneficios: é
o decano dos democratas.

EDMOND ABOUT

*

São as rugas dos outros que nos mostram que enve-
hecemos.

BALZAC

*

A Historia é um romance de que o povo é o autor.

ALF. DE VIGNY,

A ASSEMBLÉA GERAL DA ASSISTENCIA DA COLONIA PORTUGUEZA AOS ORPHÃOS DA GUERRA

De ha muito que a Colonia Portugueza não se reunia em tão grande numero numa solemnidade de tamanha significação. A Directoria da Assistencia aos Orphãos da Guerra prestou contas, em assembléa geral, da sua abnegada administração, e do relatório da sua gerencia concluiu-se que essa grandiosa obra de patriotismo e de altruismo dispõe actualmente de um patrimonio de mais de tres milhões de escudos, bastante para converter-se em realidade o ideal altruista que a originou. O sr. Embaixador de Portugal aproveitou a oportunidade para fazer solenne entrega ao sr. Visconde de Moraes das insignias da Torre e Espada com que a Associação foi galardoada pelo Governo Portuguez. Depois da distribuição das Cruzes de Benemerencia aos socios benemeritos, o sr. C. Malheiro Dias realizou a sua conferencia sobre a Historia da Colonisação Portuguesa do Brasil, o grandioso empreendimento em vias de execução e com que a Colonia celebrará o centenario da Independencia do Brasil, associando-se com essa homenagem aos jubileos nacionais.

O sr. Embaixador de Portugal entrega ao sr. Visconde de Moraes as insignias da Gran-Cruz da Torre e Espada com que o governo portuguez condecorou a grande obra de altruismo. — A distribuição das cruzes de benemerencia. — O sr. Carlos Malheiro Dias realiza uma conferencia sobre a "Historia da Colonisação Portuguesa do Brasil".



1 — A mesa da Assembléa Geral, presidida pelo sr. Embaixador de Portugal, que tem à sua direita o sr. Conde de Avellar, dr. Joaquim Pedrosa, 1.º secretario da Embaixada, e Humberto Taborda, secretario da Assistencia aos Orphãos da Guerra, e à sua esquerda os srs. Visconde de Moraes, presidente reeleito, Albino de Sousa Cruz, vice-presidente, e commendador Almeida Carvalhaes. 2 — Um aspecto da assistencia.

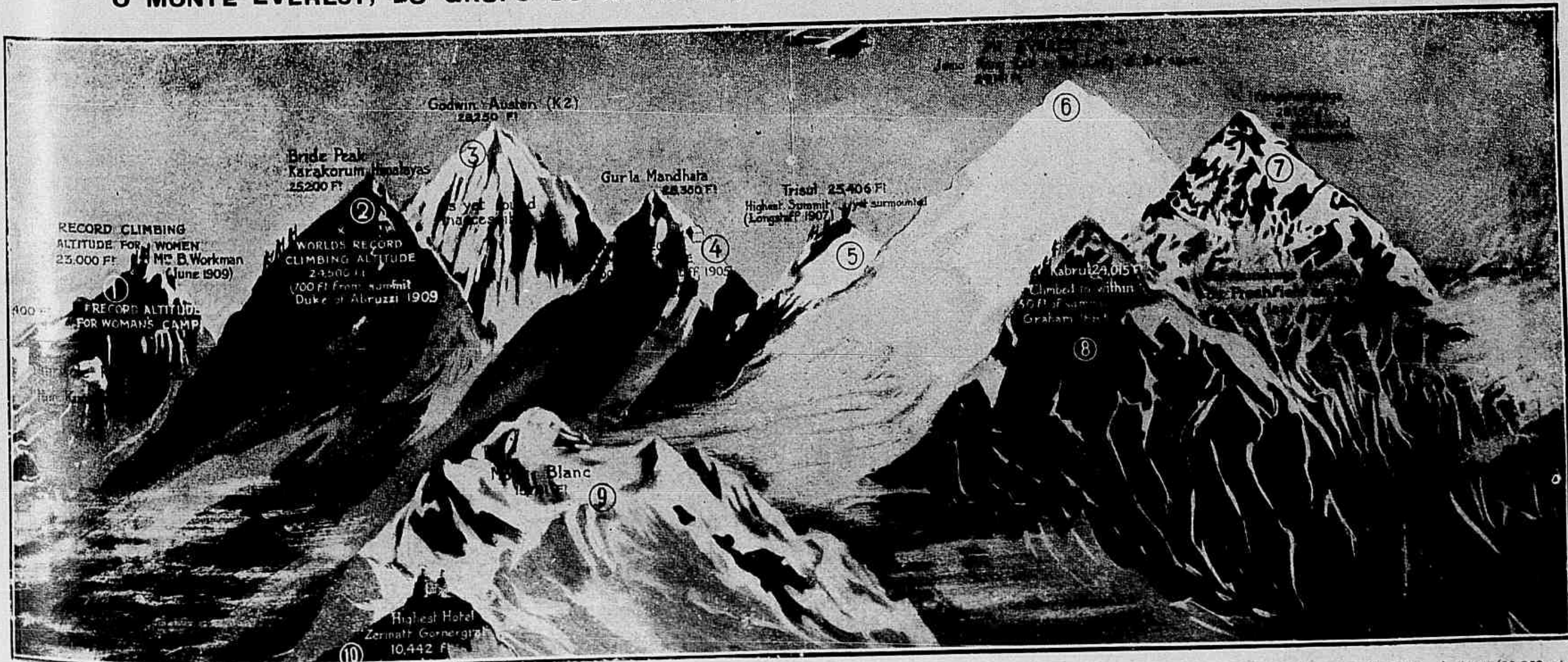
O anniversario do "Rio-Jornal"

O tempo corre, vertiginoso. Parece que foi ha poucos mezes que se ouviu apregoar pela primeira vez nas ruas o vespertino que vinha inaugurar na imprensa carioca uma nova modalidade do moderno jornal, scintillante, leve, rapido, com uma paginação e um programma original. Entretanto, isso foi já ha cinco annos, e do triumphal illustre de directores só Georgino Avelino continua como a sentinella fiel do vespertino victorioso. E foi para elle que, no dia do anniversario de Rio-Jornal, se endereçaram as felicitações e as saudações, nas quaes incluímos as nossas.

Dirigir um orgão de opinião nunca foi tarefa facil. Hoje, porem, esse cargo exige uma energia de aço, uma sagacidade rara, uma vocação combativa inquebrantavel, uma intrepidez a toda a prova. O sr. Georgino Avelino soube sustentar o seu vibrante jornal como um luctador. Não o podia esquecer nem calar a Revista da Semana.

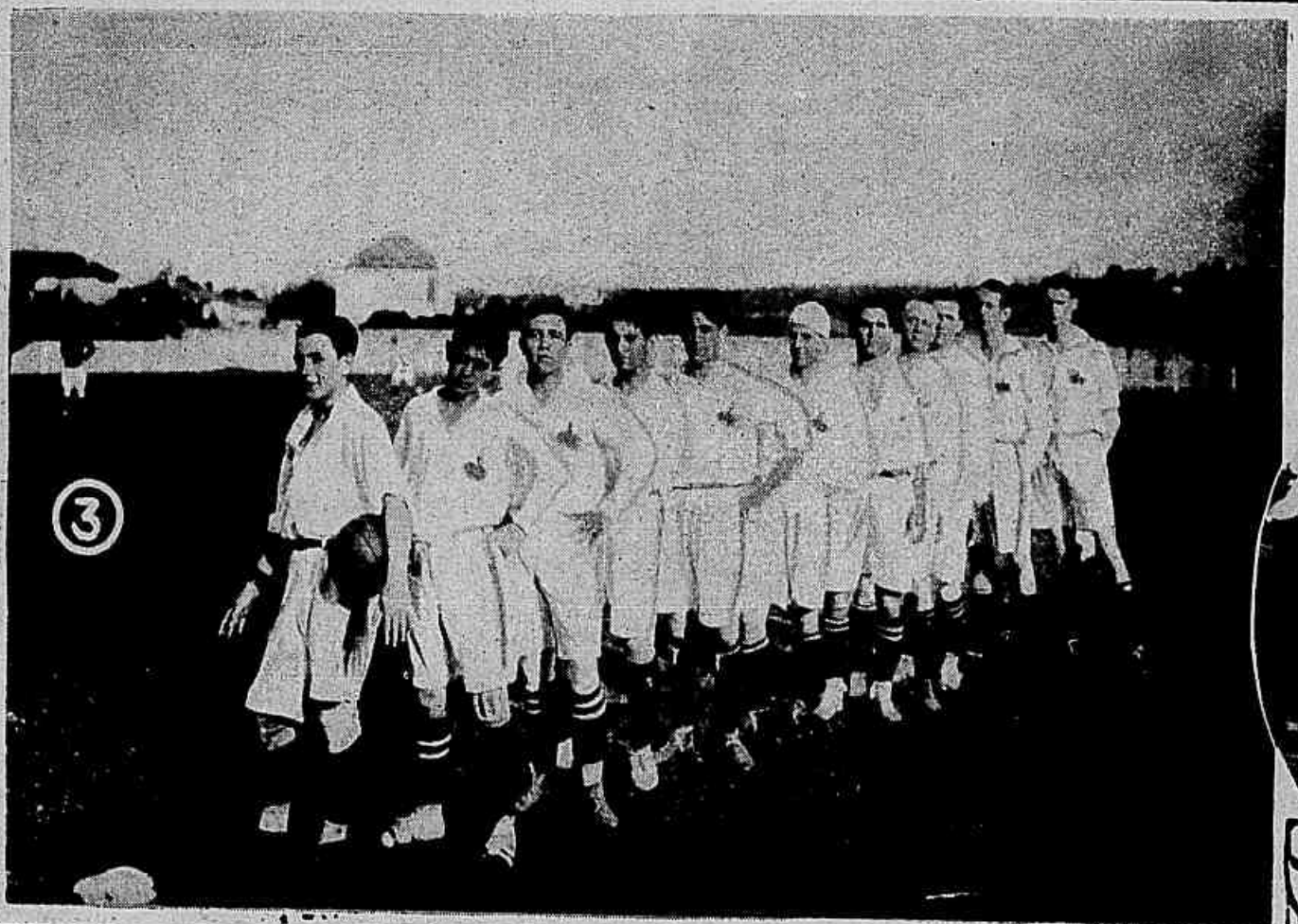
A GRANDE EXPEDIÇÃO Á MAIS ALTA MONTANHA DA TERRA

O MONTE EVEREST, DO GRUPO DO HIMALAIA, COMPARADO A'S ALTITUDES MAXIMAS DA EUROPA



1 — A montanha de Nun Kun (23.000 pés). 2 — A montanha de Karakorum (25.200 pés), que o Duque de Abruzzos subiu, conquistando o record mundial de altitude, até 24.500 pés. 3 — Godwin Austen (28.250 pés). 4 — Guria Mandhara (25.350 pés). Escalada por Longstaff até a altura de 23.000 pés. 5 — Trisul, escalada até o cume por Longstaff (23.406 pés). 6 — Montanha Everest, chamada a Rainha das Neves, considerada inacessivel. 7 — Kangchenjunga (28.150 pés), considerada inacessivel. 8 — Kabru (24.015 pés), escalada por Graham, em 1883, até 50 pés de cume. 9 — O Monte Branco (15.781 pés), a mais alta montanha da Europa. 10 — O hotel de Zermatt, o mais alto do mundo (10.442 pés).

A "Revista" em S. Paulo



1 e 2 — Recepção no Cercle Français, oferecida pelo Consul da França em regosijo pela sua elevação a cavalleiro da Legião de Honra.

3 — O team da Companhia Armour do Brasil.

4 — Club de Regatas Tietê. Vencedores do pareo de resistencia de folego em natação (100 m.)

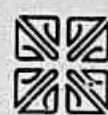
5 — Sahida da missa das 11, em Santa Cecilia.



MOBILIAS E TAPEÇARIAS

V. Excia. encontrará nas
melhores condições, di-
gnando-se fazer uma visi-
ta aos maiores armazens
d'esta Capital

Magalhães, Machado & Cia.



Rua dos Andradas 19 e 21
(Baixos do HOTEL GLOBO)

NOTÍCIAS E COMMENTARIOS

RIO DE JANEIRO, 26 DE MARÇO DE 1921

O que falta ao Rio para ser a primeira cidade da America do Sul?

PARA mais facil avaliação dos alvitre alé hoje suggeridos pelos nossos leitores, procedemos a uma segunda recapitulação das opiniões defendidas nas numerosas communicações que recebemos:

a) Demolição do morro do Castello;
b) Promulgação de uma lei municipal regulando as normas architectonicas a que terão de obedecer os edificios da zona central da cidade;

c) Obrigatoriedade de auctoria de architecto diplomado em todos os projectos de edificios destinados a determinadas ruas, praças e avenidas;

d) Promulgação de medidas severas estabelecendo que em certa zona da cidade se não possam construir predios com menos de tres andares e concedendo um prazo aos proprietarios para elevarem os seus predios, sob pena de expropriação;

e) Construção dos terrenos do antigo convento da Ajuda.

f) conversão da Avenida do Marquês em uma avenida de habitações, ligada á projectada Avenida do Exercito, Campo de S. Christovão e Quinta da Boa Vista;

g) Regularisação do problema do transito de vehiculos na Avenida Rio Branco, desviando para outro quarteirão da Aveni-

da (abaixo da rua do Ouvidor) a travessia dos bondes;

h) Remoção das usinas da City Improvements da praia da Gloria e da praia da Saudade;

i) Instituição de um premio annual da Prefeitura á mais bella edificação da Capital, como estímulo e premio ao bom gosto;

j) Organização de um plano geral de melhoramentos da cidade;

k) Constituição de uma comissão esthetica consultiva, composta de:

um representante da Escola de Bellas Artes, um representante do Club de Engenharia, um representante da Associação dos Architectos,

um representante da Associação de Imprensa,

um representante da Academia Brasileira, á qual serão submettidos todos os projectos que interessarem a esthetica da cidade;

l) Promulgação de medidas municipaes no sentido de provocar, acelerar e proteger a criação de uma cidade balnear entre Copacabana e a Gavea;

m) Promulgação de uma lei protectora dos edificios de valor historico.

UMA TRADIÇÃO QUE DESAPARECE

A QUEIMA DO JUDAS NO SABBADO DE ALLELUIA



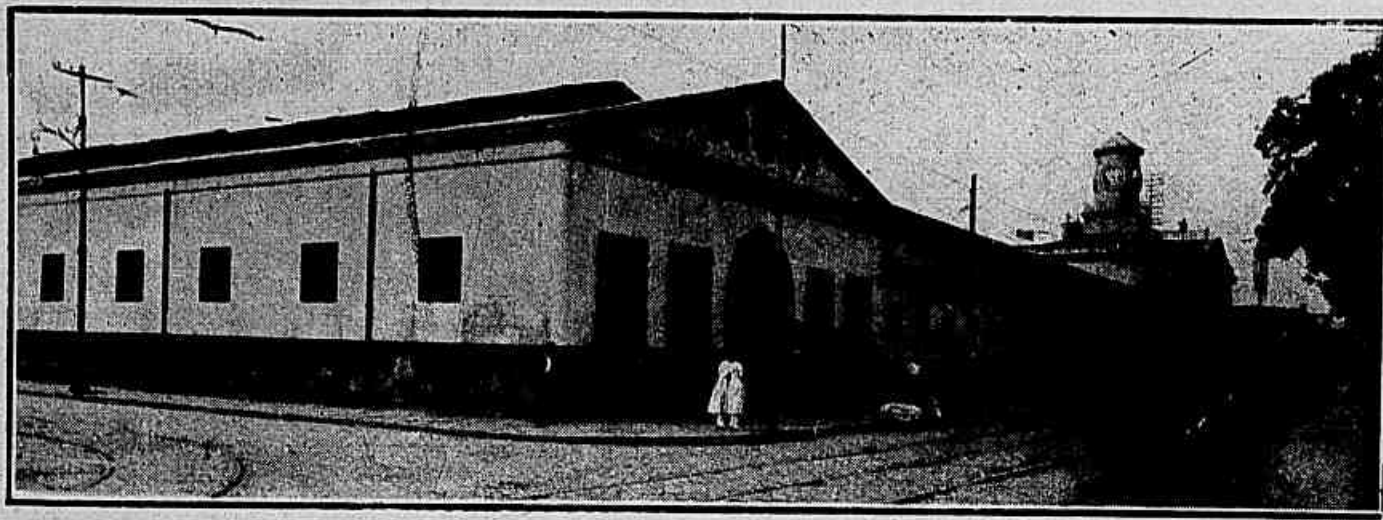
A cerimonia popular da queima do Judas, no Rio de Janeiro, no principio do seculo XIX
(Composição de J. B. Debret).

Recepção dada pelo Consul do Brasil em Berlim e mme. J. Fabrino, no seu appartamento de Xantenerstrasse, á colonia brasileira naquella capital



Da esquerda para a direita, sentados, srs. Torres, Toledo, Silva, Meniz Aragão, Guerra Duval, Fabrino, Maximiano de Figueiredo, Froeling, Saint Pastous e D. Adelia. De pé, as senhorinhas Toledo e Stauch. No primeiro plano, da esquerda para a direita, também de pé, os srs. Froeling, Vaesig, Hauer, dr. Sanson, dr. Meniz Aragão, conselheiro de legação, dr. Guerra Duval, nosso ministro em Berlim, J. Fabrino, consul na mesma cidade, Georg Birnbaum, vice-consul, dr. Maximiano de Figueiredo, secretario de legação, e os srs. Torres, Pelterson, Sebastião Silva e Saint Pastous. No segundo plano, ao fundo, os srs. Estevão de Rezende, Octavio de Carvalho e Americo Machado, médicos, e Octacilio de Mello e Arthur Fanto, auxiliares do Consulado do Brasil em Berlim. Ao centro, sobre a almofada, a pequena Maria Eliza, filha do casal Fabrino.

A ESTRÉA DO GAZ — (25 de Março de 1854)



O edificio do Gaz, á rua Senador Eusebio.

A NOITE de 25 de março de 1854 foi uma grande noite no Rio de Janeiro. N'ella o gaz poudedizer á cidade, á moda de certas vendadeiras: estreie-me.

Descoberta em 1502, nossa capital conheceu, por séculos, a mais espessa treva da noite. Por muito tempo, desde os primeiros habitantes da terra, só a casa se illuminou, a candeia ou a candieiro. A rua permaneceu ás escuras, cúmplice do mysterio e do crime, avermelhada por alguma lanterna de luz fixa ou de furtifogo.

O nicho das esquinas foi talvez o inicio da illuminação publica nocturna carioca.

Governando-nos o vice-rei conde de Rezende, em 1790, prestou-nos o serviço de alumiar-nos. Apareceu, em postes, o lampeão de azeite de peixe, com balancos de enforcado ao toque do vento mais forte guinchando nas correntes enferrujadas. Nas noites de luar, porém, os lampeões descansavam.

Assim foi no vice-reinado, assim nos reinados de D. Maria I e D. João VI, assim no de D. Pedro I. Em 1834, através de todas as luctas, de todos os sangues que se derramaram, a Regencia, em nome da infancia corôada de D. Pedro II, pensou em illuminar o Rio de Janeiro, a gaz. Mas, como tantas vezes, nada se fez e a luz, como na celebre phrase feita, continuou a nascer da discussão.

Vinte annos deslizaram, para triumpho do lampeão de azeite de peixe e magua d'este ultimo, obrigado a illuminar os homens quando, com certeza, mais lhe agradaria phosphorecer nos seios do oceano.

Desde outubro de 1843, o serviço de illuminação publica esteve por conta do ministerio da Justiça, a cargo do visconde do Uruguay. Em outubro de 1861, o mesmo serviço ficou aos cuidados do novo ministerio da Agricultura, Commercio e Obras Publicas, creado em julho de 1860 e occupado em 1861 por Manoel Felizardo de Souza e Mello.

A 11 de março de 1851, dous illustres, quaes Euzébio de Queiroz, ministro da Justiça do gabinete Moniz Alaguires, e Irineu Evangelista de Souza, depois barão e visconde de Mauá, assignaram contracto. N'este, o signatário d'aquelles benemeritos se obrigou a illuminar a gaz o Rio de Janeiro.

Irineu trabalhou, reuniu capitães, mil e duzentos contos, e a obra começou, cheia de contratitulos e de contrariedades. Até a febre amarella se lhe oppoz. Os machinistas contratados, a seiscentos mil réis, para a fabrica do gaz succumbiram, a vomito preto. Chuvas torrencias carregaram os alicerces, derrubaram construccões.

O decreto de 25 de maio de 1853, assignado por Francisco Gonçalves Martins, barão de S. Lourenço, ministro do Imperio do primeiro gabinete Itaboraé, approvou os estatutos da companhia do gaz, sob o nome de Companhia de Illuminação a Gaz, com privilegio exclusivo por vinte e cinco annos, fundo de mil e duzentos contos, em quatro mil acções de trezentos mil réis, abrangendo o perimetro da illuminação publica, contractada com o governo imperial, trinta e uma milhas de encanamento. Enquanto não estivesse realisada a dita illuminação no perimetro marcado no contracto com o governo, o empresario, semestralmente, pagaria ás acções subscriptas o jure annual de 6 %.

A 25 de março de 1854, a Constituição do Imperio do Brazil completava trinta annos, para morrer sexagenaria em 1889.

D. Pedro II deixou o paço da Boa Vista, veio da cidade, cubio arengas, deu beija-mão, e aguardou o espectáculo nocturno do qual o Rio de Janeiro ia ser espectador gratuito.

A noite de 25 de março de 1854 foi, para os cariocas, de novidade. O gaz devia illu-

minar parte da capital, a praça D. Pedro II, agora Quinze de Novembro, as ruas do Ouvidor, do Rosario, do Sabão da Cidade Velha, hoje General Camara, de S. Pedro e Direita, actual 1.º de Março.

Da estréa do gaz no Rio de Janeiro ficou o seguinte testemunho contemporaneo:

«Vimos do morro do Castello as ruas illuminadas a gaz; a impressão que nos causou foi profunda; por longo tempo contemplamos esse todo magico e em cada minuto achamos uma nova belleza.

Por cima daquella parte da cidade espargia-se uma zona de luz clarissima, mas de um brilho singular; as torres destacavam-se magnificamente, a sua architectura mostrava os frisos e os relevos belamente coloridos; os lampeões de um claro vivo pareciam sóes fixos na terra, que deixavam distinguir pronunciadamente os vultos que passavam. As luzes dos velhos lampeões de azeite pareciam quasi extintas, avermelhadas e tristes; as janellas desenhavam-se com precisão; distinguíamos todos os accessorios com igual verdade na representação.

Era curiosa essa zona suspensa, como uma aureola de luz brilhantissima, sobre o Rio de Janeiro; parecia que um incendio do longe dava essa claridade etherica e inundava de belleza o pequeno mundo que sob nossos olhos se desenrolava.

Se não possuímos bellezas municipales, temos-as ao menos naturaes; e quando um dia toda a cidade fór illuminada por este methodo e que mostrar como se estende entre seus sete montes languida e preguiçosa, de noite, aquelle que a contemplar terá uma nova face de sua belleza, de um incomprehensivel merito e para cuja reproducção um pincel de mestre não bastaria.

Então, abolidas mais algumas antiguidades e removidos alguns defeitos, ter-se-ha no Rio de Janeiro a todas as horas e sobretudo a essas horas mais frescas, uma existencia mais animada, porque o movimento mercantil de dia vende os olhos a todos e não se vive senão para a materialidade do trabalho.

A capital do Imperio á luz do gaz muda de aspecto; troca seu manto sombrio e melancolico por um dia artificial de seductoras impressões, porque é a hora em que se está mais disposto á sensibilidade e á conversas.

A illuminação publica no Rio de Janeiro data do conde de Rezende, cuja

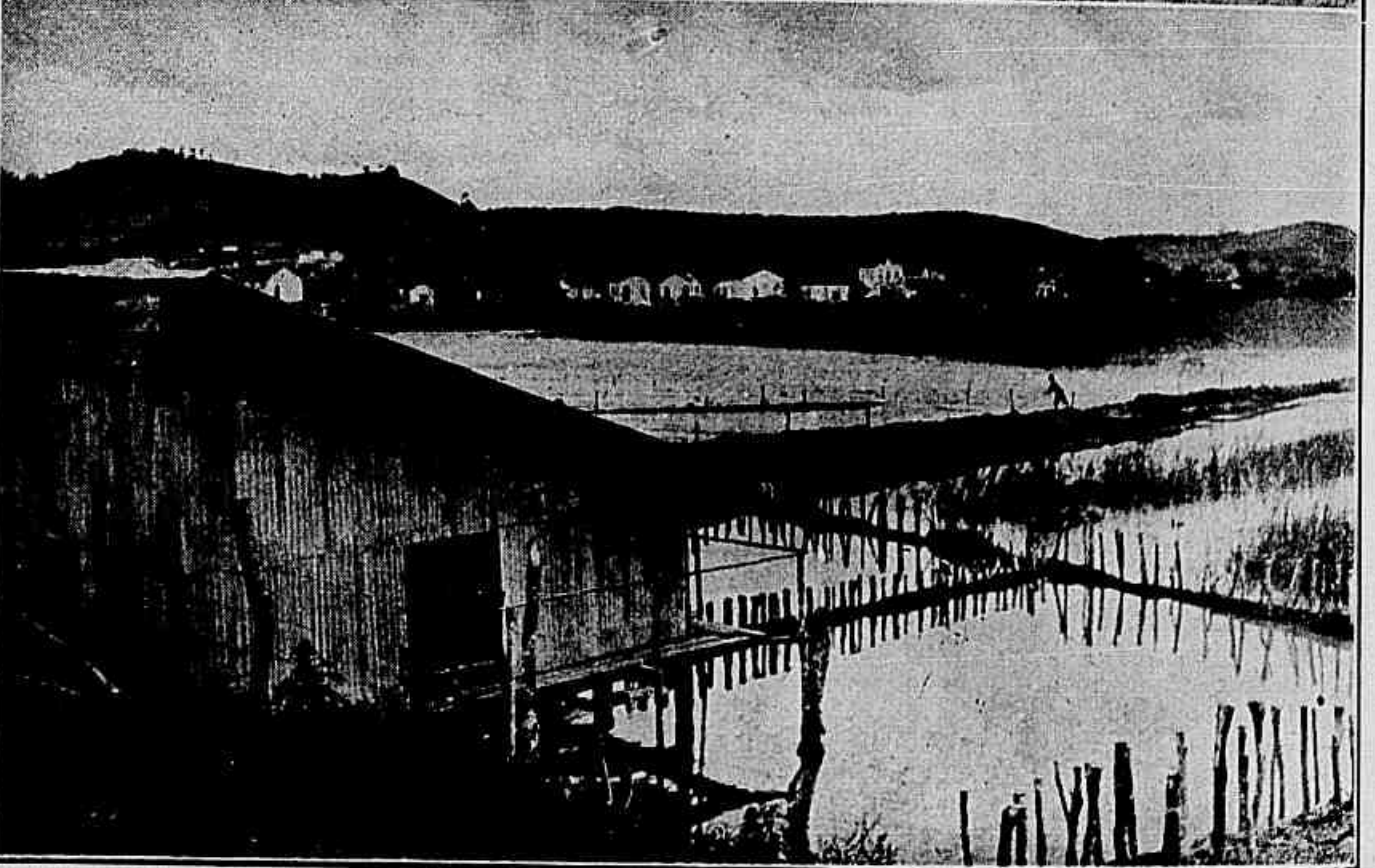
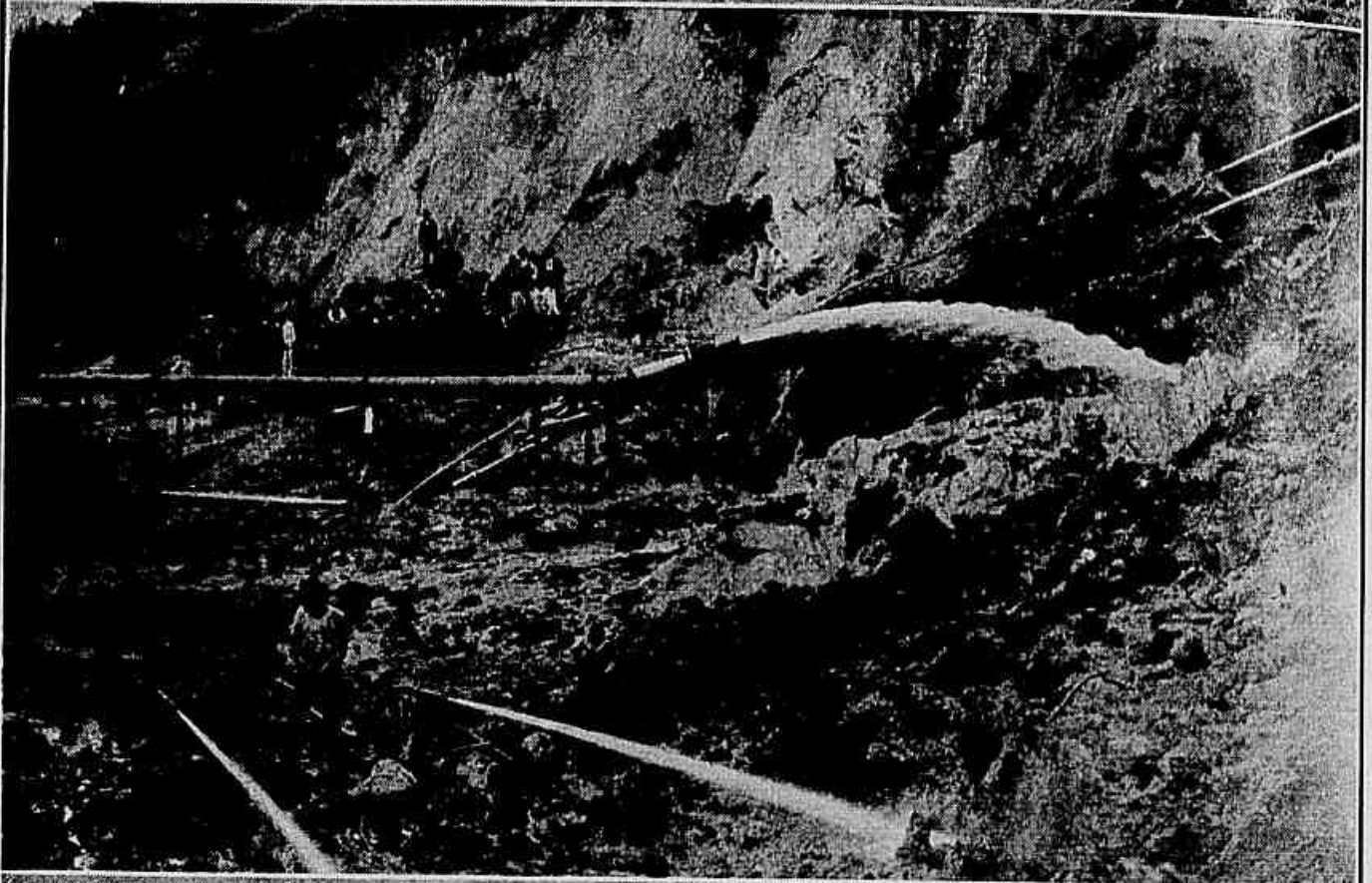
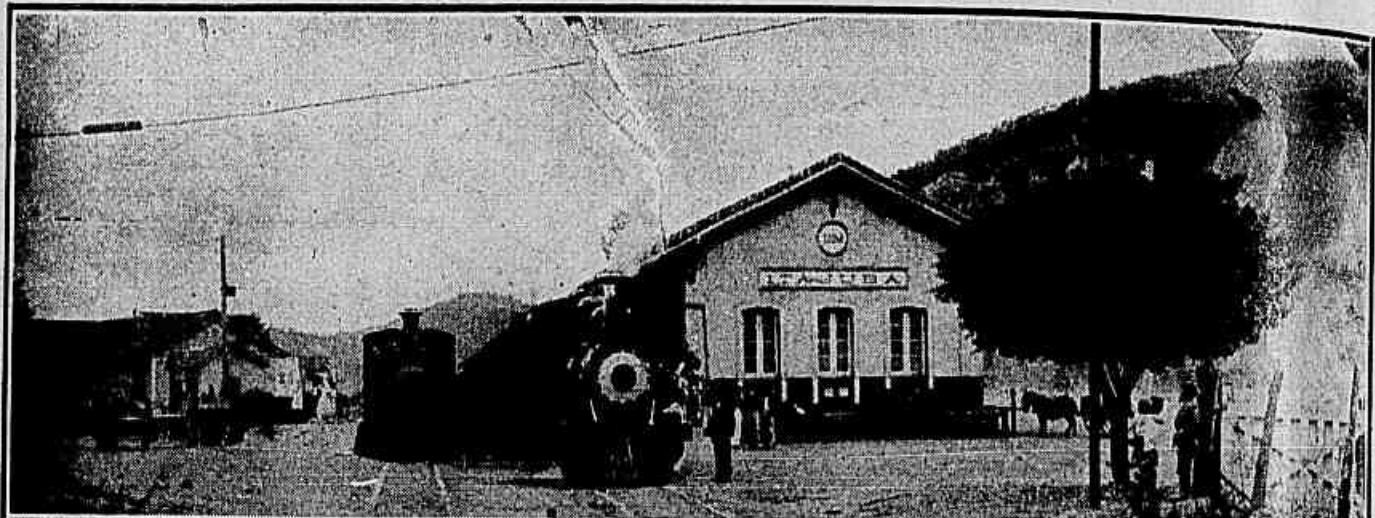


Visconde de Mauá

memoria, malsinada como an'ipathica, sobretudo por causa da Inconfidencia Mineira, merecia, por sua vez, ser melhor illuminada em nossa historia.

Quem tratar da illuminação carioca se não esquecerá do governo do conde de Rezende, no qual governo havia quatro

O aterramento da varzea do Carmo em Itajubá e a demolição do morro do Castello



1 — O muro, junto á estação de Itajubá, que está sendo o'lenolito por processos hydraulicos
2 — A conversão de uma montanha em lamma. Os apparelos em acção. 3 — A varzea do Carmo, que está sendo aterrada como oesmo do muro.

O sr. Carlos Sampaio, prefeito do Districto Federal, foi a Itajubá examinar as installações hydraulicas de desmonte do morro e alerro da varzea do Carmo. A sua anterior visita a S. Paulo já tivera por objectivo examinar o estado actual dosapparelos que serviram ao alerro da extensa varzea pantanosa do Braz. Engenheiro dos mais illustres, o sr. Carlos Sampaio tem a sua honra profissional empenhada, actualmente, na demolição do morro do Castello. Esse vultoso empreendimento, que alterará por completo a cidade central, consiue um complexo problema urbano e de engenharia. Compreende-se que o tecnico deseje afrenta-lo com to-

das as probabilidades de exito, em condições que garantam, uma vez iniciado, uma execução accelerada. O que não se comprehende é que a Prefeitura, resolvida a demolir o morro do Castello, tenha descurado até agora de informar a população do Rio de Janeiro sobre os seus planos de aproveitamento da area da collina historica.

Em troca dessa formosa e pittoresca imminencia, irmã do outeiro da Gloria, o que vai dar-nos a Prefeitura? Que vai ella gizar na vasta planicie? Esse terreno terá a mesma sorte do deserto de 14.000 metros quadrados em que foi convertido o convento do Ajua?

lampeões nas ruas de maior transito, dous nas de menor, do tempo dos impossos nas capitães e nas provincias, de 1811 a 1827, destinados á illuminação da corte real ou imperial.

O mesmo erudio lembrará o nome de Paulo Fernandes Vianna, intendente geral da Policia, a cujo cargo ficou a illuminação da capital até 1828, quando a Camara Municipal se incumbiu do serviço, transferido depois para os ministerios da Justiça e da Agricultura.

Inaugurada a illuminação a gaz, pelo conspicio Mauá, ao qual o Brasil nem sabe quanto deve, ficou a mesma illuminação entregue a direcção nossa até 1865. N'este anno os inglezes se propuzeram a continuar a tarefa, por meio de The Rio de Janeiro Gaz Company Limited, mediante decreto de autorização referendado pelo conselheiro Jesuino Marcandes de Oliveira e Sá, ministro da Agricultura do gabinete Furtado.

Reinaram os inglezes sobre o gaz carioca, da guerra do Paraguay aos fins do

segundo Imperio, de 1865 a 1886. Em Junho d'este anno, por força de decreto referendado pelo ministro da Agricultura do ministerio Cotegepe, Antonio da Silva Prado, a Sociedade belga Société Anonyme do Gaz de Rio de Janeiro obteve autorização para funcionar no Imperio.

Não mais de Londres mas de Bruxellas começaram a vir os capitães destinados ás luzes da capital. Não obstante o serviço de illuminação publica, a gaz, achar-se a cargo da empresa canadense da Light, ainda não desapareceu da memoria do contribuinte a lembrança da velha sociedade belga em cujo nome continuam a ser extrahidos os contos de consumo.

Do frontispicio do vetusto casarão do gaz, no Mangue, nos trabalhos de limpeza da cidade para o rei Alberto vêr, sumi-se, porém, a inscripção Ex fumo dare lucem. E no milhão de habitantes do Rio de Janeiro talvez só um carioca reparasse e se incomodasse.



Uma historia verdadeira. a que só faltam os nomes proprios

Fôra um escandalo, em toda a sala. Julinho Soares, um sorriso amarello retrahindo-lhe os labios, estacára.

Mas, de repente, tentando fazer ironia, indagou, a voz inda mal posta:

— Que é isto, priminha? Aprendeu essas cousas, lá na America?

E depois, recuperando, aos poucos, o sangue frio:

— Não vi alguém pensar numa traição minha, durante a ausencia de dous annos... Quando casei, ha dez mizes, já era noivo de Carlota, pelo menos, desde anno e meio atraz... Afinal, por que essa recusa, por que não me estende V. a mão?

O gesto de Maria de Lourdes, por inesperado, chocára, impressionára mal.

As perguntas, então, partiram de todos os lados.

— Minha filha, tratar seu primo assim? Que é que elle lhe fez? Se não se viam ha mais de dous annos...

— Maria de Lourdes, que modos!

— Oh, pequena, se uma estadia na America faz as creaturas tão bruscas!

A reunião era em familia, festejando o regresso dos Soares — ramo de Eduardo Pires Soares — de uma longa excursão aos Estados Unidos.

Maria de Lourdes, portanto, não teve duvidas. Foi rapida, foi decidida.

— Não cumprimento, não aperto a mão... desse almofadinha!

Houve uma sensação de allivio. O riso borbulou.

— Ora essa!

— Que idéa!

— Ah, se é isto!

— Mas, realmente, V. Julinho, com esse casaco, essas calças!

A illusão, porém, durou pouco.

Maria de Lourdes, presta, irritada, explicou:

— Não se trata de casacos, de calças, de nenhuma dessas ridicularias!

«E' cousa bem peor, nada de disfarces!

«Não apertei a mão desse almofadinha, por ter sabido em conversa, na casa de Inah, que a sua attitude, por occasião da entrada do Brasil na guerra...

Julinho empallidece.

— ... foi simplesmente vergonhosa!

— Oh, pequena, quem te disse esse disparate?

«Pois se elle entrou até para o Tiro 5!

«Ficou mesmo um soldadinho elegante, ás direitas...

Maria de Lourdes sorriu de mofo e proseguiu:

— Sei bem, sei de tudo!

«Fardou-se, porque era moda. Andou a exhibir a farda no footing, nas casas de chás, nas recepções de D. Laurinda, e na propria frisa de titia, no Municipal, quando cá esteve o Brulé...

«Só não fez uma cousa: honrar a sua mocidade, o uniforme de que se revestira.

«Este Julinho, que Deus se compadeça d'elle, é do rol dos mecos desfibrados e impatriotas a quem o Brasil deve, mal-aventuradamente, a insubmissão, em massa, de mais de dous terços dos sorteados deste anno, aqui e no Estado do Rio.

Elle sorria sempre o seu sorriso descorado.

A prima, no entanto, sem dó, insistia:

— Fardou-se!...

«Antes não o tivesse feito...

E, numa resolução subita:

— Fardou-se... para mostrar que era um covarde!

— Maria de Lourdes!

— Menina!

— Que brutalidade, pequena! Julinho... o teu primo... teu irmão de criação!...

— Dous annos de ausencia... Deviam cobrir-se de beijos, rir, brincar!

O BAILE DA EMBAIXADA DO BRAZIL JUNTO A SANTA SÉ



«Os poetas amaram sempre a Italia. Amou-a Goethe e amou-a Byron; Lamartine, Keats e Shelley, para não citar senão os maiores, amaram-n'a. Goethe dizia a Seidel: «Quem bem appreciou a Italia, e Roma sobretudo, não será jamais infeliz de todo.» Byron attribue ás suas estadias na Roma e erna a inspiração do canto IV de Child Harold, talvez o mais bello de todo o poema:

... Upon such a shrine
What are our petty griefs? Let me not number mine.
Lamartine esteve em Roma aos dezoito annos e mais tarde escrevia em suas memorias: «Rome me plaît au delà de toute expression. Si jamais des malheurs irréparables m'arrivaient, je viendrais me fixer ici.»

O poeta que agora citaremos não nos queira mal por havermos posto uns grandes nomes antes do seu. Aproveite-nos tanta citação para demonstrar como aquelles amaram a nossa terra porque, precisamente, este tem de commun com os outros o mesmo ardente amor. E' brasileiro e chama-se Carlos Magalhães de Azeredo.

«Todo o meu ser, ó Roma, vibrou no teu seio materno!»

Assim elle centou Roma, mãe immortal e divina...

Eis como se exprime «Il Tempo» de Roma na noticia do sumptuoso baile com que o nosso Embaixador jun'co á Santa Sé receba de abrir os sa-
lões daquela Embaixada; e é precisamente um aspecto da grande festa que reproduz a nossa gravura.

«Mas... a trôco de que? Ella parecia revollada.

— Hei de dizer, repetir, envergonhal-o!

«Meu primo, meu irmão de criação... deviamo-nos cobrir de beijos!

«Eu... não!

Só ahí, elle entreabriu os labios, murmurou:

— Maria de Lourdes, quanta palavra feia, quanta injuncionice...

— Julinho, tu és um réu indecente.

— Oh!

— Passa fóra!

— America? Deus me livre!

— Não se trata de Americas, minha tia.

«Esse rapaz, a quem VV. se referem sentimentalmente, porlou-se vergonhosamente.

«Fardou-se, porque a mór parte dos seus camaradas se fardára. Vestiu um uniforme gracioso, empunhou uma badine, appareceu, assim, por toda parte.

«Num certo dia, houve a declaração de guerra. Tudo indicava que mandariamos, para a Europa, de commun accordo com os Estados Unidos, as nossas tropas de terra. Elle viu isto, sabia disto. Seu dever... qual era?

«Não respondem. Mas... comprehendem, pois não?

«E sabem o que fez elle? Surgiu, uma noite, tremulo, pallido, deante do irmão de Inah, que era official do Tiro 5, e pediu... o desligassem, riscassem o seu nome dentre os socios.

«O outro rapaz mostrou-se surprehendido. Pois, então, na propria hora em que o Brasil se via obrigado a entrar na guerra!

— E que é que o Julinho respondeu?

«A duvida do irmão de Inah devia tel-o indignado. Elle repelliu-a, com certeza.

— Repelliu-a?! Tartamudeou umas desculpas idiotas, acabou por fazer o outro comprehender... e obteve a exclusão, tal a repugnancia em que os seus camaradas ficaram.

— Julinho!

Elle estava pallido, como naquella distante noite em que se mostrara indigno de vestir a farda que tanto exhibira.

Era da triste familia dos mesmos insubmissos do ultimo sorteio...

Mas como as cousas mudariam se todas as nossas jovens pensassem como Maria de Lourdes!

MARQUEZ DE DENIS

Noticiario Elegante

ANNIVERSARIOS

No dia 26 — as sras. Olga de Sá Pereira e Arminda de Saint-Brisson Correa; as senhorinhas Inah Justiniano da Rocha e Alice Mello Mattos; a formosa Maria de Lourdes, gentil filhinha do nosso querido director Aureliano Machado.

Azevedo Amaral — Occorre, tambem nessa data, o anniversario do illustre redactor-chefe de O Dia, Espirito verdadeiramente

notavel, trabalhador emérito, com a mais poderosa cultura. Azevedo Amaral é o nosso mais completo jornalista politico. Sua actividade intellectual, multiforme e radiante, se ha feito sentir, capitalmente, nestes ultimos annos, em que se achou á frente de alguns dos nossos mais brilhantes e notaveis orgãos da imprensa diaria.

No dia 27 — a senhorinha Lucilia de Pinho

Leureiro, distincta professora municipal; a galante Isolate Alves de Araujo Bastos; o eminente clinico professor Miguel Couto; o ministro Camillo Soares; os dres. Francisco Pereira Lessa e Alvaro de Paula Guimarães.

No dia 28 — a sra. Custodio Martins; as senhorinhas Mercedes Alves Portella, Helena de Carvalho e Marina Amzalak; a graciosa Ivoine Tavares Proença; os dres. Leonardo Rangel Sampaio, Aprigio do Rêgo Lopes e Fabio Lino Ramos.

No dia 29 — a galante Georgina, filha do dr. Georgino Avelino; o coronel Feliciano de Souza Aguiar; o gracioso Luiz Fermanco, filhinho do nosso illustre confrade Oscar Lopes.

No dia 30 — as sras. Villar Brasil, Martins Costa e Souza Rangel; as senhorinhas Ilca de Paula Autran e Julia Moritz Hauer.

No dia 31 — a sra. Olga Moret; as senhorinhas Rosa Moses, Ophelia Pereira de Sousa, Lourdes Gustavo de Freitas, Jurandyr Cardoso e Lucilia Eduardo de Faria; o dr. Helvecio Gusmão; o jornalista Marques Pinheiro, nosso brilhante collega de A Folha; a galante

Déa Sm th de Vasconcellos; o illustre theatrologo Renato Vianna; o sr. Martinho Lauriére, nosso antigo companheiro de trabalho. No dia 1 — as sras. Aveilar Brandão e Maria Victoria da Costa Corrêa; as senhorinhas Dagmar Euler, Lodi Batalha, Julieta Amorim Caldas, Zizi Firmo Moura, Alfredinha Ravasco e Iedda Chiabotto; o illustre parlamentar Arthur Lemos, ex-senador da República; o dr. Deodato Villela dos Santos; o coronel Jo é Avila Raposo; o reputado clinico Orlando Rangel, da Academia Nacional de Medicina.

NOIVADOS

— a senhorinha Noemia Sampaio da Rocha e o sr. Racine Peixoto Paes Leme;
— a senhorinha Olza de Oliveira Maia e o sr. Ernesto Soares de Almeida;
— a senhorinha Odette Martins da Costa e o sr. Saturnino Corrêa de Mello;
— a senhorinha Zaira Chaves e o commandante Clemente Marques Maia do Amaral;
— a senhorinha Irene Cunha Mattos o sr. Nady Naked.

CASAMENTOS

— a senhorinha Guiomar Alves Barbosa e o sr. Orosimbo Gomensoro Ferreira Junior;
— a senhorinha Izabel Miguelote Vianna e o sr. Saturnino Corrêa de Mello;
— a senhorinha Carolina Cavalcante do Rego e o commandante Edgard Baena;
— a senhorinha Jacyr Leite de Oliveira Andrade e o dr. Augusto Varella Corsino;
— a senhorinha Léa Nascente Coelho e o sr. Aristides Meneses;
— a senhorinha Lola Tavares da Fonseca e o dr. Roberto Cordeiro de Farias;
— a senhorinha Maria Victoria de Almeida Valle e o sr. Luiz Bromberg;
— a senhorinha Carmen Yole de Oliveira e o dr. Fernando Murillo de Araujo.

Realizou-se sabbado passado o casamento do sr. John Raphael Shalders, distincto engenheiro, filho do sr. John Frederic Shalders e da sra. Vaentina Rodrigues Torres Shalders, com a gentilissima senhorinha Laura Bastos de Oliveira, filha do illustre advogado dr. Walfrido Bastos de Oliveira e da sra. Maria Amalia Valverde de Oliveira. A cerimonia civil effectuou-se na elegante residencia dos paes da noiva, no Cosme Velho, e a cerimonia religiosa na Matriz da Gloria.

OS QUE VIAJAM...

Pelo Arlanza, deixaram o Rio, em viagem de recreio á Europa, os srs. senador Modesto Leal, dr. Carlos Guinle e Jayme Sotto-Maior.

Para Fortaleza, com sua familia, seguiu o engenheiro militar Eurico de Figueiredo Sampaio, recém-nomeado professor para o Collegio Militar d'aquella cidade.

VERANISTAS

Para Caxambú: — o dr. Azevedo Lima; o sr. Nicolau Guimarães e o coronel Carlos Suchow Joppert.

Para Cambuquira: o sr. José Azevedo Pinto Junior e o sr. Santos Caneco.

Para Lambary: — o marechal Bento Ribeiro e o barão de Famação.

Para Poços de Caldas: — o dr. Eduardo Magalhães.

De Caxambú: — o ministro Arroxellas Galvão; o sr. José Borges Leal e o dr. Americo da Silva Pinto.

De Cambuquira: — o dr. Leonardo da Costa Junior.

DIPLOMATICAS

Pelo Massilia, seguirá, amanhã, para seu paiz o addido commandante Henry Couvé, da França.

Pelo Arlanza, deixou o Rio, afim de assumir seu posto, na Europa, o ministro Rinaldo de Lima e Silva.

Pelo Arlanza, afim de tomar conta de seu alto cargo, partiu, na passada semana, para a Europa, o illustre ministro Oscar de Teffé, que vai servir em Vienna.

Acompanhou-o s. exma. familia. Seu embarque constituiu um grande acontecimento social, tantas foram as homenagens que o nosso grande-mundo lhe proporcionou — e a sra. ministra — nessa occasião.



Senhorinhas Hormiquita e Bebê Hiberé da Cunha, que partiram com sua mãe para a Europa e fixarão residência em Paris.

Vieram pelo Almanzora os srs. Edmond Alfred Goulding e John Kerstone, novos addidos á embaixada ingleza.

Chegarão ao Rio os secretarios srs. Henrique Bustamante Bolivian e Henrique Amaya da Argentina.

Está annunciada, para a 1.ª quinzena do proximo mez a chegada do ministro Cardoso de Oliveira, que vem, em gozo de licença, com sua familia passar algum tempo entre nós.

EM PETROPOLIS

Descerão, na proxima semana:

— o conselheiro Ruy Barbosa, os nossos distinctos confrades Joaquim Salles, Oscar Lopes e Waldemar Baudeira, a exma. viúva marechal Sousa Aguiar, os dres. Chermont de Miranda, Serrão Mariano e Alberto Torres, filho.



O Club dos Diarios, inaugurando os magnificos salões de sua nova sede, offerece, hoje, á noite, um bal de fies á sociedade veranista.

Serão admittidos fantasias...

A sra. Raul Leão da Cunha reuniu, sabbado, para um chá-dansante, as suas aristocraticas relações.

Essa recepção, que esteve simplesmente encantadora, chamou ao Tennis-Club a nata do mundanismo carioca.

Tudo indica que a festa de amanhã, na embaixada franceza, encerre a estação elegante. Os veranistas começam de preparar-se para a descida. Chove sempre e a temperatura no Rio está agradabilissima.

A senhorinha Conty, que é de um tão accentuado primor de maneiras e de gosto, não tem descansado, para dar á sua recepção — porque é ella a promotora dessa reunião magnifica — um grande cunho de belleza e da arte.

Entre os attractivos, conta-se a representação, por distinctos amadores, de uma linda comedia — L'Étincelle, de Jacques d'Avrey.

Os ensaios estão sendo dirigidos pelo proprio embaixador Conty.

Comparecerão o sr. presidente da Republica e o corpo diplomatico.

BAILES

O dia da Alleluia proporcionará á sociedade carioca, entre outros divertimentos, alguns balles á fantasia.

No rol destes, figuram, como obtendo a preferencia do grande-mundo, os que terão lugar no Club de Regatas Flamengo, no Club S. Christovão e no Country-Club.

DR. SAMPAIO CORREA

Está sendo promovido, por numerozo grupo de amigos e admiradores seus, um grande

banquete, em honra do illustre dr. Sampaio Corrêa, recém-eleito senador federal.

CARNET

Meu precioso amigo:

Só hoje, e por acaso, soube noticias tuas. Na vida dispersiva que vaes levando ahi, nessa magnifica e luminosa Petropolis, mal encontras um minuto de vagar, para uma carta. Nem uma carta, nem um recado.

E' preciso que os teus conhecidos, quando de passeio até cá, me digam, a a varejo, ligeiramente, o que se passa contigo.

Será que o colorido das hortensias petropolitanas tenham de tal modo occupado a attenção dos teus olhos?

Nesta epocha de abandono para mim, quando a fina flôr da elegancia se perde pelas paisagens das cidades de verão, sinto que a nossa linda cidade é como um salão no fim de um baile.

Tudo quanto era de gárrulo, de faceiro e de provocante se transmuda de repente.

O ruido das ruas, o movimento das casas elegantes, onde num rogar farfalhante de sedas e tafetás, passavam, numa ronda suave, as finas silhuetas do mundo de l'on s'amuse, tudo se transforma e quasi emmudece.

E' que a alma do Rio, aquella perfume subtil de graça e de belleza, que é a vida da cidade, transmigrou por um momento, e se foi retemperar á sombra langorosa das paisagens serranas.

Assim, tu, meu dilecto amigo, que agora tens, para teu conforto, o encanto das notadas elegantes que me faltam aqui, v'se me transmittes um pouco do que se passa contigo, e me mandas, num bilhete, um sobejo da luz e do brilho que andam por essas ruas e salões.

Da minha gelosia, olhando para a rua molhada, vejo a chuva tombar, miúda, continua, como gotas de tedio... E é por isto que preciso de um pouco de alimento para os olhos, que, nestes dias ennevoados, se toldam com dois espelhos em que ninguém se mira e que se vão embaciando de nevoa.

Eu creio bem, meu amigo, que tu, como eu, como todos nós, temos nos olhos uma vida dupla, que ora assimila as impressões do espirito interior, sentindo-lhe os prazeres e desconfortos, e ora palpita sob as impressões das cousas externas que lhes dão brilho e alegria.

Aqui, os meus olhos, nestes dias entediados e escuros, só desejam um pouco de luz, que o meu Beaudelaire não dá; e essa luz, que ahi tens, por certo, de sobra, bem m'a poderás enviar numa linha... ou numa entrelinha.

MARIA EUGENIA

COMMANDANTE J. M. NEIVA

O commandante José Maria Neiva, da Casa Militar da presidencia da Republica foi agraciado com a Medalha de Guerra d., Italia, pelos serviços prestados, na Europa durante a grande conflagração.

M. DE D.

Semana Theatral

"Suprema Conquista"

No Republica, reapareceu a Companhia Dramatica Nacional, levando á scena a peça do poeta paulista sr. Menotti del Picchia, Suprema conquista.

Esta peça é bem accenhuada, bem ca-



ITALIA FAUSTA

racteristicamente a obra dum poeta. A concepção, nas suas linhas geraes, assume uma tragica feição dannunziana. A personagem principal, uma esculptora de grande talento e requintado sentimento, apaixonou-se — pobre natureza humana, tão incoherente e cheia de contrastes! — por um fidalgo superficial e gozador. Este prefere uma dama da alta sociedade, banal como elle. Lydia, a artista, consome-se na tristeza de se ver incomprehen-

dida e desamada. Um dia, resolve ella defender a sua paixão, lutar contra as graças inferiores da rival, que por isso mesmo triumpharam; imagina então uma estatua a que logo dá o baptismo de Suprema conquista e na qual, para alhear a attenção e forçar a admiração do homem amado, põe todo o seu genio, toda a vibração dos seus nervos, toda a febre da sua alma. O homem, porém, não se commove com tal maravilha e, deante della, beija a amante mundana. Então Lydia soffre o golpe derradeiro na sua malfadada esperança; e atirando-se á estatua, com um martello, despedaça-a, como desolaçaria, para não mais padecer assim, o proprio coração.

Sem se preocupar com a technica theatral, o sr. Menotti del Picchia fez uma peça sobretudo litteraria, mas que o publico aplaudiu calorosamente.

A sra. Italia Fausta emprestou á protagonista os seus grandes dotes e recursos de artista dramatica; e noutros papeis salientaram-se a sra. Cora Costa e srs. Jorge Diniz, A. Sampaio e A. Costa.

"O Artigo 33"

O sr. Brantão Sobrinho, comico do genero popular e nesse genero, realmente, dos que gozam de mais bem merecida reputação, não desdenha tambem as glorias da autoria theatral. E eis porque, tendo já tentado, varias vezes, de colaboração, o genero revista, se abalançou agora á categoria de peças immediatamente superior — a adaptação.

O Artigo 33 vem a ser, mutatis mutandis, a velha comedia de Gervasio Lobato. Os juros duma apolice. O sr. Brantão Sobrinho mudou para o Brasil o que se passava em Portugal, deu ás personagens modos de vida e costumes nacionaes, reduziu os dialogos, afim de deixar lugar para os versos e musica duma opereta e... voilá! Não se pode, entretanto, negar que o seu trabalho foi habil, pois the-

sahin uma obra perfeitamente adequada ao publico a que se destinava; e na marcha progressiva que está realizando não tardará de certo o sr. Brantão Sobrinho a escrever, sozinho, uma comedia... realmente sua.

Para o agrado do Artigo 33 concorreram principalmente os artistas sra. Luiza de Oliveira e srs. Brandão Sobrinho, Edmundo Silva e José de Almeida.

"O Alfere da Flauta"

A peça que, no cartaz do Phenix, substituiu a Mimosa, do sr. Leopoldo Fróes, é um vaudeville militar francez, cuja acção decorre durante umas manobras. O



ABIGAIL MAIA

seu grande interesse está nas atapalhções dum soldado raso que, por molhos alheios á sua vontade e somente á mercê das necessidades ou caprichos de varios superiores, tem que passar successivamente por alfere, major, general e ministro da Guerra. E', d'algun modo, o Fritz da Grão-Duqueza, sem Offenbach; e, como aquelle pobre heroe, este

acaba descendo, de posto em posto, até voltar á antiga e raza obscuridade...

Tal a linha central e dominante do enredo, em torno da qual se multiplicam os quiproquós e os disparates, mais ou menos bem achados e hilariantes.

Desempenho divertido. O sr. Leopoldo Fróes deu ao protagonista de toda essa trapalhada uma feição de alegre fantasia; a sra. Abigail Maia fez, com a graciosidade mais sympathica, uma joven castellã enxada; e em outros papeis ainda se distinguiram a sra. Emilia Pinho e os srs. Veiga, Torres, Romualdo e Plácido Ferreira.

"As Calças da Autoridade"

OUTRO vaudeville francez, este civil, foi levado á scena, no Palacio Theatro, pela companhia Chaby Pinheiro.

Trata-se dum circumpecto e severo official de justiça, cuja esposa professa rudimentarmente o credo feminista, proclamando que, no sentido moral da expressão, a mulher deve, tanto como o homem, usar calças. O meirinho resiste a essa theoria energicamente, até o dia em que os deveres do officio o levam a fazer o arrebolamento, para penhora, dos moveis duma dama galante. Em casa desta e em razão dos seus habéis e capciosos manejos, o executor da lei perde a tramontana, almeça copiosamente, solta hurras, canta, leva uma ducha, passa por outros transeis mais ou menos burlescos. A esposa surprehende-o e arrebatando-lhe as calças — symbolo da autoridade domestica, da supremacia no lar. Mas no terceiro acto tudo se explica: o meirinho torna a assumir o seu prestigio, a esposa submete-se e toda a gente se declara satisfeita — até mesmo o publico.

No desempenho é de justiça destacar as sras. Belmira de Almeida, brilhante e espirituosa demi-mondaine, Beatriz de Almeida e Rachel Moreira e srs. Chaby, impagavel de naturalidade comica no protagonista, Ribeiro Lopes, Gentil e Rocha.



○ inicio da Edade Humana ○ Homem e a sua progenie A Historia Natural do super-antropoide

(RESUMO DE UM ARTIGO DE
HENRY FAIRFIELD OSBORN, DO
MUSEU AMERICANO DE HISTO-
RIA NATURAL).

Os caçadores neolíticos de veados, no periodo da pedra polida, com o cão-lobo domesticado.
Vida de transição entre as epochas paleolítica e neolítica (cerca de 7.000 annos A. C.)



inicio da «Edade hu-
mana», ha cerca de
500.000 annos atraz.
é grosseiramente con-
siderado como o ter-
mino do ultimo pe-
riodo da ordem dos
mammiferos, quando
na realidade não é
senão o começo desse
termo.

A extincção dos mais assombrosos
mammiferos que a Terra jamais pro-
duziu durante a rapida evolução hu-
mana é proveniente de causas na-
turais, devidas ou directa ou indi-
rectamente á era glacial. Com a in-
venção das armas de fogo, a destrui-
ção proseguiu com crescente rapidez e
maior continuação em nossos dias, de-
vido ao uso das espingardas e arma-
dilhas. Em meados do seculo corrente
o homem ficará só, entre os remanes-
centes das especies de mammiferos
que elle proprio destruiu, e a era hu-
mana alcançará uma graduação nu-
merica que segundo alguns autores
de estatísticas terá provavelmente de
retroceder, visto que nos aproxima-
mos da superpopulação em trez dos
grandes continentes do globo terrestre.

Na nossa opinião o berço da raça
humana foi a Asia, em regiões ainda
inexploradas pelos paleontologistas.
Uma das razões por que os remanes-
centes fosséis humanos ou pre-hu-
manos são raros consiste em lerem os
antepassados do homem habitado
entre arvores e florestas, não queren-
do dizer com isto que fossem arbori-
colas: viviam principalmente no chão.
Mesmo quando vissemos em aberturas
planicies, os nossos antepassados es-
tavam sempre attentos para escapar
das enormes inundações e ás tem-
pestuosas rajadas de areia, tão vio-
lentas que derrubavam animaes pos-
santes, como o primitivo cavallo dos
campos. Por esta razão os remanes-
centes do homem, como os de seus an-
tepassados, são extremamente raros
de se encontrar, até ao periodo em que
foi adoptado o habito de se enterrarem
os mortos.

Apnas duas raças são conhecidas,
anteriores a esse habito, por terem
sido enterradas pelas successivas ca-
madas de areia dos rios: são a
«Pitdown» e a «Heidelberg».

Os fosséis humanos conhecidos
consistem principalmente em peda-
ços craneanos, dentes, maxillares e
alguns mais ossos dessas raças desa-
parecidas.

A ascendencia do homem como um
dos Prim-
las desenvol-
veu-se pa-
rallamen-
te á das fa-
milias dos
macacos; a
sua longa li-
nha ge-
a fasta-se
para a remo-

la distancia de dois milhões de an-
nos, ou mais.

Não descendemos de nenhuma es-
pecie conhecida de macaco, quer viva
ou fossil. Um dos nossos ancestraes
hypotheticos é o Propioplithécus, do
qual existe um pequeno maxilar no
Museu de Historia Natural norte
americano (veja-se a base do centro

aperfeicadas raças de macacos; em
outras simples palavras: um admis-
sível élo prehumano. De tal animal
derivar-se-iam quatro ramos, dados
respectivamente aos orangotango,
gibbão, chimpanzé, gorilla e a al-
guns de seus antepassados fosséis.

Todos estes macacos-homens dis-
tinguem-se do homem por serem de

periodo anterior, talvez, á epoca «mio-
cena». O estagio arbóreo dos pre-hu-
manos, supnhamos, é um milhão de
annos mais antigo.

O homem-macaco «Trinil», o «Pi-
thecanthropus» de Java (veja-se a
gravura I, ao centro) é o primeiro
enigma da genealogia humana. A
raça «Trinil» é ou não pre-humana?
A cabeça restaurada pelo professor
J. Howard Mc. Gregor, da Univer-

sidade da
Columbi a,
mostra-nos a
sua seme-
lhança semi-
humana semi-
anthro-
poide, como
sugere a par-
te superior
do craneo,
que é a uni-
ca conheci-
da, a qual
tem mais se-
melhança
humana que
qualquer ou-
tro craneo de
macaco e ao
mesmo tem-
po mais com
o delle se pa-
rece que
qualquer cra-
neo humano.



ASCENDENCIA DO HOMEM: 500.000 ANNOS DE EVOLUÇÃO

O lugar do Homem entre os Primates. Ao centro: uma reconstituição do «Trinil», ou o homem-macaco de Java («Pithecanthropus erectus»); á esquerda: craneos humanos; á direita: craneos de macacos anthropoides. As caveiras, da direita para a esquerda, são: (1) Gibbão; (2) Orangotango; (3) Chimpanzé; (4) Gorilla adulto; (5) Gorilla joven; (6, 6, 6) restaurações da caveira e cabeça do «Trinil», o homem-macaco de Java, e um fragmento do seu craneo. A esquerda estão modelos de raças humanas conhecidas: (7) «Pitdown»; (8) «Neanderthal»; (9) Talgai; (10) «Cro-Magnon»; (11) moderna. Em baixo (8) está o maxilar de «Heidelberg». A ascendencia do homem, escreve o snr. Henry F. Osborn, fez-se parallelamente á das familias de macacos anthropoides; é o que demonstramos com a arvore genealogica desenhada nesta estampa por linhas escuras. O homem não descende de nenhuma especie de macaco, viva ou fossil, mas de um antepassado hypothetico deste grupo de anthropoides.



Predecessores immediatos do homem moderno: — Craneos, maxillares e utensilios da raça «Neanderthal» (de 50.000 a 25.000 annos A. C.) assim designada por ter sido descoberto um craneo (1) no valle de «Neander», perto de «Düsseldorff», na Allemanha. (1) craneo Neanderthal; (2, em cima) craneo de Spy, Belgica; (2, em baixo) fragmentos de maxillares de Malarnaut, França; (3) fragmentos de maxillares de Krapina, Trácia; (4) craneo de Le Moustier, França; (5) craneo de La Chapelle-aux-Saints, França; (6) restauração da cabeça Neanderthal; (7, 7, 7, da esquerda para a direita:) craneo leminino achado em Gilbraltar, 1848; uma restauração da mesma; reconstituição da metade da cabeça; (8) utensilios de pedra.

da fig. 1) achado no Plioceno de nor-
le de Egypto.

O professor W. K. Gregory, a
maior autoridade acerca de anthro-
poides, é de opinião que o Propiopi-
thécus é, pelo menos, um antepassa-
do de estrutura semelhante á do ho-
mem e ao mesmo tempo á das mais

habilos mais ou menos arborícolas.
São-nos mostrados a sensível distan-
cia da especie de cerebro desenvol-
vido que andava em pé, e que teu
origem aos nossos antepassados.

Os nossos ascendentes immediatos
não viviam nas arvores. Foram ere-
ctos ou semi-erectos durante um longo

Por elle foi reconstituído, pelo snr.
Mc. Gregor, o craneo do «Heidelberg»,
que é muito semelhante ao craneo
do «Neanderthal», embora o primeiro
pareça ser um antepassado do segundo.

Alguns poucos fragmentos cranea-
nos de cor pardacenta-escura, um
maxilar e um dente representam tudo
que resta do homem «Pitdown»,
descoberto ha poucos annos na In-
glaterra. Duas reconstituições do cra-
neo do «Pitdown» foram feitas:
a original, pelo professor A. Smith
Woodward, encontra-se no Museu Bri-
tannico, de Londres; a segunda, pelo
professor Mc. Gregor, acha-se nos Es-
tados Unidos. Até hoje porem não fi-
cou confirmado se o maxilar «Pitdown»
perence realmente a esta caveira hu-
mana, ou se pertencerá á de um
chimpanzé fossil. O craneo é de um



No Doune, dican'e a era glacial. Marcha na primavera, em direcção ao norte, da renna e do mammoth, segundo os typos desenhados pelos
artistas Cro-Magnons, na Caverna de Font-de-Gaume.

lindo tipo, de testa chata, semelhante aos dos «Bushmen» (homens das matas) da África do Sul.

O homem «Neanderthal» representa o mais antigo fóssil da raça humana cujo esqueleto é inteiramente conhecido.

Os remanescentes são relativamente abundantes; neste último meio século

muitos crâneos e partículas de caveira foram encontrados na Espanha, França, Alemanha e Hungria. Anteriormente a estes existe o crânio, achado nas imediações de Dusseldorf (Alemanha) em 1856, o qual, só por si, constitui o tipo da raça «Neanderthal».

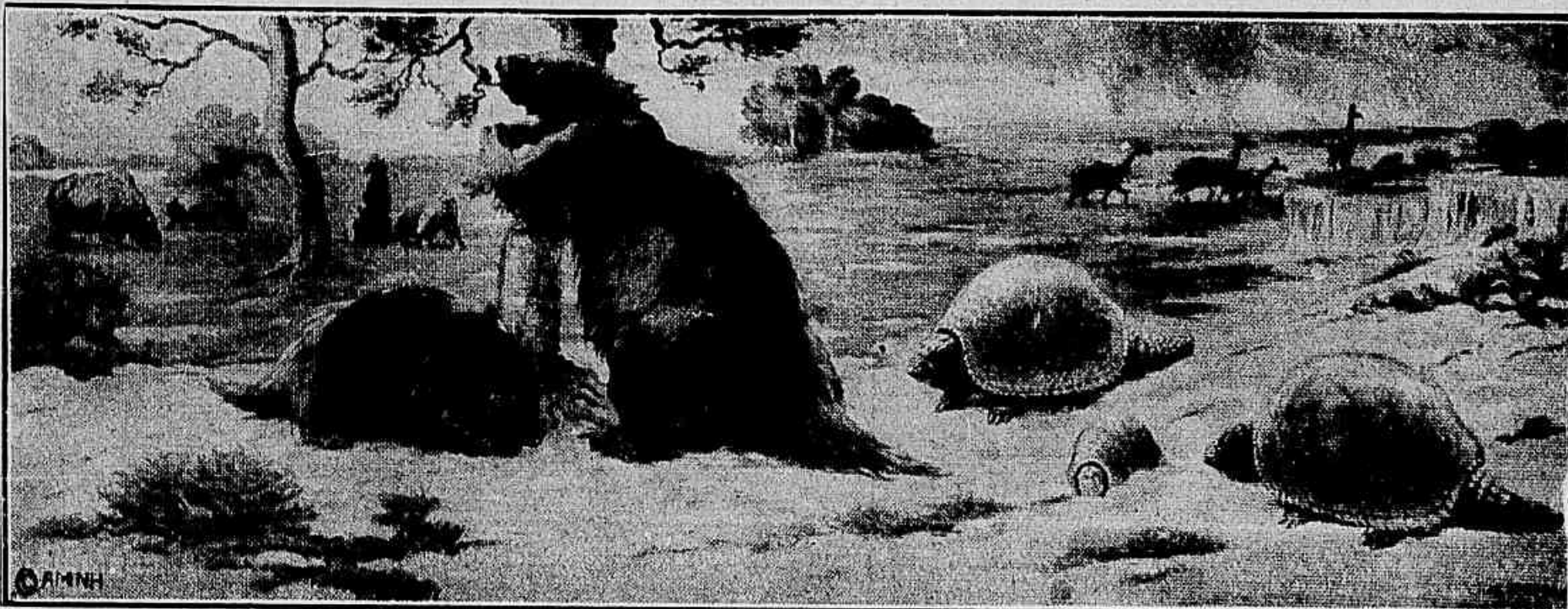
A raça «Cro-Magnon», já altamente evoluída, entrou na Europa, vindo do este, e afastou os Neanderthals. Esta era uma raça de guerreiros e caçadores, esculptores e pintores, incomparavelmente superior a qualquer de suas predecessoras. O contraste de configuração entre as cabeças dos «Cro-Magnons» e as dos «Neanderthals», que os precederam, é sensibíllimo.

Os «Cro-Magnons» eram semelhantes a nós, no que diz respeito à evolução, e os característicos da cabeça, especialmente do crânio, refletem sua potencialidade moral e espiritual.

Os Homens da Era Neolítica usavam utensílios de pedra, já parcialmente polidos. Caçavam com o «cão-lobo» (wolf-dog). Entregavam-se à arte rudimentar da cerâmica, que introduziram na Europa. No centro e no sul da Suíça e da França, amanhavam a terra e cultivavam cereais. Alguns precursores destes homens neolíticos espalharam-se pelas costas do Báltico e alcançaram o norte da França.

A gravura que publicamos sob o título — «Os caçadores neolíticos de veados» — representa homens de uma raça septentrional, loiros ou castanhos, que moravam nas praias meridionais do Báltico durante o primeiro período da pedra polida, também conhecido por campigniano devido a restos de cabanas e utensílios de pedra, rudemente polidos, encontrados nas imediações de «Campigny», na França. A scena (que ilustra o título deste artigo) passa-se ao norte, numa floresta de faias e representa a volta de uma caçada. Depois do ardor da perseguição os caçadores despojaram-se de seus vestuários de peles. O chefe da tribo, ao centro, está parcialmente vestido; no inverno próximo

estará completamente coberto de peles. Seu filho, um louro mancebo, traz um collar de garras de urso ao pescoço, segura o arco e a flecha na mão esquerda e com a direita contem um cão-lobo, que é o antepassado do moderno cão do pastor — do norte da França. Os caçadores, com as lanças de ponta de pedra, estão repousando da caça. Os potes de argila indicam a introdução da nova arte cerâmica já acompanhada de uma or-



CONTEMPORANEOS DO HOMEM PALEOLITHICO: — ANIMAES SUL-AMERICANOS NO PERIODO DA PEDRA LASCADA. DURANTE UMA TEMPESTADE DE AREIA FINA NOS PAMPAS ARGENTINOS

O original desta illustração é uma pintura mural do novo «Hall» da «Edade do Homem», no Museu Americano de Historia Natural de Nova-York. No 1º plano, á esquerda, vêem-se os «milodontes» e á direita os «glyptodontes»; ao fundo, á esquerda, os «toxodontes» e á direita os «macrochénios» (animas de pescoço longo). Por traz destes observa-se uma tempestade de areia fina cujas camadas successivas escondem remanescentes fósseis, que também se acham sepultados no valle do rio da Prata, onde esta scena se passa, e no qual grandes fósseis têm sido descobertos, enterrados na areia. (A pintura é de Charles R. Knight, e foi executada sob a direcção de Henry Fairfield Osborn; photographada pelo Museu de Historia Natural de Nova-York).



A vida animal na Europa durante a época paleolítica: o rhinoceronte peludo, no inverno glacial, ao norte da França; ao fundo, percebem-se, apenas esboçados, os antílopes de Saiga e os mammutos.

namentação rudimentar. Esta raça era corajosa, guerreira e resistente, porem menos desenvolvida artisticamente ou intelectualmente que os «Cro-Magnons»; habitava num rigoroso clima septentrional, lutava pela existencia, e a lealdade para com a tribo e os rudimentos de uma vida de familia começavam a ser cultivados. Cabanas rusticas substituíam cavernas e abrigos, que quasi em sua totalidade iam sendo desprezados.

Eram homens altos, desenvolvidos, de crânio estreito, aparentados com os da raça nórdica ainda existente, de estrutura mais vigorosa que o povo das habitações lacustres da Suíça. Encontram-se abundantemente na Scandinavia crâneos e esqueletos representativos desse resistente tipo do norte.

Na Europa o homem caçava o cavallo bravo, a renna, o gado selvagem e o mammoth. Utilisava-se

da pelle e do couro da renna como vestuario e da carne e do luto como alimento; esculpia nos enormes dentes de marfim do mammoth. Este era um animal de grandes dimensões, tipo do elephante peludo do norte, de ha muito conhecido pelos exploradores de remanescentes fósseis. Dentre os grandes mamíferos era o mais perseguido pelo homem.

A evolução dos «proboscídeos» (tão interessante quanto a do cavallo) culminou nos mastodontes e mammutos.

Os primeiros estádios na evolução dos «proboscídeos», começando com o «Paleomastodonte» descoberto em «Fayum», região do norte da Africa, transportam-nos já a uma época muitíssimo anterior á Edade do Homem, quer dizer ao mais remoto período da edade dos mamíferos: — o «Oligoceno».

O HOMEM DA EDADE DA PEDRA E OS QUADRUPEDES SEUS CONTEMPORANEOS

A curiosidade pelo homem pre-historico augmenta dia a dia, mas hoje mais que nunca devido ás investigações e descobertas do prof. Eugene Dubois, da Universidade de Amsterdam, e ás de alguns outros que se interessam pela Paleontologia.

As interessantissimas pinturas muraes que reproduzimos adornam o novo «Hall» da «Edade do Homem» do Museu Americano de Historia Natural, em Nova York. Os detalhes dessa pintura foram fornecidos pelas notas do sr. Henry Fairfield Osborn, sob cuja direcção está sendo organizado o Hall.

No fim da era glacial, rebanhos de mammutos, rhinocerontes e rennas migravam, supõe-se, nas direcções de norte ou sul, segundo as mudanças de estações.

Carcassas completas de mammutos foram encontradas congeladas nos campos de gelo da Sibéria. O mastodonte existiu na America, em época contemporânea do homem europeu;

mas nenhum sobreviveu na Europa até tão longo tempo. O bizzão real foi um antepassado gigantesco do actual bizzão. O cavallo nativo desapareceu antes de surgir o homem no continente americano. O sivathério, o tapyr e o castroide (um grande roedor, muito maior que o castor) são animas extintos na Norte-America, conquanto o tapyr subsista na America do Sul e na Malaya. Os rhinocerontes felpudos da Sibéria e da Europa estão extintos, bem como o antilope de Saiga. Nos «Caçadores Neolíticos de Veados», os homens com suas lanças de ponta de pedra estão repousando após a caça. Estes invasores neolíticos eram aparentados com os modernos Scandinavos. Foram elles os introductores de uma agricultura rudimentar, da pedra polida, da cerâmica, de cabanas em substituição ás antigas cavernas, e de animas domesticados, tal o cão-lobo (wolf-dog) que é o antepassado do moderno cão de pastor do norte da França. Mais adiantada estava, porem, a raça paleolítica dos Cro-Magnons pelo menos sob o ponto de vista artistico. No termino do ultimo período glacial, este povo invadiu a Europa vindo do este e exterminou ou afugentou a raça inferior dos Neanderthals. As pinturas e relevos muraes paleolíticos encontrados nas paredes de grótas calcáreas da Espanha e da França demonstram um senso artistico mais desenvolvido que o de qualquer dos outros povos primitivos, demonstrado na famosa procissão de mammutos, encontrada na caverna de Font-de-Gaume, na Dordônia. Esses são os antepassados da civilização europeia.



Outono no norte de Nova-Jersey, durante as ultimas éras glaciaes: 3 animas norte americanas já extintos, ou desaparecidos. No primeiro plano, á esquerda, o Sivathério; á direita, o Castroide (um grande roedor), e ao fundo o Tapir (que ainda subsiste na America do Sul).

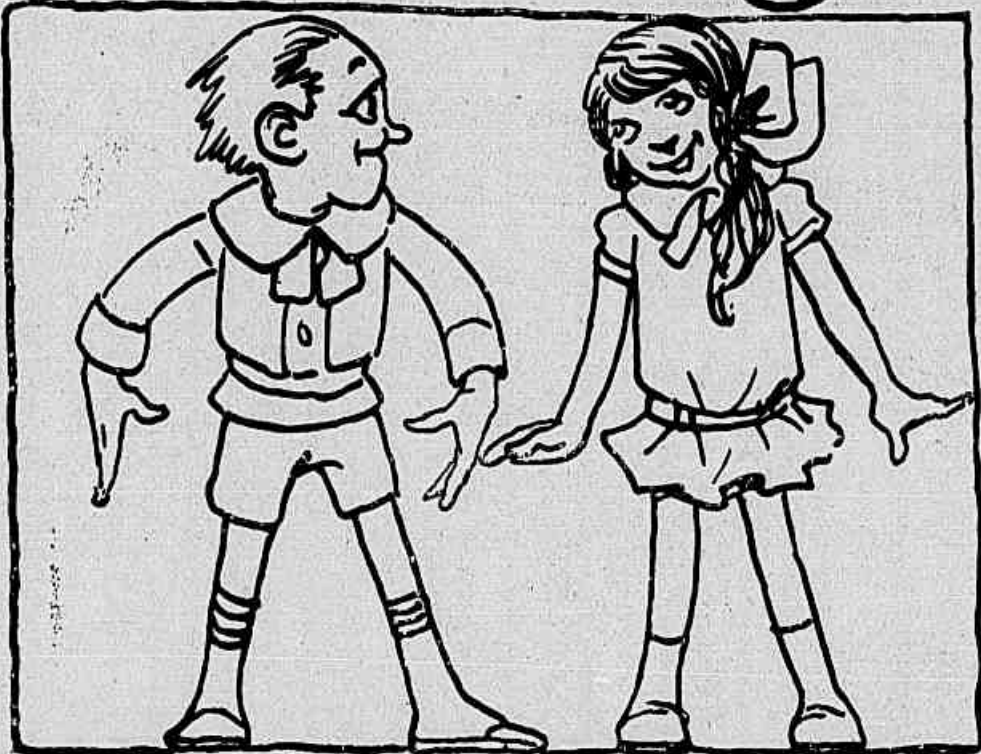


No Missouri, no fim da era glacial. Da esquerda para a direita: o mastodonte, o bizzão real e o cavallo nativo (EQUUS SCOTTI), extinto antes do apparecimento do homem na America do Norte.

Festas da Páschoa.



A paz entre os
homens na terra.
(projecto de paliteiro).



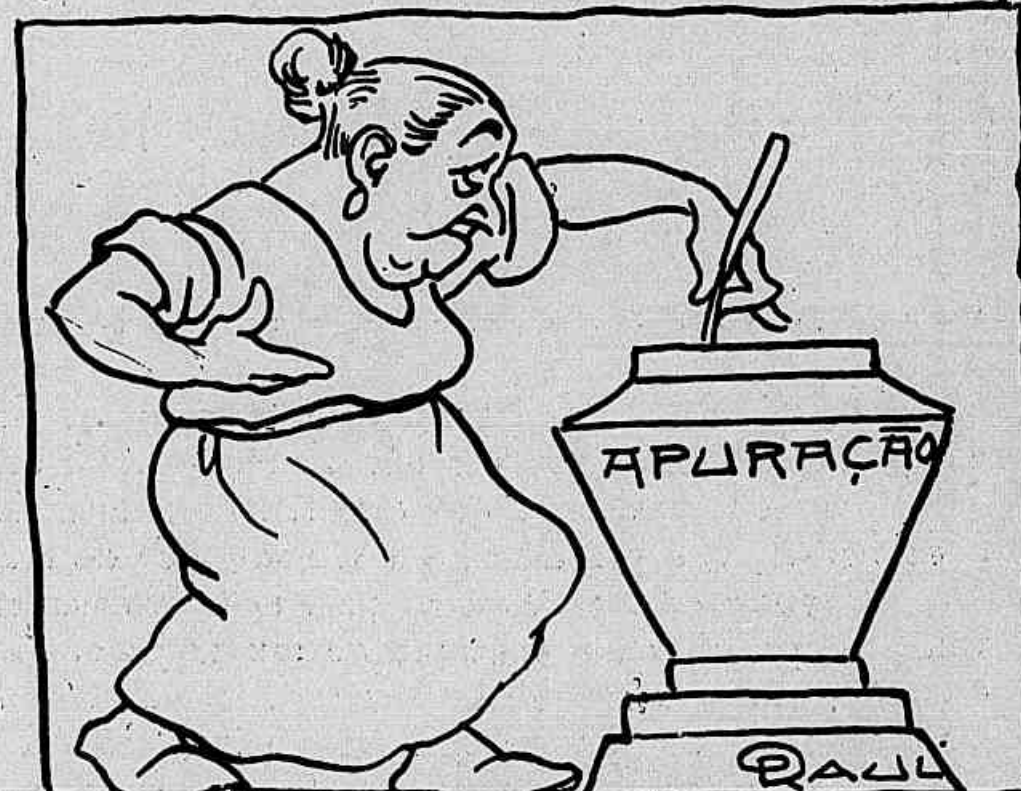
O alegrão dos fedêlhos e' a
estreia de uma roupa nova.



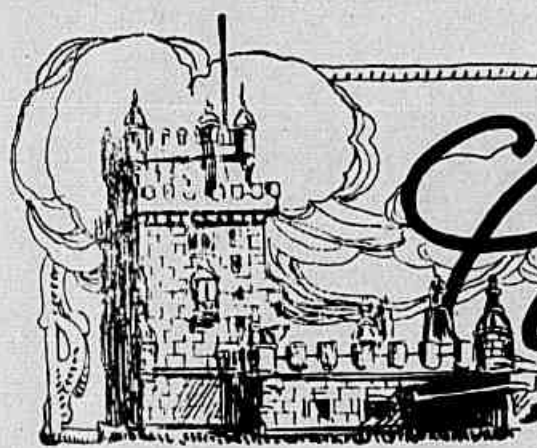
O prazer da senhorita e' o
presente do seu futuro.



O consôla dos velhinhos
e' a recordação do tempo
que lá se foi.



O regalo da politica e' o
frigir dos ovos, para vêr...
quem come a manteiga.....



Cartas de Lisboa



(A uma amiga)

Quer então, minha amiga, que eu lhe diga a diferença que encontro entre a vida de Lisboa e da aldeia?

E sabe bem, minha amiga, o que é a aldeia em Portugal?

E' preciso não confundir o campo com a aristocrática Sintra, que decerto se parece com Petropolis. Sintra é a montanha civilizada. As aguas, alli, encaminhadas cuidadosamente, caem em cascatas suaves. Os arvoredos copados abrem os braços formosos, na doce intenção de nos resguardar dos ardores do sol.

Mas as aguas não regam os campos; as arvoredos são improduttivas e apenas podem crear inspiração.

Não foi lá que Byron escreveu lindos versos?

Uma elegante, em Lisboa, ergue-se tarde, pelas dez ou onze horas. Já momentos antes ouvira o melancólico pregão das ruas — a «java rica», o «cabaz de morangos», os «agrides para creados e patrões» — cuja toda a semi-tragica nos enristece quasi até ás lagrimas.

Ignoro os costumes do Rio. Em Lisboa, a senhora que se arrisca, antes do meio dia, a percorrer as ruas da Baixa encontra apenas rapazes elegantes que recolhem dos seus clubs, empregados que se apressam para ir assignar o seu «ponto» e algum estrangeiro, desembarcado n'essa manhã, que procura com ansia as bellezas da capital. Sobem o Chiado as cozinheiras vindas da Praça, bem calçadas, cabaz envernizado sob o braço, outras — as veteranas do fogão — largo aven-

tal de riscado, cordão d'ouro luzindolhes no vasto peito, na mão a alfofa recheada em que se entrecem as pernas rigidas de uma gallinha, de mistura com brócolos e rabaneles.

Este anno ludo baixou: as cintas, as saias, os chapéus. Somente os preços se elevaram vertiginosamente.

Os chapéus, de simples que eram, encheram-se de plumas, d'agrettes, de paradís. Se lêr os jornaes de Lisboa, verá que, ás quintas-feiras, se expõe n'uma conhecida loja de modas um modelo que custa apenas... mil escudos. De frente da vitrine, a multidão fãra, assombrada. Ha dielos amargos, observações justas umas, outras maldizentes.

No entretanto, minha amiga, as pessoas que protestam contra o elevado preço do chapéu e falam das que com elle gastam fortunas não pensam que, entre o povo agora bem pago e aquelles que podem comprar o celebrado modelo, existe uma outra classe de gente — a mais infeliz — a burguesia honesta, digna, que tem de calçar luvvas, de reformar os seus pobres vestidos, para não envergonhar os maridos nem fazer sorrir as amigas intimas — as terriveis amigas intimas. E assim me desviei do meu proposito, que era o de lhe fazer conhecer a vida de uma elegante de Lisboa. A nossa, a de que nos occupamos, loma no leito o seu chocolate ou o seu chá, prova apenas o pão, hoje branco, amanhã negro, depois d'amanhã moreno, e pede os jornaes. Depois, bem instalada nas suas almofadas de renda, accede o fogão — inda vão frias as ma-

nhãs — percorre com os olhos os periodicos. Não a interessa a questão da Grecia, desde que d'ella sahio a formosa mulher de Alexandre I. A guerra dos soviets deixa-a indifferente, e depressa chega ao Carnet-mondain:

«Olha, lá casou a Mariquinhas. Já era tempo. Deu hortem um chá a Viscondessa! E não me convidou!... Já sei, era a serie Pires».

Porque agora, em Lisboa, lançou-se este habito humilhante. Com o pretexto de serem pequenos os salões, os viscondes convidam hoje a elite das suas relações e amanhã as pessoas menos conhecidas, as que dariam logar a frios espaços na conversa ou áquelles olhares desdenhosos — suprema força de uma mulher contra outra mulher — que entram no peilo como punhaladas. E a nossa elegante boceja — oh! levemente! — lança os olhos para a pendula Luiz XV, sobre a commoda de embulidos, e loca a campainha para pedir o seu banho.

Tempos divinos de Roma, em que as Imperatrizes se faziam seguir de um rebanho innumero de burras, para no seu leite morno se banharem! Cleopatra e as suas onze escravas, companheiras inseparaveis, das quaes uma penteava os cabellos que outra perfumava, para uma terceira os polvilhar de ouro, enquanto uma outra, de toelhos, lhe pintava a carmin os calcanhares lisos. Eram poucas as restantes para pincelarem as suas sobrancelhas escuras, branquearem a face, avermelharem os labios desdenhosos, as orelhas pequenas e as unhas pontcagudas. Depois, as liras de linho, mergu-

lhadas em oleos perfumados, cingiam-lhe o busto, sob os seios, e desciam até as ancas. Cobriam-se, enfim, com as lunicas bordadas a ouro puro; calcavam as sandalias salpicadas de pedrarias. A elegante de hoje pode apertar nas mãos pequenas os seus dossos, de tal forma elles são diafanos e minúsculos. Mas os tecidos preciosos substituem as rendas e bordados; as meias transparentes e cortadas de entremeios, em Chantilly, valem uma fortuna.

E lá me afastei, sem sentir, do banho alfacinha! Desde que os allos arbitros que presidem aos destinos humanos nos cortaram o gaz, e que a electricidade ainda se não applica ao aquecimento da agua, a lisboeta tem de, prosaicamente, pedir ao seu cozinheiro, pelo intermedio elegante da creada de quarto, as aguas necessarias para o seu banho da manhã.

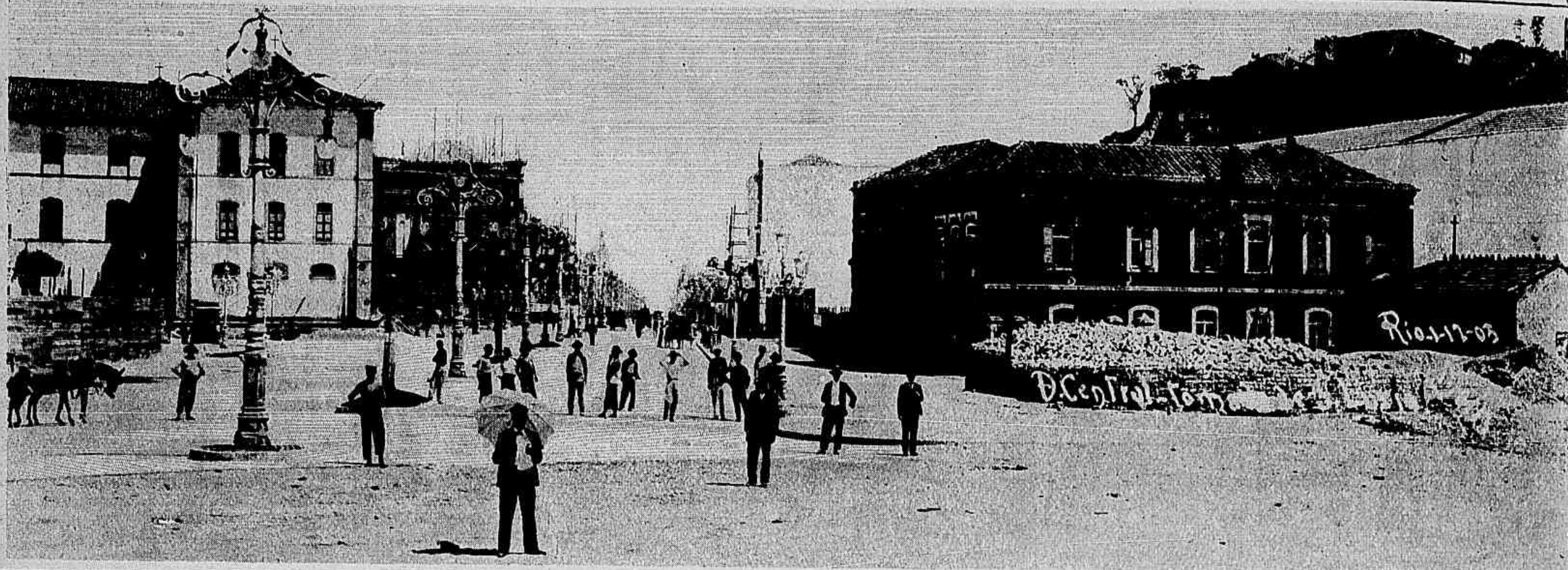
Lembra-se, minha amiga, que Maria Antonieta, desdenhando a sua cпульenta sala de banhos, mandava collocar todas as manhãs, no seu quarto, a banheira, em forma de sabot, que correspondia de certo ao nosso tub de hoje? Nesse tempo não existia o chaffage central; e a rainha devia ter frio nos aposentos immensos de Versailles, apesar dos grandes fogões de lenha, que não logravam aquecel-os...

Na proxima carta continuarei a descrever-lhe esta vida, que nós teimamos em achar elegante.

Dizendo-lhe, como nos folhetins, «continua» despeço-me de si com o ternio affecto que me merece.

CLARINHA.

OS PARADOXOS DE UMA GRANDE CIDADE



Enquanto derrubamos morros para conquistar espaço à edificação, ficam por edificar milhares de metros quadrados de terreno na Avenida Rio Branco

A Avenida Central em construção, vendo-se à esquerda a grande mole do Convento da Ajuda antes da demolição. A' direita, ainda de pé, os vellos edificios (que foram substituídos pelo do Club Militar, (Fevereiro de 1905).

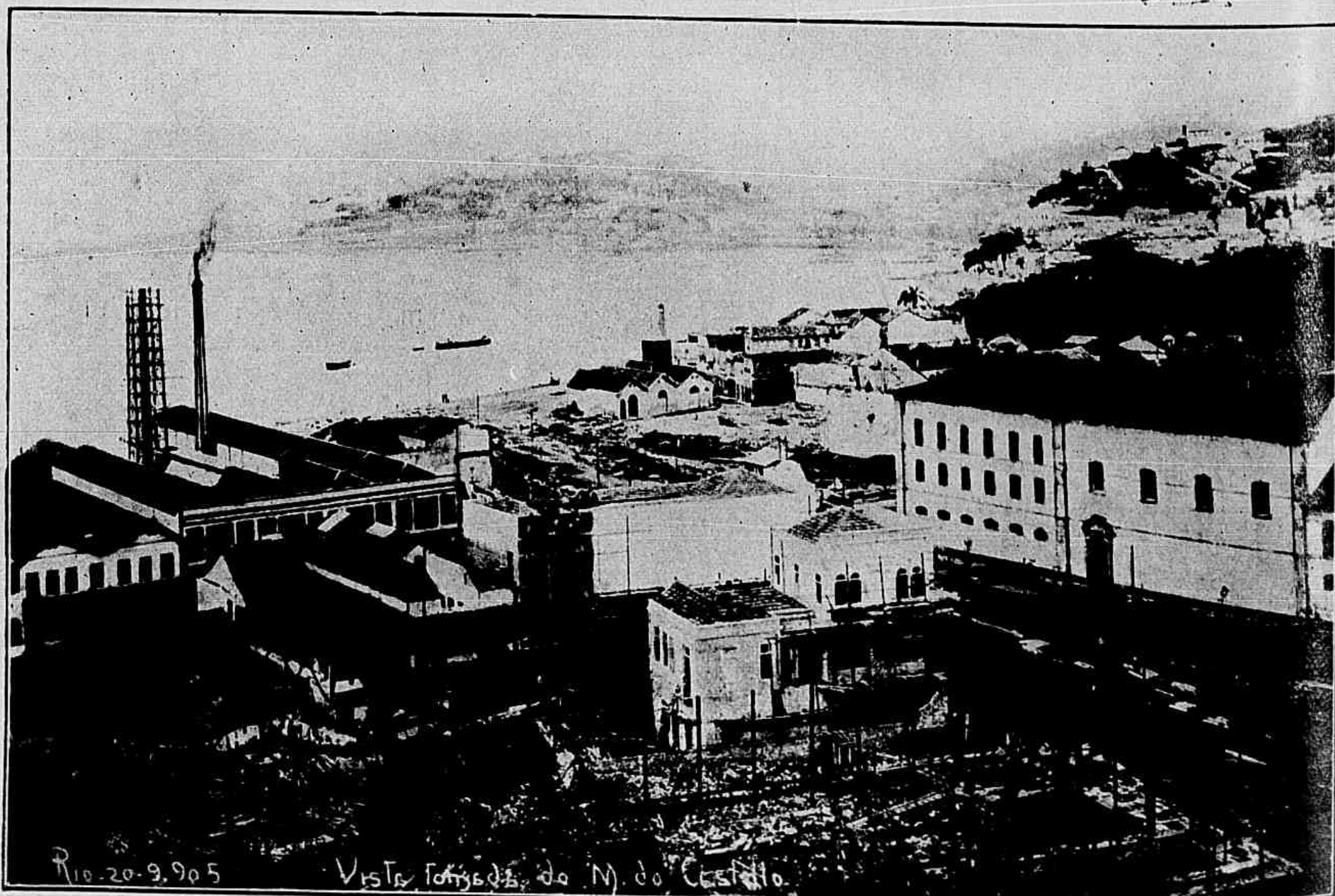
NÃO é uma historia banal a deste terreno. Adquirido em 1910 pelo millionario norte-americano Farquar, pela quantia de 1.850 contos, disputado ao sr. Lafont, que por elle offereceu 1.800 contos, ha onze annos que o terreno de maior preço do Rio de Janeiro espera pelos edificadores. Em vez dos palacios a que esse terreno millionario tinha direito, deram-lhe, para o humilhar, as barracas de modestas exposições de gallinhas, de cães e de hortaliças, e por ultimo um «Luna-Parc» de municipio sertanejo, com carrousel e cinema ao ar livre. Uma vergonha!

Comprara-o o sr. Farquar para nelle levantar um dos grandes hoteis da America do Sul; mas o millionario, distraído por outros negocios de grande vulto, foi protelando a execução do seu projecto. A guerra sobreveio, e o sr. Farquar passou a outras mãos os 14.000 metros quadrados que, em concorrência com o banqueiro francez sr. Lafont, obtivera por 1.850 contos. Finalmente, o capitalista e industrial sr. Vivaldi Leite Ribeiro adquiriu o famoso terreno ao Crédit Foncier por 4.200 contos de réis com intenção de convertel-o num dos mais monumentaes trechos da capital. Nessa occasião a Companhia Brasil Cinematographica, de accordo com o proprietario, ideou um grandioso conjunto de palacios de diversões, comprehendendo um colyseu com lotação para 3.000 espectadores, dois theatros com as lotações de 1.700 e 1.100 logares, dois cinemas comportando cada um 1.600 espectadores, além de um skating-ring central e um pavilhão de exposições construídos em meio de um jardim. Havia ainda no projecto espaço disponível para 17 estabelecimentos commerciaes com localisação admiravel. A execução desse projecto grandioso deslocaria para aquelle trecho da Avenida Rio Branco o commercio de luxo e a vida mais intensa da cidade, descongestionando o pequeno espaço comprehendido entre as ruas de S. José e Ouvidor. E', precisamente, neste momento que a Prefeitura desapropria o terreno da Ajuda, incluindo-o no seu patrimonio e offerecendo por elle 7.000 contos ao sr. Vivaldi Leite Ribeiro. Essa desapropriação tinha por objectivo "resguardar o interesse esthetico do canto mais lindo da grande Avenida". . . . Parece, á primeira vista, que a Prefeitura dispunha de outros meios de acautelar esse interesse esthetico sem desapropriar os terrenos, impondo aos edificadores que subordinassem as construcções a um criterio monumental. Mas preferiu expropriar e expropriou, esquecendo-se de declarar em que tencionava applicar esse terreno pelo qual offerecia 7.000 contos. O proprietario não se resignou á expropriação e foi a juizo, pedindo um conto de réis por metro quadrado. As avaliações arbitraram ao terreno um valor de 600\$000 o metro quadrado, de que resultou ter a Prefeitura de pagal-o por 8.400 contos. Neste interim, o sr. Vivaldi Leite Ribeiro vendeu aos snrs. Fortunato Augusto de Andrade, Marcolino Ribeiro, E. Honold, Marc Ferrez & Filhos, Rocha Miranda & C.^a Ltd. e Ernesto G. Fontes uma parte da area de sua propriedade á razão de um conto de réis o metro. A Prefeitura declara sem valor essas vendas, effectuadas posteriormente á sua resolução de adquirir, por expropriação, o terreno pelo qual o sr. Vivaldi Leite Ribeiro pede 21 mil contos! Não é emocionante a historia desse terreno, cujo valor, no espaço de 10 annos, ascende de 1.850 a 21.000 contos? E não parece um sarcasmo que esse local, que vale uma mina de ouro, continue occupado por uma feira sordida de arraial? A questão da propriedade não nos interessa, mas a população do Rio de Janeiro tem o direito de saber da Prefeitura quando e como serão aproveitados e edificados para realce e adorno da Capital os 14.000 metros de terra cuja posse ella reivindica.

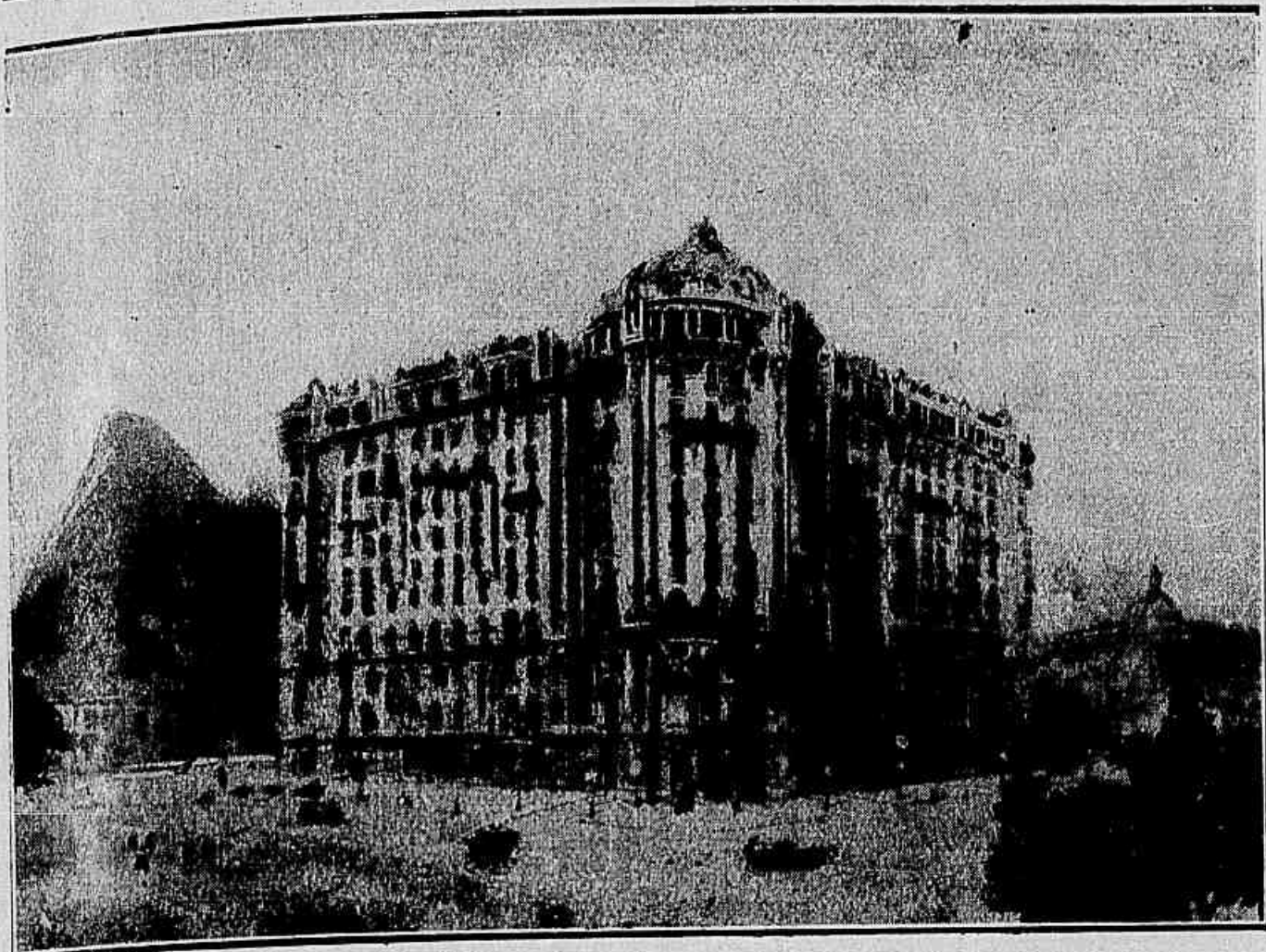
Ha cerca de dez annos que desapareceu o convento da Ajuda, e na extensa area por onde corriam seus fundamentos se alastrou e cresceu a herba brava, acompanhando as ondulações do terreno escavado que se dilata desde a rua Senador Dantas á Avenida Central, tendo uma das extremas no muro do edificio do Conselho e avançando a outra até a rua do Passeio.

As grandes transformações de que o Rio se orgulha operaram-se em menor prazo; dez annos contudo não bastaram a convencer ás autoridades locais do quanto reclamava, não já a esthetica mas a natural expansão urbana, o aproveitamento util da grande area esquecida em pleno centro da cidade.

No entanto em meados de 1911, quando foi alienado o terreno onde se construiu a nossa primeira ermida, e onde se levantava ainda o nosso mais antigo mosteiro de religiosas, a população do Rio tinha como certo que de um dia para outro, demolido o convento como numa magia, do local então ressoante de preces se alteeasse um casario de construcção moderna; fossem as cruces substituídas pelos pára-raios, e as naves e claustros por salões sumptuosos de hotel. Era esta em verdade a impressão de todos, tamanha a pressu-



O Convento da Ajuda Vista tirada do morro do Castello, em 1905, quando já tinham principiado as grandes obras de remodelação da cidade.



O primeiro projecto de aproveitamento dos terrenos da Ajuda. O grande hotel planeado pela Empreza Farquar, em 1912, que se chamaria Ritz-Carlton-Hotel. Variante do architecto Heitor de Mello de um projecto de Varren-Welemare.

com que as freiras abandonaram numa madrugada de agosto aquelle mysterioso retiro e subiram para a Tijuca, sem vazer sequer para o transporte do conhecido

alguma hostia sobre os altares vazios da Senhora d'Ajuda.

Mas as necessidades do Rio que crescia, as exigencias do grande centro onde tantos se apinhavam reclamando casas, e onde os forasteiros dormiam nas por-

tarias dos hoteis repletos, explicavam de sobra a demolição urgente do mosteiro, que parecia reter a onda de vida e progresso que rolava pelas mais importantes arterias da grande cidade.

O povo tudo então applaudiu com entusiasmo, sorrindo esperançoso ao primeiro golpe de picareta que aluiu as juncturas das pedras do conventual casarão, vendo sem melancolia, viajando nos bondes que por alli cruzavam, as paredes imas do côro que se escalegava, a abobada que se fendia desmanchando o desenho dos anjos alli pintados em revoadas.

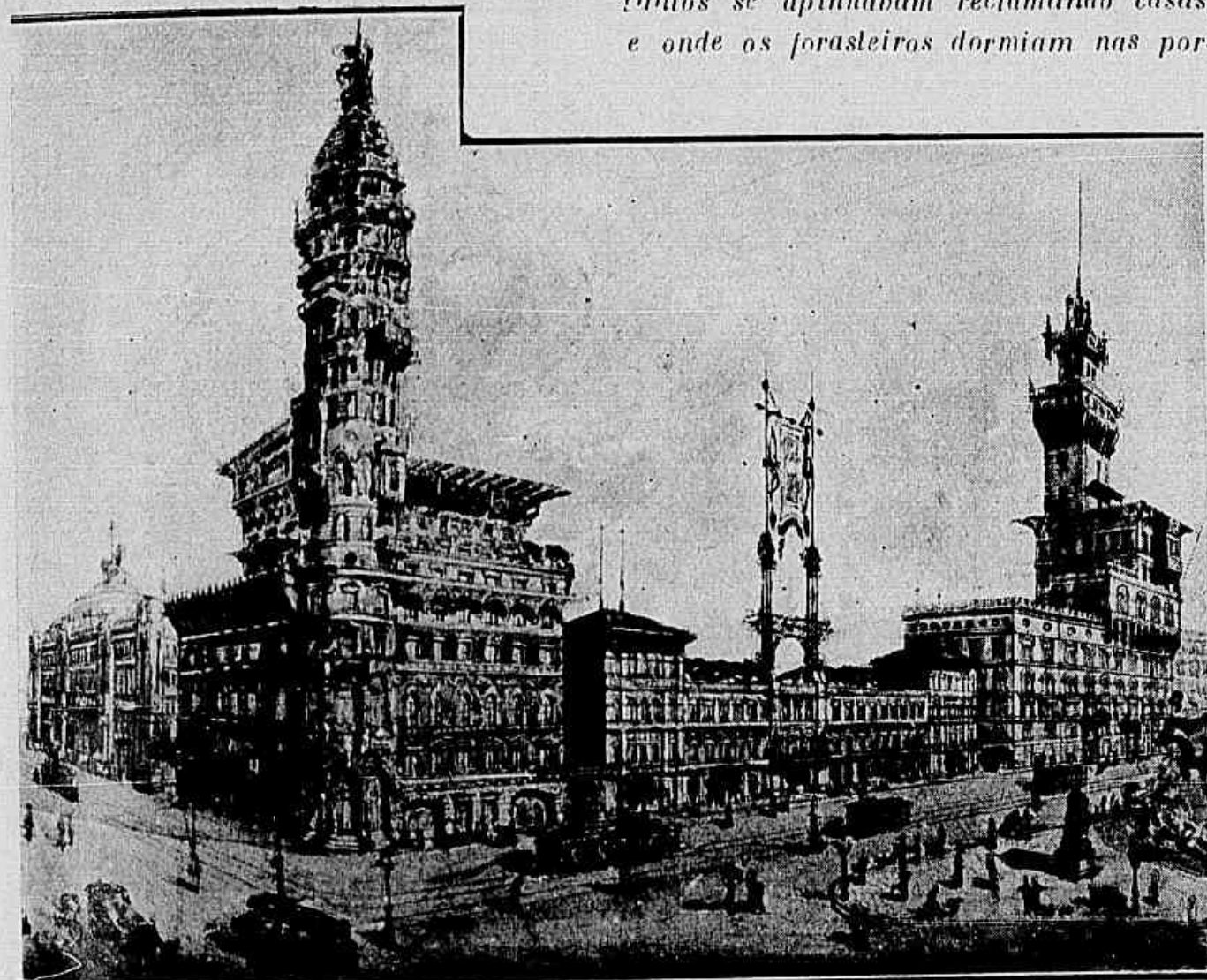
E o povo esperou com ansiedade, vendo dia a dia o terreno palmo a palmo conquistado pelo alvião, até que emfim o viu inteiramente limpo dos escombros do antigo convento. Vieram os engenheiros, com os seusapparehos e niveladores; vieram os empregados e fiscaes da Prefeitura, e os photographos tambem vieram, cothendo em suas objectivas a vasta área deserta, onde se iria improvisar, por assim dizer, uma pequena cidade. E o tempo foi rodando...

Os jornaes publicavam os primeiros



Um projecto de construção em cimento armado do grande edificio que se deveria erguer nos terrenos baldios da Ajuda ou, melhor, de um grupo architecturalmente harmonizado de grandes edificios, destinados a diversões, restaurantes, hoteis e outros estabelecimentos.

projectos de construção; fallava, e em arruamentos, baptisava-se até uma avenida imaginaria, que iria cortar o terreno em diagonal, pren-



Vista em perspectiva do plano em construção de um grupo de edificios da Companhia Brasil Cinematographica, para centro de diversões e de commercio. Nesse projecto se comprehendiam varios theatros e cinemas, parques e piscinas de palinação, exposição permanente de commercio de modas, estabelecimentos de genero variado, desde o de joias até o de fructas, communicando-se tudo por nove ruas.



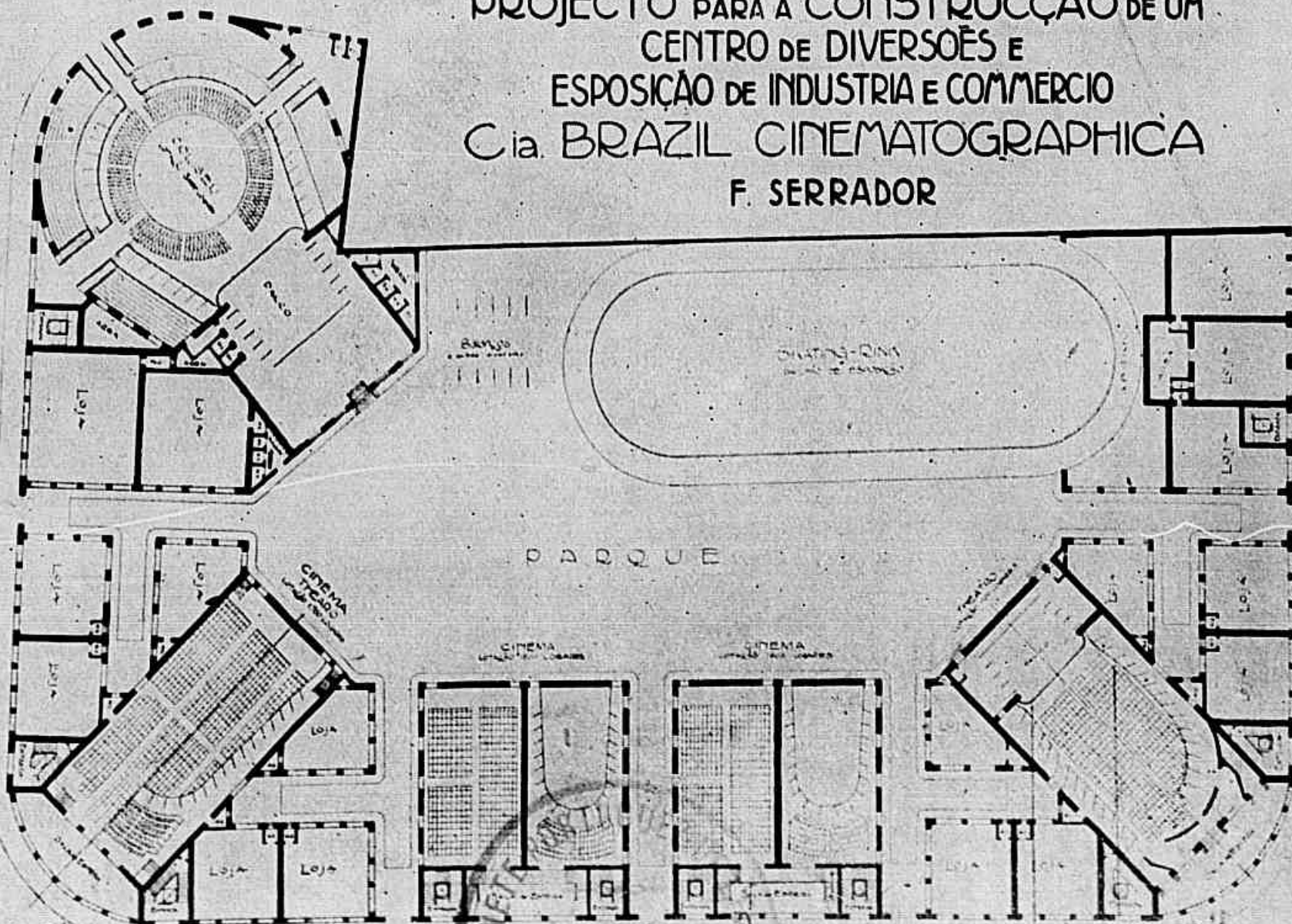
O mais recente projecto da Companhia Brasil Cinematographica. E' um novo grupo de edificios, com centro de diversões, restaurantes, etc., ligados por varios passadiços, porém independentes entre si, combinando-se os proprietarios de cada lote a bem da harmonia geral da construção.

Chefariz da Saracura, o velho chafariz lathado em pedra e em cuja bacia, nas horas de enlevo monastico, ellas iam espelhar-se um trecho do céu da nossa cidade tumultuosa. Partiram tão precipitadas e medrosas da expiração do erigido prazo concedido para a mudança que pareciam ter sido expulsas, enquanto as almas pias reviviam ao houvesselas com a pressa deixado

PROJECTO PARA A CONSTRUÇÃO DE UM CENTRO DE DIVERSÕES E EXPOSIÇÃO DE INDUSTRIA E COMMERCIO

Cia. BRAZIL CINEMATOGRAFICA

F. SERRADOR



PAVIMENTO TERREO E PRIMEIRO PAVIMENTO: 1o — Um moderno e completo SKATING para palinação e outros grandes espectaculos. 2o. — Um luxuoso THEATRO COLYSEU, para grandes companhias e com grande lotação. 3o. — Um grande CINEMA THEATRO. 4o. — Um theatro para espectaculos por sessões e variedades. 5o. — Dois cinemas de 600 lugares cada um, num só edificio. 6o. — Dois cinemas com 800 lugares cada um, num só edificio. 7o. — 17 grandes lojas para restaurantes, sorveterias, bars, joalherias, confeitarias, leiterias, bomboneiras, fructas, charularias, e exposições de automoveis e outras. 8o. — Um amplo e luxuoso parque, com multipas diversões e attractivos. 9o. — Nove ruas de acesso ao parque e sahides dos cinemas e theatros. 10o. — 20 vi-

dendo a rua Senador Dantas a grande arteria do centro, e tambem muito se fallava na rectificação da Avenida Central, que se retrahia no angulo occupado pelo velho mosteiro. Mas, enquanto taes projectos se formavam, enquanto os particulares e a Prefeitura gisavam tantas contruções, a herva brava ia atapelando todo o terreno, transformado durante a noite em abrigo

trines para exposição permanente de artigos commerciaes. 11o. — 300 annuncios luminosos e 200 ditos de espelhos distribuidos em toda frente dos edificios e no interior do parque, além de muitos outros systemas variados de reclame. 12o. — Uma fonte luminosa no centro do parque e varias outras diversões para adultos e creanças. SEGUNDO E TERCEIRO PAVIMENTOS: Departamentos apropriados para escriptorios e officinas de modas, alfaiatarias, chapelarias, barbeiros, clubs, salas de recepção, consultorios medicos e de dentistas e varios outros negocios; Hotel, apartamentos e 100 espaços escriptorios commerciaes; Um terraço em toda a extensão dos edificios, para bars, restaurantes, variedades, etc.; 15 elevadores para serviço dos pavimentos superiores e terraços.

de pobres e vagabundos, e lá aquella enorme area, sem cerca nem muro, apesar das leis municipaes, transformando-se em depósitos de lixo e pastagem de cabras. Foi assim durante tres annos, que só tres annos mais tarde muraram o grande terreno baldio.

O povo ainda esperava confiante, e alegrou-se vendo certo dia o local invadido por uma turma de operarios. Era o começo da grandiosa obra — pensavam todos. Mas logo no dia seguinte viu que os operarios eram carpinteiros e allí estavam ajustando sarrafos, em construção apresada de pavilhões ephemeros. A imprensa explicou tudo: o terreno fôra cedido ao governo para a realização de ligeiras exposições de agricultura. E veio a epoca das exposições, coincidindo com a dos annuncios luminosos dispostos no alto dos muros. Vieram depois as projecções de cinematographo, as novidades de car-

rousets, as mesas de cervejaria, e cremos que também os bailes populares de carnaval, sem que até hoje a desmesurada area tenha perdido o seu aspecto de apro-

veitamento provisório, o seu todo de acampamento bohemio.

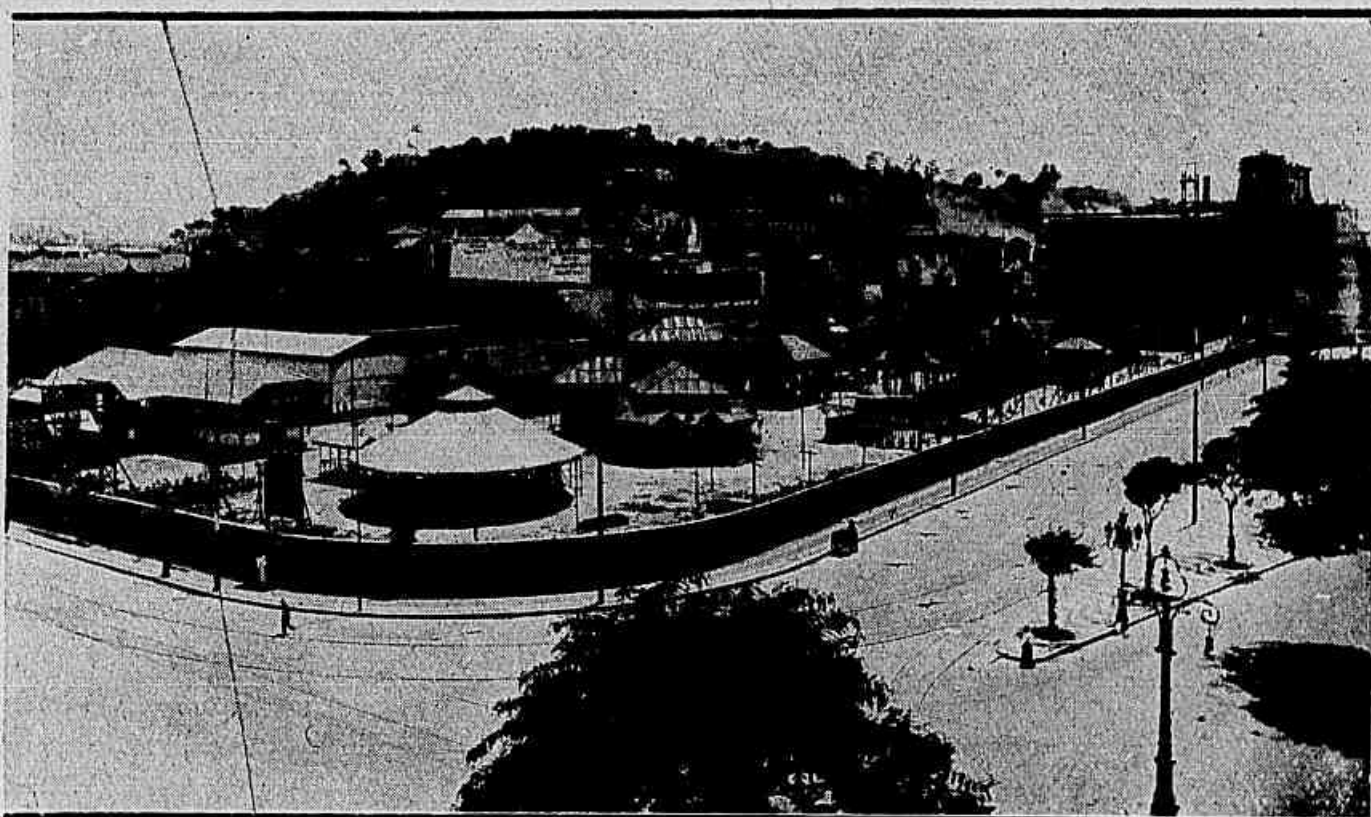
Não se pode de certo conciliar esse pregão diário do arrazamento do Castello,

como meio de se augmentar praticamente a area urbana, com o desprezo de que ha dez annos se vem cercando aquellas vastos terrenos encravados no coração da cidade e promptos para qualquer edificação.

Derrube-se o Castello, que assim o requer o nosso desenvolvimento de cidade maravilhosa; mas não se pratique o contrasenso de, a título de urgencia, destruir-se uma montanha para se edificar em sua area complanada o que, sem machinas hydraulicas nem maxillas de aço, podemos edificar nos terrenos inaproveitados da cidade. O melhor é erguerem-se allí os castellos modernos e derrubar-se depois, mais adeante, o velho Castello...

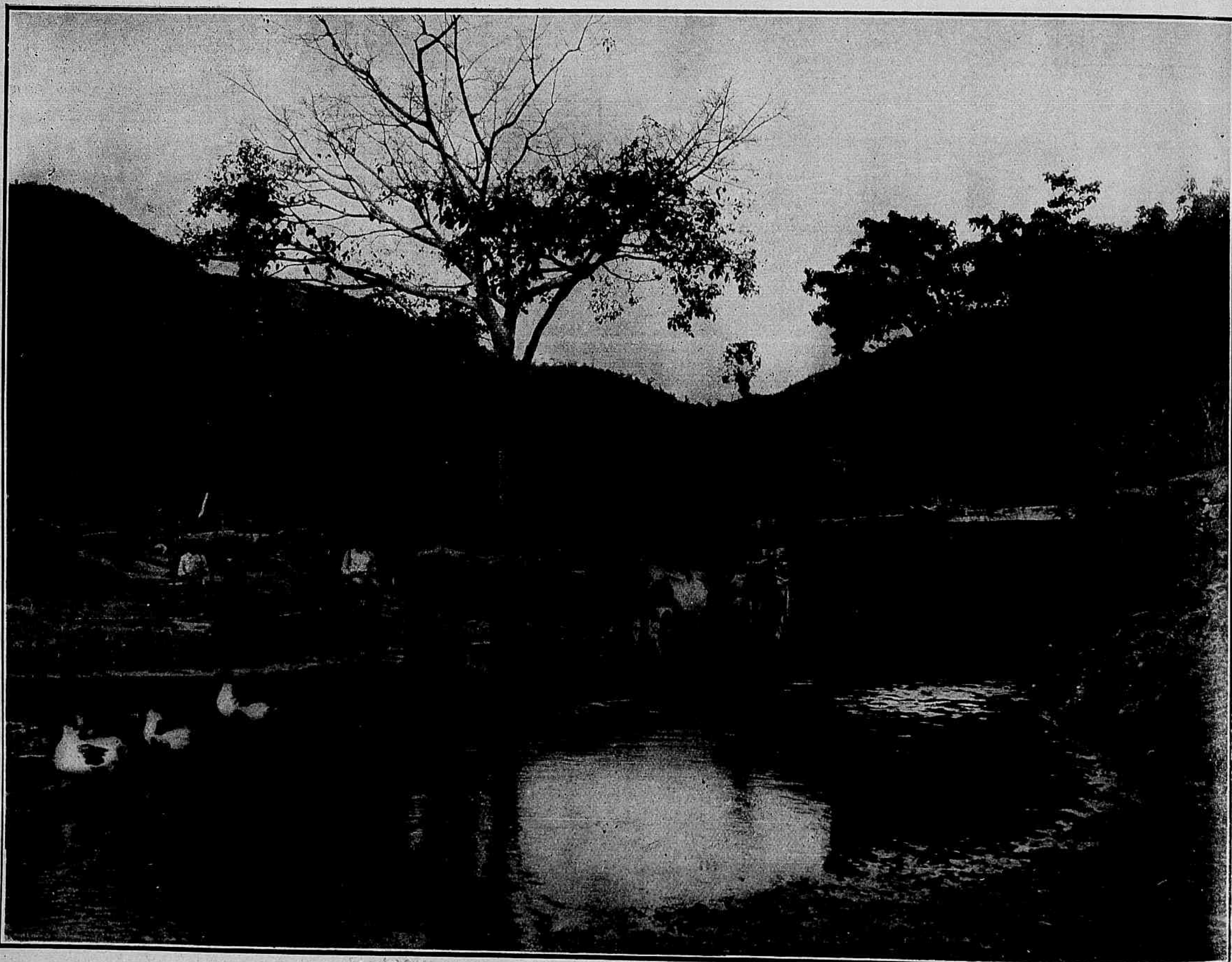
Nem nos faltam projectos ao plano necessario. Temol-os de sobra, como mostram algumas das nossas gravuras, desde o hotel magestoso ás avenidas, desde os cinemas aos theatros e aos polytheamas.

O compasso e o papel já podem desapparecer. O que se quer agora é pedra e cal.



Um aspecto presente dos terrenos da Ajuda, com os seus pavilhões, barraquinhas e carrousets.

Paizagens da nossa terra



Fazenda da Olaria — S. Francisco de Paula — E. do Rio.

Brevemente A Scena Muda —

matographia -- Deslumbrantes paginas coloridas -- Uma leitura empolgante.

Luxuoso magazine semanal, de um genero completamente novo, dedicado exclusivamente á cine-

Edição da Companhia Editora Americana.

Os films que se esperam

A mulher que Deus esqueceu

ENSCENAÇÃO DE
PARAMOUNT-ART CRAFT

PROTAGONISTAS
WALLACE REID e GERALDINE FARRAR

MONTEZUMA, o orgulhoso soberano, que só temia o Deus Branco, reinava sobre o Mexico. O unico fructo do seu matrimonio fôra a formosa princeza Tezca, que um dia devia herdar o sceptro glorioso dos monarchas aztecas.

De longe viera, então, o principe Guatmoc pedir a Montezuma a mão delicada de Tezca, que não quiz consentir em tal enlace, porque não tinha amor a esse principe, cognominado o Tigre por sua inimitável bravura e pela frieza de sua alma.

A esse tempo, os homens brancos (os Hespanhoes) haviam desembarcado já nas costas do Mexico, em attitude ameaçadora. Taloc, o sacerdote dos sacrificios humanos, achou indispensavel que fosse immolada uma donzella por dia, afim de que os deuses evitassem a victoria dos estrangeiros. A primeira victima escolhida foi, justamente, uma das escravas de Tezca, que, pedindo perdão aos deuses de sua ousadia, deu-lhe fuga.

Montezuma irritado ordenou que, em vez de uma, dez donzellas fossem sacrificadas e enviou aos Hespanhoes uma embairada, chefiada por Guatmoc, com riquissimos presentes de joias e pedras raras rogando-lhes que os accitassem e regressassem aos seus lares longinquos. Mas Cortez fazia questão de entrar na capital dos Aztecas e, para isso, conseguiu que Guatmoc levasse em sua companhia o soberbo cavalleiro Alvarado, seu tenente, que se fôra apresentar como filho do Deus Branco.

Alvarado, não obstante e au sar uma profunda impressão á corte de Montezuma, foi recebido hostilmente. O Tigre parecia ser o mais temivel adversario e teve elle, em



estranhas circumstancias, de demonstrar o seu valor, fazendo abater as armas do principe feroz.

E Tezca? Esta sentira, ao ver Alvarado, o coração conquistado para sempre. Perseguido, tendo visto a morte de perto varias vezes, e afinal gravemente ferido, Alvarado foi soccorrido pela princeza, que o occultou e pensou-lhe os ferimentos. Mas seu gesto foi descoberto e Taloc encarregado de matar o tenente se os Hespanhoes não abandonassem terras mexicanas.

Tezca corre ao acampamento de Cortez e pede-lhe que salve Alvarado. O chefe exige em troca que ella lhe dê entrada na cidade. Tezca promette, mas exige que Cortez jure que, depois de libertar Alvarado, se retirará sem mover guerra aos de seu povo. O hespanhol jura.

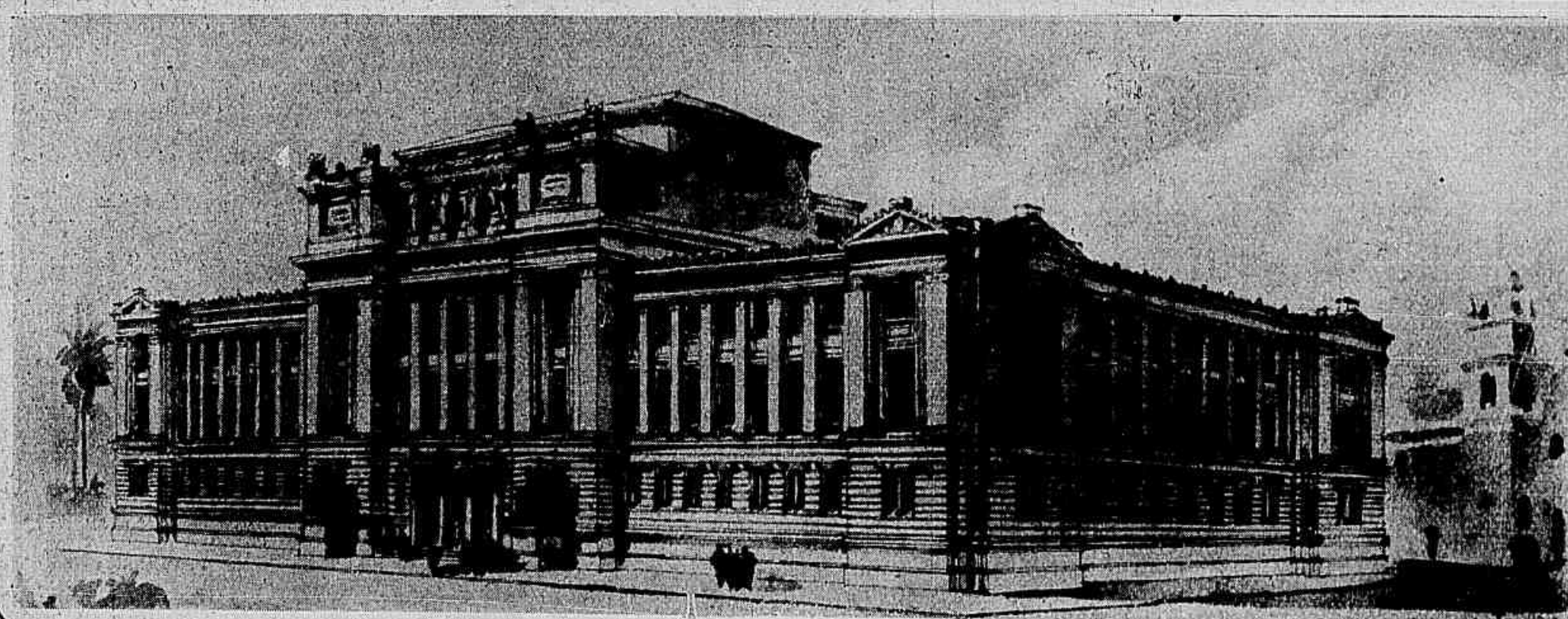
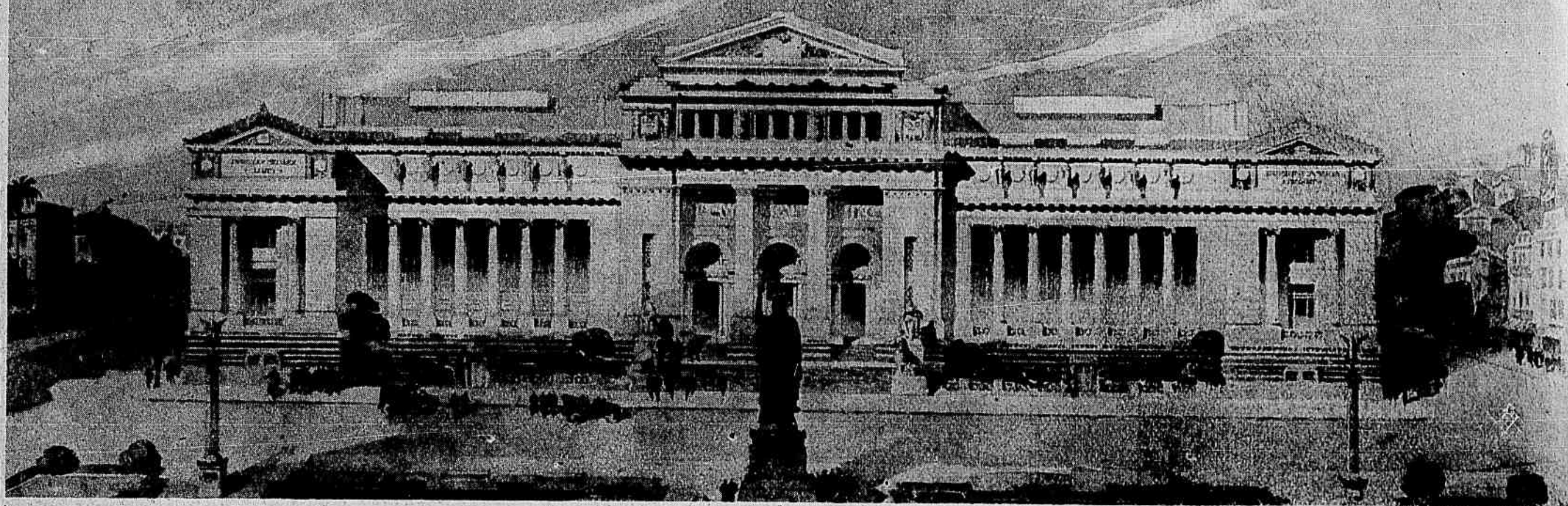
A princeza não falla á sua promessa. Os Hespanhoes conseguem chegar junto ao throno de Montezuma, que, ao saber da falta da filha, amaldiçoa-a pedindo a seus deuses e ao dos christãos que d'ella se esqueçam, para sempre. Pouco depois morre no combate e a victoria, enfim, decide-se pelos Hespanhoes. A carnificina fôra horrivel e d'aquelle povo orgulhoso a unica alma que restava era Tezca, a filha de Montezuma, que chorava a desgraça por ella propria provocada.

Passa-se o tempo e um dia, quando Tezca tomava um pucaro, para ir buscar ao ribeiro a agua crystallina, d'ella se appproxima Alvarado, que lhe dirige palavras affectuosas. Porem Tezca diz-lhe «Não, em meu coração só ha odio!» E o capitão murmura-lhe ao ouvido:

«Tezca, o amor é mais forte que o odio! E acabará vencendo o rancor em teu coração».

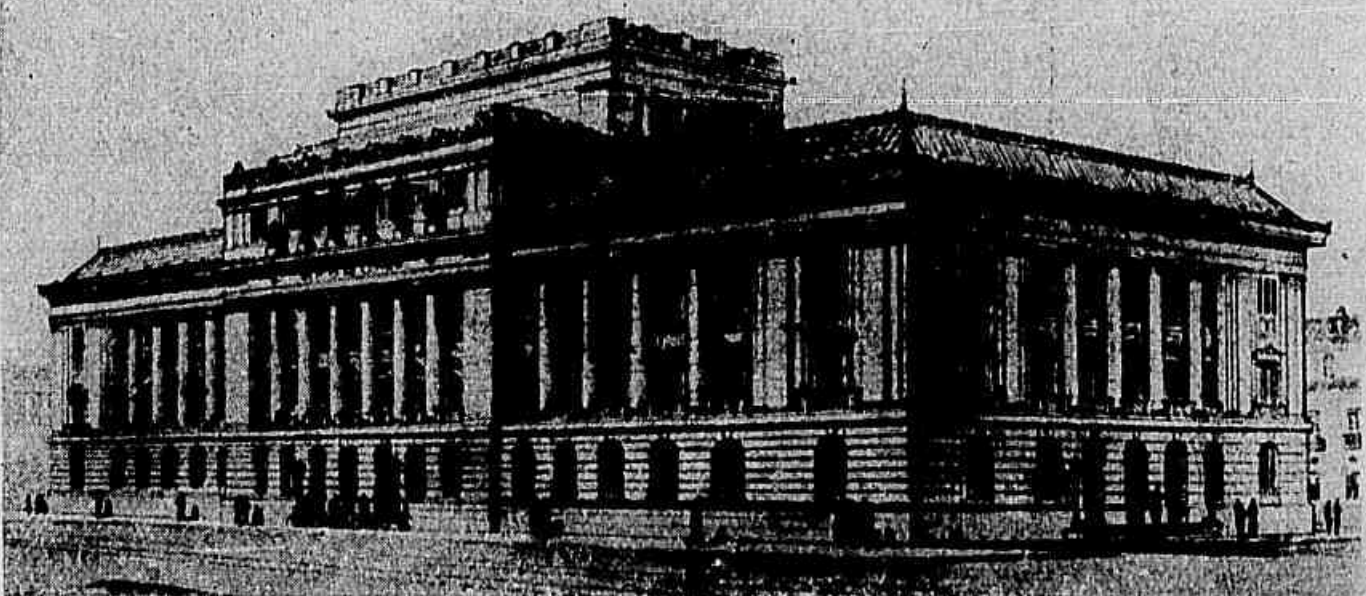


O Palácio da Justiça. LEX



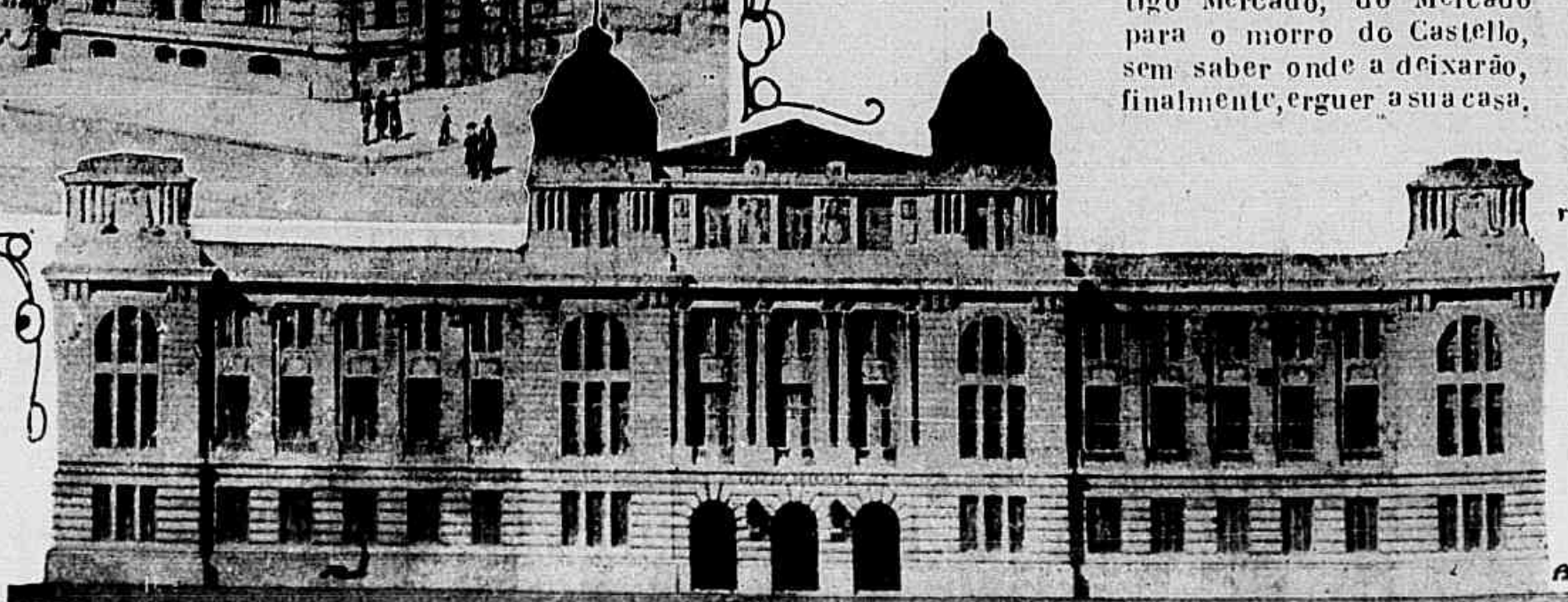
- 1 — Projecto dos architectos A. Menoria e H. Couckel, escolhido pelo jury.
- 2 — Outro projecto dos mesmos architectos.
- 3 — Projecto dos architectos Gabriel M. Fernandes e F. Nerô de Sampaio.
- 4 — Projecto cujo autor não foi revelado no concurso.
- 5 — Projecto dos architectos Angelo Bruas e J. Souza Camargo.

Temos, finalmente, o projecto approvado de um palacio para onde a Justiça transferirá residência, instalando-se com a dignidade de que sempre de.



mas já é um alívio pensar-se que... se pensa em construir o. O estylo classico de projecto premiado é, sem duvida, o mais adequado a servir de templo á Justiça dos homens, que conservam a estrutura romana do Direito. Quanto ao local designado para a edificação, ainda se ignora qual será. A Justiça tem andado de Herodes para Pilatos, da Cadeia Velha para o antigo Mercado, do Mercado para o morro do Castello, sem saber onde a deixarão, finalmente, erguer a sua casa.

ve ser cercada. Todos conhecem o pardiço em que funciona actualmente o Tribunal do Jury. Essa instalação indecorosa era e é ainda uma das vergonhas da capital do Brasil. Todos devemos lastimar que o novo palacio não esteja concluido por occasião das festas do Centenario,



O Brasil de ha cem annos

Figuras e Costumes

PARA acompanhar e commentar a composição de Rugendas, na qual elle graciosamente synthetizou no amor os costumes do Rio de Janeiro, nenhum texto se prestaria melhor do que este em que o official allemão Eduino Theodoro Bosche, contractado em 1824 para servir no exercito, descreve a Brasileira:

«Ha no bello sexo typos encantadores, constituindo um espectáculo verdadeiramente imponente presenciar a ida de uma bonita Brasileira, com o seu vestido theatral porem de muito bom gosto, á egreja nos dias de festa, acompanhada por vinte escravas ás vezes, uma mais ricamente trajada que a outra, rivalizando em luxo e magnificencia com a propria senhora. O seu andar é vagaroso, magestoso, parecendo seus pesinhos mimosos apenas tocar no solo. A sua attitude é cheia de graça, e nos seus olhos pretos lê-se a certeza do poder dos proprios encantos, recebendo como um justo tributo as homenagens que lhe são apresentadas por todos.

As fluminenses são de temperamento romantico, e uma carta de amor ardente, cheia de imagens e comparações, por mais ousadas e absurdas que sejam, não deixa de commove-las profundamente (tant comme chez nous). Têm grande talento para a arte da mimica, e quando a, alguém occorre a felicidade de estar perto de uma casa, em cuja vizinhança uma professional beauty installou o seu throno, assiste-se a uma serie de gestos e attitudes, que não deixariam de causar espanto a um artista mesmo.

Uma bella communica-se muitas vezes deste modo, e ao mesmo tempo, com diferentes namorados e apaixonados, e por meio de algumas flores, que traduzem a linguagem destas filhas da primavera, sabem os seus devotos o lugar que occupam nos degraus da affeição da sercia.

Nas missas e em outras festas de egreja, que permitem certa aproximação, tecem-se estas intrigas amorosas, onde apparece primeiro o amor, e mais tarde o hymeneu coroando os seus liames.»

Esta brasileira romantica de 1824, bisavó da carioca de 1924, é a mesma que Rugendas desenha na entrevista amorosa da varanda, com todo o ceremonial romanesco da escalada do balcão, da guitarra e da velha duena, confidente e protectora do amor de sinhá.



COMPOSIÇÃO DE RUGENDAS NA «VIAGEM PITTORESCA NO BRASIL»

As Quintas Feiras

Luxuoso magazine semanal, de um genero completamente novo, dedicado exclusivamente á cinematographia

“A SCENA MUDA”

Deslumbrantes paginas coloridas
Uma leitura empolgante

EDIÇÃO DA «COMPANHIA EDITORA AMERICANA»

SEMANA MILITAR

O record da altura na America do Sul

A direcção technica da Escola de Aviação do Campo dos Affonsos communicou officilmente, ao Aero-Club Brasileiro, que o cap. Alzir Rodrigues Lima, pilotando um aparelho Breguet Niva 2 n. 1875, molor Renault de 300 H. P., elevou-se, no dia 16 de Março, com um passageiro — o 1.º tenente Lysias Augusto Rodrigues — a 6300 metros de altura. E' esse o record da altura, com passageiro, na America do Sul.



Capitão Alzir Lima

O capitão Alzir é um bravo piloto de Breguet. Antes de entrar para a aviação,

esse distincto official serviu na artilheria e, commandando uma secção de montanha, tomou parte na campanha do Contestado, onde se distinguio pela sua bravura e sua calma.

O 1.º tenente Lysias, seu passageiro, é um dos novos officiaes de artilheria, e está matriculado no curso de observação e regulção de tiro.

A aviação do Exercito está entregue em boas mãos. A Escola do Campo dos Affonsos, completamente aparelhada para os seus fins, dará á aviação brasileira, se lhe não fallarem recursos, a hegemonia das ares na America do Sul.

O R. S. C.

MAIS um regulamento sahio a lume na semana passada. Trata-se do Regulamento para o Serviço em Campanha (R. S. C. n.º 19), que é o regulador da vida do Exercito na guerra, principal-

mente no que se refere aos processos tactics para o commando das unidades elementares: — divisão e outras menores.

O Regulamento traz varias novidades, e consubstancia, em suas 348 paginas de texto, e em diversos annexos, tudo o que a guerra cruenta, que se feriu do outro lado do Atlantico, aconselhou e ensinou.

Logo no começo, em capitulo denominado — definições, o Regulamento fixou, a ponto de não deixar duvidas, varias expressões novas que são vulgares na redacção das ordens e instrucções.

Não possuíamos tecnologia militar bem definida. Demais, a grande guerra gerou processos e engenhos novos, que precisavam ser definidos em nossa lingua. Crear essa tecnologia, para não deixal-a entregue á phantasia da maioria, era dever que se impunha.

O Regulamento é bello, e o mais completo que se tem publicado.

Para quem conhece a maneira de dizer e escrever do Sr. general Gamelin, não é difficil descobrir, no art. 235, em que se define o que é commandar, arte tão difficil, quasi divina, a sua redacção pessoal:

«235. Commandar é:

Dar ordens e vigiar-lhes sua execução;
Prever os acontecimentos e precaver-se contra elles;

Esforçar-se por conhecer, a cada instante, os sentimentos dos soldados; amal-os, recompensal-os e prover-lhes as necessidades de toda especie; conservar-se sempre justo no exercicio de sua autoridade;

Manter uma disciplina perfeita: disciplina de marcha, correcção de uniformes e continencias, conservação das armas, correcção da manobra. A tropa balle-se tanto melhor quanto mais disciplinada.

Commandar é ufanar-se de sua tropa.

E' levantar, tanto em repouso como em combale, o moral de sua unidade.

E' conservar, em todas as circunstancias, o coração ardente, a vontade firme, o espirito attento, a visão clara e a razão fria.

Que se inspirem em tão formosas palavras os que no Exercito brasileiro exercem, em todos os degraus da hierarchia, funcções de commando...

CAPITÃO N.

Ondas de seda e de luz.



ADA, na beleza feminina, tão variavel, varia tanto como os cabellos. E ha para isso uma razão suprema: é que, se os olhos, a tez, as feições variam apenas por si, os cabellos não só têm mil nuances e formas proprias, como ainda aceitam,

docil, paciente, evangelicamente, as mais intensas e caprichosas modificações. Na verdade, só elles se transformam, ao sabor de quem os usa. Por mais pastas e pomadas que se inventem e por mais que, a tal respeito, a mulher se illuda, os effeitos do maquillage são, em geral, limitadissimos — além de contraproducentes. As tintas e os bâtons não transformam a physionomia; quando muito, accentuam-lhe os primores e attenuam-lhe os defeitos — se não fazem exactamente o contrario. Não se alteram as linhas, nem a expressão, nem mesmo a côr, senão de modo relativo e, muitas vezes, só a pessoa que usou do artifício lhe nota os resultados ou nelles acredita... Ha alguns annos, um sabio norte-americano inventou um processo para mudar a côr dos olhos. Era, dizia elle, uma operação «extremamente simples», que consistia em introduzir na pupilla, por meio de agulhas finissimas, um pigmento do tom preferido pela cliente. Houve discussões nas revistas scientificas, artigos reprobatorios dos jornaes conservadores, protestos das agremiações religiosas e moraes, em summa, um immenso reclamo. Entretanto, as pupillas de cor artificial não chegaram a constituir a moda duma estação. Ou porque o systema do sabio fallhasse, ou porque a sua applicação não fosse tão extremamente simples como elle annunciava, os olhos das damas da Norte-America e do resto do mundo continuaram com o azul, o negro, o verde ou o castanho que Deus lhes dera, e a constituirem aquelle incorruptivel elemento de sinceridade e lealdade que fez o poeta versejar.

Os labios mentem;
Os olhos, não.

Os cabellos, esses, pela malleabilidade, a subserviencia, a doce e languida passividade, prestam-se a todas as mentiras que a vaidade e a fantasia da mulher quizeram fazer dizer. Em rigor, não mostram nunca o que são, porque nenhuma mulher gosta dos seus, taes quaes a

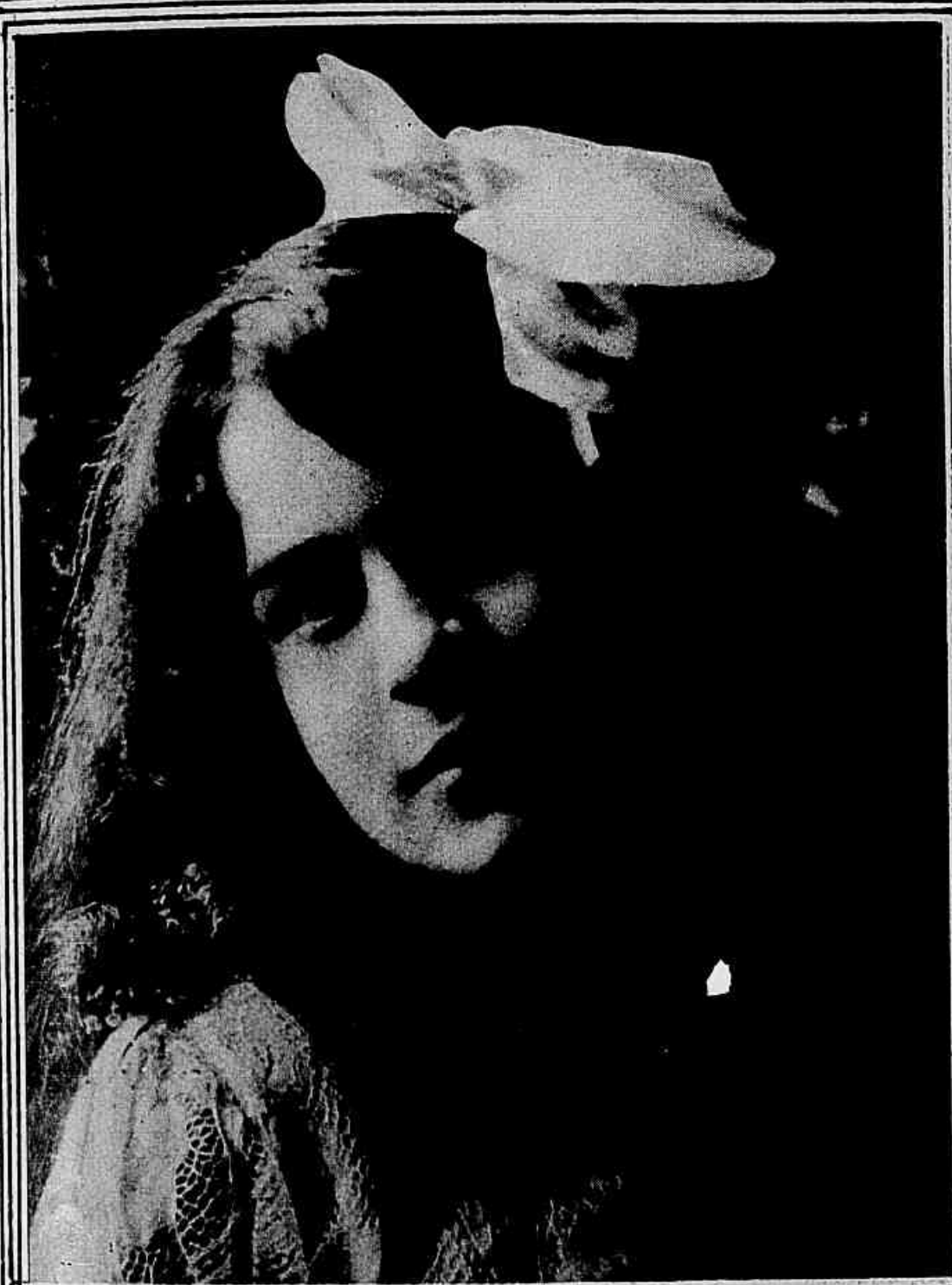


natureza lh'os criou. A camponia mais singella, a sertaneja mais remota os alteram e remodelam; não se os apartam, ao meio, dum lado ou do outro, com uma symetria ou uma justeza que elles nunca, por si mesmos, assumiram, como os fazem parecer mais bastos, mais leves ou mais caprichosos, conforme os dispoem e arranjam, riçando-os, encrespando-os, afojando-os, a seu bel prazer, segundo o seu sentimento ou a sua illusão de formosura, harmonia e graça. Fazem isso as creaturas dos campos, obscuras e rudimentares; que dizer da mulher da cidade, a quem a civilização complicou as ideias, os gostos, a noção de si propria e a serviço da qual todos os dias se inventam novas drogas e aparelhos novos, destinados a corrigil-a, aprimoral-a, tornal-a mais allrahente e encantadora?

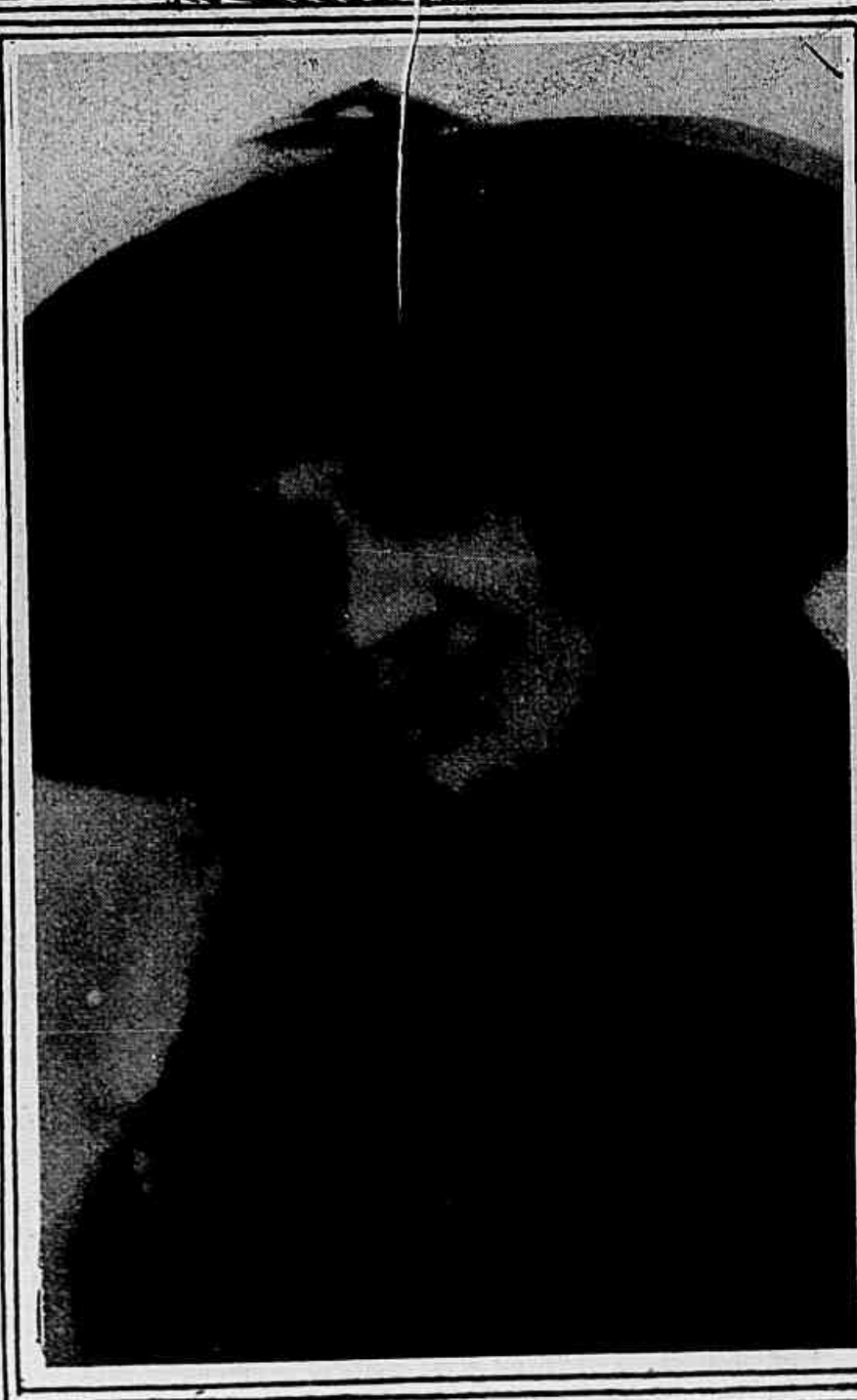
E os cabellos, pobres cabellos, tudo aceitam, a tudo se resignam. Se a mulher não reflecte que elles têm sempre a côr mais conveniente e a unica que se harmonisa com os olhos, os dentes, a pelle, os proprios traços, humildemente absorvem as tintas mais excentricas ou rebarbativas. A sua aquiescencia vai muito além do fingimento, porque na verdade — e ai delles! — fingem com tal exaggero que a ninguem enganam nem já

sam em se revoltar; conservam a forma que se lhes imprimem e a cor que se lhes insinua, até a cabecinha a que pertencem resolver outra coisa. Com os recursos de toilette, tão antigos e sempre renovados, os cabellos da cidade, os cabellos da elegancia e da moda perdem geralmente o caracter proprio, a «individualidade». Adaptam-se, afeiçoam-se, metamorphoseiam-se completamente. E por via de regra, do que elles poderiam ser, nada fica: nem a extensão, nem a espessura, nem o tom, nem o feitiço, nem a impressão ao tacto, nenhuma qualidade intima, nenhuma exterioridade, absolutamente nada!

Ha, porém, as excepções, as excepções bemfadas e triumphantes, que salvam a belleza das raças e attestam a sua superioridade. Por mais que os chimicos multipliquem os seus inventos — que são, neste caso, os seus crimes — e os cabelleiros redobrem de furia torcionaria, ainda ha cabellos que offerecem a sua contextura authentica e a sua legitima tonalidade. Ainda os ha, realmente negros como as pennas do melro ou da graúna; e louros, com toda a gamma chromatica do louro, desde o louro veneziano forte e opulento, e o louro côr de mel, até



pretendem enganar. O seu sacrificio que assim allinge a forma supremamente commovedora — a inutilidade — pode passar por innumeras phases ou gradações. Elles são os eternos captivos; mal, pela manhã ou á noite, se lhes dá um momento de completa liberdade; fóra disso, vivem amarrados, sujeitos, por meio de grampos, pentes, travessas, diademas, á tyrania do penteado. Quando essa escravidão se interrompe, começam as primeiras crueldades do que constituirá o martyrio do dia seguinte: são, além das tranças solidamente apertadas, os laços, os papelotes, os bigodões, os ferriños em forma de fivella, outros instrumentos ainda, pavorosos, inquisitoricos; e como se nada disso bastasse eis que, á ultima hora, um brutalmente, brancineio uma torquez longuissima que estive ao fogo, os repuxa, e retorcede, e arrepela, e convulsiona. Enquanto delles se vão desprehendendo, subindo, as columnasinhas de fumo de tão barbaro holocausto! E, se não se queixam nunca as pobres victimas, muito menos pen-



o louro meigo e a esmaído das virgens de Rafael, o doce louro das folhas seccas e dos trigaes; e castanhos, nua e crua de tons, do mais rico ao mais suave; e ruivos, côr de chamma, vibrantes e sensuaes; e indocisoz, cambiantes á luz, elles proprios animados duma luz que brinca, joga, volta, mais viva e mais tenue, de novo se apaga e torna a accender, e varia, varia indefinidamente. Ainda os ha, naturalmente farlos, exuberantes, orgulhosos e delicados, ingenuos, humildes — que se precipitam, se despenham, formam uma cascada de formas e de reflexos, ou descem, liscmente, pudicamente, mal deixando, com receio de darem na vista, formar-se-lhes uma ligeira ondulação. São esses os cabellos victoriosos, incondicionalmente bellos, irresistivelmente seductores, em que os olhos do homem sempre se hão de enlevar e que as suas mãos hão de sempre apalpar, acariciar, correr, sentindo-lhes e gosando-lhes o calor, a maciez, o perfume, a volupia sem par...

Cabellos, vós fostes, no Paraíso, o primeiro vestido da mulher; fostes sempre, depois, o seu mais puro adorno; e tendo-a, desde menina, servido e aformoseado, embranqueceis por fim, santificando-a, dando-lhe uma aureola!

(Clichés de Fitz Geraldo)

J. L.

A HISTORIA DE HOJTE E DE AMANHIA



Os projectos de Bilac.

— Em torno do cathecismo civico —

O que não se fez.

— O que Coelho Netto vae fazer

quasi generalidade dos povos possui o seu cathecismo civico, fonte de que sempre manam melhores dias e mais acertadas iniciativas. Sobretudo nos paizes novos, onde o caldeamento das raças ainda não chegou a formas definitivas, essa criação patriótica se apresenta de uma preciosa utilidade, servindo para orientar o espirito nacional no caminho das suas finalidades sociaes. Collectanea de sabios preceitos, com noções geraes a respeito da familia, da patria e da sociedade, o cathecismo civico é o verdadeiro manual do cidadão.

A sua necessidade alcança até os grandes centros de cultura, radicados á historia por veneraveis tradições, sabido como é que os disturbios se verificam em toda parte, sem escolha do regimen politico que possam allingir.

Nesta questão de ordem, então, o cathecismo civico toma singulares configurações de importancia. Estando na plena consciencia dos seus deveres, por meio de lições patrióticas, ministradas desde a infancia, o cidadão não poderá concorrer para o estabelecimento de situações equivocadas no meio em que nasceu e onde vive. A hypothese das revoltas anarchistas, da provocação ao estrangeiro, da dissolução de costumes: em summa, a idéa de todas as anomalias que possam desorganizar a vida do paiz é muito mais remota naquella que se rege por uma sobria e attiva disciplina.

A ordem é a primeira condição dos organismos sociaes. Achando em si força para ser comedido nos habitos, o povo, muito naturalmente, encontrará também energias para saber trabalhar. D'ahi, desse conjunto harmonico da ordem e do trabalho, promanam todos os demais valores e riquezas de uma nação.

Nunca é demais, entre nós, repisar na utilidade do cathecismo civico, sobretudo em se cogitando das outras utilidades em que elle aqui se multiplicará. Contra as varias tentativas a respeito, não possuímos, até agora, qualquer trabalho dessa especie. Entretanto, a semente está lançada, ha muito, pela mão desse admiravel renovador do patriotismo brasileiro que foi Olavo Bilac.

Depois do seu discurso em S. Paulo, pronunciado num rasgo de sinceridade que lhe era peculiar, o poeta resolveu tomar sobre os hombros o peso da tentativa. Aureolado desde o primeiro instante pelo entusiasmo da mocidade, não lhe poderia ser ardua a gloriosa tarefa, tanto mais que as camadas dirigentes do paiz o secundavam no esforço.

Assim, em pouco tempo, Bilac participou do mais notavel effeito da sua campanha: a criação da Liga da Defesa Nacional.

Foi ahi que, na constante attenção das nossas necessidades primordiales, lançou elle, um dia, a idéa da organização do cathecismo civico.

Editaes foram logo publicados, de norte a sul do paiz, estabelecendo premios para os melhores trabalhos que se contivessem no programma estabelecido.

Essa publicação effectuou-se em 1917, e, segundo os planos de Bilac, solicitava dos concorrentes um estudo synthetico dos seguintes assumptos:

a Republica; o governo, a justiça, a policia; as autoridades. Os symbolos da patria: a bandeira, o hymno, as armas. O amor da terra e da historia; o culto dos antepassados; as datas nacionaes. Patriotismo e civismo. O exercito e a marinha. A solidariedade humana, o altruismo, o amor da humanidade e da paz. A paz e a guerra: a paz é um bem inestimavel, mas o pacifismo não pode ser a annullação do brio nacional. As guerras offensivas, por orgulho ou conquista, são

no que respeita ao physico como no que interessa ao aperfeiçoamento moral e intellectual, o projecto de Bilac, pelo alcance politico, devia merecer as proprias attensões do governo.

Os trabalhos que lhe vieram ao encontro não puderam, todavia, corresponder ás expectativas da Liga. A commissão especial, que teve por encargo o seu julgamento, opinou pela inaceitabilidade de todos, restringindo esse conceito apenas para tres, julgados passíveis de corrigendas e cortes.

Compunham essa commissão, cujo pronunciamento se realizou já em 1918, os srs. João Kopke, Manuel Bomfim e Afranio Peixoto, e as suas restricções em favor dos tres trabalhos em questão responderam os autores respectivos com uma negativa formal.

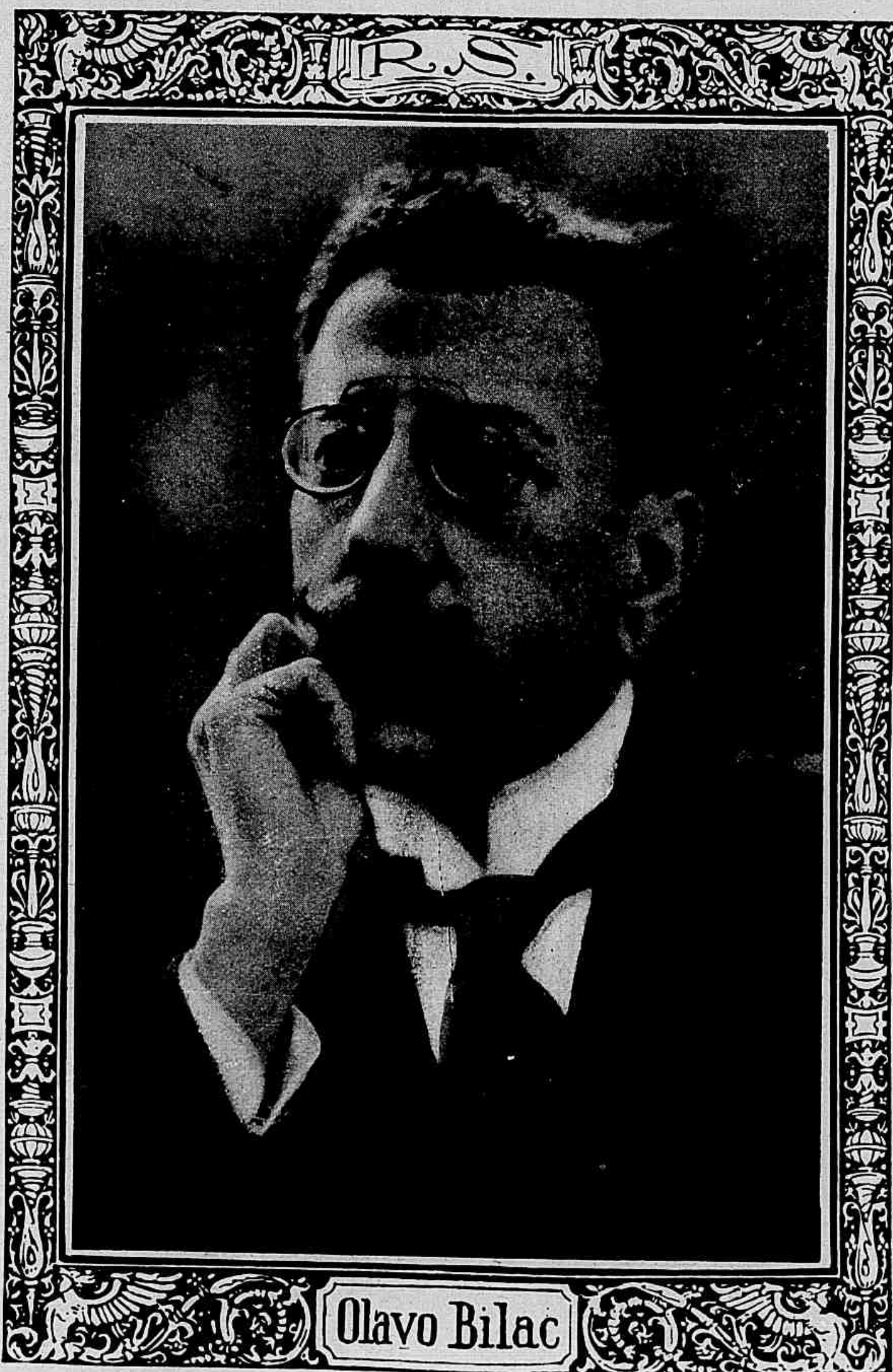
Diante da recusa, adormeceu nos archivos da Liga o projecto de Bilac, somno esse que a morte do poeta veio tornar, por algum tempo, ainda mais pesado. Quando a quando, erguia-se nas sessões da nobre instituição uma voz entusiastica, querendo reviver a idéa do cathecismo civico; mas as difficuldades logo appareciam, as ninharias e impropriedades de momento, que fazem barreira a toda iniciativa desinteressada.

Desta forma, só agora, em que caminhamos para as brilhantes festas do Centenario, entra o projecto de Bilac em via de realização. Coelho Netto será o seu executor, segunco declarou em sessão da Liga, diante da carinhosa insistencia dos membros da respectiva directoria. Em melhores mãos não podia estar o trabalho do que nessas que tantas paginas admiraveis escreveram, para a historia do moderno romance nacional. O cathecismo civico só poderia revestir a magnitude que se lhe empresta, surgindo do pensamento de um patriota e de um cultor da belleza.

Assim, esse trabalho corresponderá ao desejo de Bilac, que era divulgar o em todo o paiz e abrir para elle todos os espiritos. Educado no regimen do respeito a si proprio, principio politico e economico da ordem interna, e do respeito ao estrangeiro, principio economico e social da ordem externa, o Brasil attingirá, enfim, os destinos que lhe vaticina a sua grandeza.

A Liga da Defesa Nacional muito vae concorrer para isso, fazendo distribuir largamente o cathecismo civico. Ao ensino das escolas primarias, será proposto o accrescimento dessa nova materia, destinada a formar os cidadãos do futuro.

Com esse trabalho, portanto, além de prestar-se uma homenagem a Bilac, abre-se entre nós, decerto para não ser mais interrompida, a epoca da religião á patria e da humanidade!



Olavo Bilac

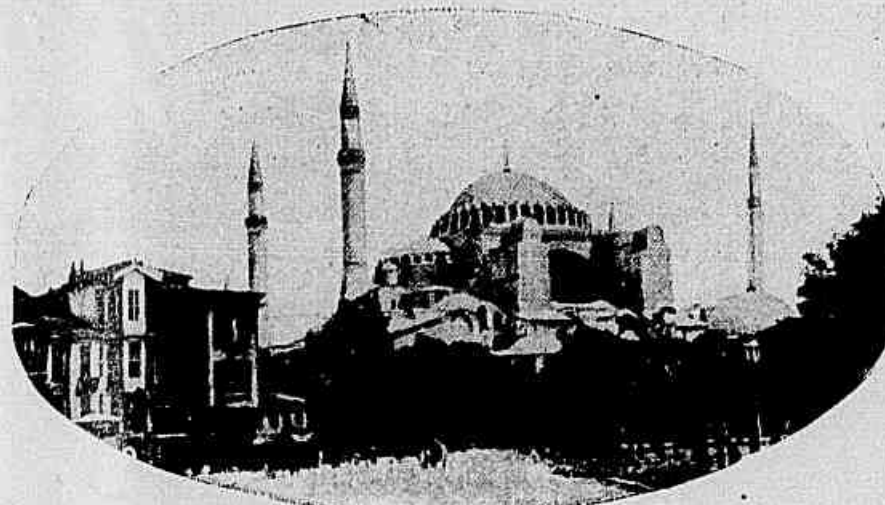
O homem, a familia e a sociedade. Cuidados de asseio, ordem e cortezia. Sentimentos de honra, bondade, equidade e justiça, generosidade, coragem, amor da verdade, iniciativa e diligencia, prudencia e obediencia, vontade e perseverança, fidelidade, tolerancia e temperança. Necessidade da educação physica. Necessidade do trabalho, da economia e da instrução. A humanidade e a patria. A organização da patria: a democracia,

crimes de lesa humanidade; mas as guerras defensivas são justas, quando inevitaveis. Diveres e direitos do cidadão. A liberdade e a disciplina. O voto—direito e dever sagrado. O serviço militar, como um bem para o individuo (saude e disciplina) e para a communhão (cohesão e defesa).

A materia era ampla, como se vê, exigindo aos concorrentes, além de cultura variada, apurado poder de synthese. Abrangendo todas as necessidades do homem civilisado, tanto



Santa Sôphía



Parece que a celebre basilica de Santa Sôphía, em Constantinopla, está correndo o risco de desmoronar.

Essa obra prima da arquitectura bysantina achase, desde 1453, em poder dos Turcos e nunca estes fizeram o menor concerto ou trabalho de conservação no magnifico edificio, certas partes do qual têm sido, diversas vezes, abala-

das por tremores de terra.

As obras necessarias á consolidação do monumento exigiriam uma despesa de 30.000 contos da nossa moeda. Ora, não ha de ser o governo ottomano que possa actualmente assumir tal compromisso; e, quanto aos governos do occidente, tem outros «concertos» que certamente lhes parecem mais necessarios... e mais urgentes!

Eu Sei Tudo

E' a mais luxuosa, a mais minuciosa e a mais perfeita

REVISTA DAS REVISTAS
na America do Sul.

ACOMPANHANDO ATTENTAMENTE TODAS AS PUBLICAÇÕES DO PAIZ E DO ESTRANGEIRO, DÁ CONTA DE TODAS AS NOVIDADES EM

SCIENCIA

ARTE

MECANICA

THEATRO

CINEMATOGRAFO

PHILATELLIA

SPORTS

VIAGENS, ETC.

PUBLICA EM TODOS OS NUMEROS:

2 Romances, Uma Comedia, Contos, Chromos, Charadas, Anecdotes, Grammatica Litteraria, Paginas de arte, Informaçoes e conselhos sobre economia domestica.

A grande festa da Opera

Os jornaes de Paris assignalam, com extraordinario entusiasmo, o esplendor da festa realizada na Opera, a 15 de fevereiro ultimo. Os programmas chamavam-lhe: «Festa espectralculo e baile tricolor, organizado pela Casa dos Jornalistas, em beneficio de varias instituições». Foi a apothecose da França victoriosa.

Houve primeiramente uma parte de recitativos, em que as sras. Guinlini, Louise Silvain e Madeleine Roch, da Comedia Franca, e Lucie Brille, do Odéon, declamaram poesias respectivamente dos sras. Fernand Deléon, Léo Lagnier, André Dumas e Louis Payen. E seguiu-se o grande cortejo historico:

os exercitos francezes desde o seculo XV até nossos dias.

Começou o desfile ao fundo da grande escada de honra, ladeada por guardas municipaes de calção branco e sabre em punho. Ouviram-se arias de pifanos e lambores, como no tempo antigo: era a Marche des soldats, de Robert Bruce, Auprès de ma Montagne e a Marche française, de Lalli. Precedida dos seus archeiros, com a bandeira ornada da flor de liz, Joanna d'Arc, chapeada de ferro, grave e concentrada, como se fosse entrando em Orléans, subiu os primeiros degraus. Seguiram-se-lhe Danois, La Hire, Xantrilles, depois Bayard — de lança alta, grande espada — depois

guardas Francisco I, tambores Luiz XIII, mosqueiros, Condé, Turenne, Vauban, marechal de Richelieu, marechal de Saxe, guardas francezas Luiz XV. Os pifanos deixam de tocar, succedem-lhes as cornetas. E' a Revolução que passa. Os sans-culottes ferozes e magnificos, os vencedores de Valmy, com as primicias bandeiras tricolores, depois Lafayette, depois o Consulado — ouvindo-se então a Chanson

de l'oignon, que cantavam os vencedores de Marengo — depois, o Imperio, Napoleão, em Caçador da Guarda, com todos os seus marechaes; depois o marechal Bugeaud, os soldados d'Africa, os zuavos, os «turcos», os officiaes de 1870, Chanzy, os coraçoos de Reichshoffen e — transição do passado para o presente — os officiaes de St. Cyr e da Polytechnica, que abrem o desfile «dos de 1914»: infantes, ca-

çadores, cyclistas, colonias, sapadores, cavalleiros, marinheiros, artilheiros, senegaleses, aviadores, spahis, aeronautas, soldados dos carros de assalto e do serviço de saúde, muitos delles com as medalhas militares e as insignias da Legião de Honra, que atestavam a realidade dos seus feitos...

O cortejo atravessou a sala, avançou até o palco. O panno que até então estivera descido, levanta-se, deixando ver um scenario da velha Strasburgo, empavezada de bandeiras francezas. Saem dos bastidores uma farandola de jovens Alsacianas — dansarinas da Opera — que trazem mancheias de flores. Os

trezentos figurantes do cortejo historico reúnem-se, com as suas auriflammas, bandeiras e estandartes. Os soldados do exercito moderno formam o centro do quadro. A' esquerda, Joann d'Arc; é direita, Napoleão. Com a sua voz magnifica, o barytonc Nolle, da Opera, fardado de artilheiro de 1870, entoa a Marselheza. Após a segunda copla, duas Alsacianas se aproximam delle, que as beija...

«E, conclue o jornal donde extrahimos estas notas, aquelles que gozavam este minuto conservarão a lembrança de ter visto, presente, viva deante dos seus olhos, a imagem da França eterna!»

CASA COLOMBO

GRANDES ARMAZENS



Todos querem
roupas da

CASA COLOMBO

Roupinhas praticas e elegantes ao alcance de todos.

CASA COLOMBO
PARA BEM VESTIR

Dr. Albino Pacheco

Mudou o consultorio para a
RUA URUGUAYANA, 91
DAS 3 ás 6 horas
TELEPHONE VILLA 2712

A Republica de Lenine em crise



A cathedral de Santo Isaac, em Petrograde, onde Lenine leu a sua proclamação ao operariado do mundo

As declarações de Zinovieff, ao abrir a Terceira Internacional, em Julho do anno passado, não se perderam como as demais peças da rhetorica sovietista. Anciosos pelo dominio do mundo, Trotsky e Lenine

legados no estrangeiro, nesse intuito de aliciarem o elemento proletario dos paises cullos. Enquanto isso acontecia, o povo russo, espoliado na sua riqueza, atravessava, como até hoje, dias negros de miseria.

diga. A illusão da absoluta igualdade humana, de que se fez pregoeiro o regime sovietista, está, na propria Russia, definitivamente quebrada. Decerto, alguma cousa ficará, mais tarde, dessa utopia libertaria, ta

consciencia de que a nação, antes de tudo, precisa redimir-se da fome. E' o pensamento que, no mundo inteiro, agita o espirito das massas. Desta forma, a republica de Lenine, cujo objectivo unico tem sido a des-



A PRAÇA VERMELHA, EM MOSCOU

seguiram-lhe os conselhos, desviando os dinheiros da Russia esfaimada para a campanha da propaganda bolchevista. Varios milhões de rublos correram das suas mãos para os bolsos dos de-

A contra-revolução de Kronstadt, que conseguiu unir ao elemento moderado de Kerensky a minoria aristocratica do archiduque Nicolau, caracterisa-se como um angustioso brado de fu-

como succedeu ás doutrinas de 1789; mas esse vestigio estará muito aquém dos factos da actualidade.

Em Moscou e Petrogrado, os grandes centros da revolução russa, integra-se a

truição, dissente por completo das tendencias universaes.

As organizações economicas são impossiveis nos regimes agitados, e tal é o ponto vulneravel do bolshe-



Lenine, presidente da Republica dos Soviets, da Russia, no seu gabinete de trabalho, no Kremlin de Moscou

vismo, pelo menos até os dias presentes.

Vollados para o oriente europeu os interesses occidentaes, graças ao esforço silencioso de Kerensky, a Russia acompanhará fatalmente a marcha dos demais povos, na reconquista das situações anteriores á guerra. Nem sempre a fome é a conselheira que se diz. Os ultimos acontecimentos, que ensanguentaram tragica-

mente as duas cidades russas, assignalam a tendencia do povo para o regime da moderação trabalhadora e fecunda. Quaesquer que sejam as causas, movidas por estes ou aquelles pensamentos, os effeitos, por certo, resultarão proveitosos. O que, como conclusão, não accita duvidas é que o regimen do soviet está completamente afastado dos desejos actuaes da humanidade.

DIGESTIVO PICARD

DO ESPECIALISTA FRANCEZ
DR. ED. PICARD

O Digestivo Picard, de Pepsina, Pancreatina e Diastasa, constitue a unica formula racional e natural para combater e eliminar as affecções do estomago. Em sua composição entram os fermentos digestivos naturaes mais activos do nosso organismo, que, juntando-se com os alimentos, os fazem digerir com grande facilidade e rapidez.

NÃO TEM RIVAL

para todas as formas de dyspepsia nervosa, flatulenta e atonica, e elimina rapidamente todos os desagradaveis symptomas das doencas do estomago, taes como: máo halito, nervosidade, dores de estomago, lingua suja, nauseas, ardor e máo gosto na bocca, resfriamento das mãos e pés, enjôos, prisão de ventre, magreza e irritações da pelle. Milhares de pessoas têm-se curado de antigas gastrites e tisis intestinaes. Constitue um meio admiravel para a administração dos Ioduros, Bromuros e Salicilatos. A' venda nas drogarias.

Unico depositario no Brasil: Louis S. CURT — Caixa Postal, 1875 — Rio de Janeiro.

Instituto de Paleontologia

O Instituto de Paleontologia Humana, offerecido á cidade de Paris pelo Principe de Monaco, é o primeiro que existe no mundo. Tres laboratorios, destinados aos homens de sciencia, permittirão que se effectuem alli interessantes pesquisas; e numa grande sala de exposição serão mostrados aos visitantes despojos humanos recolhidos pelo mundo inteiro.

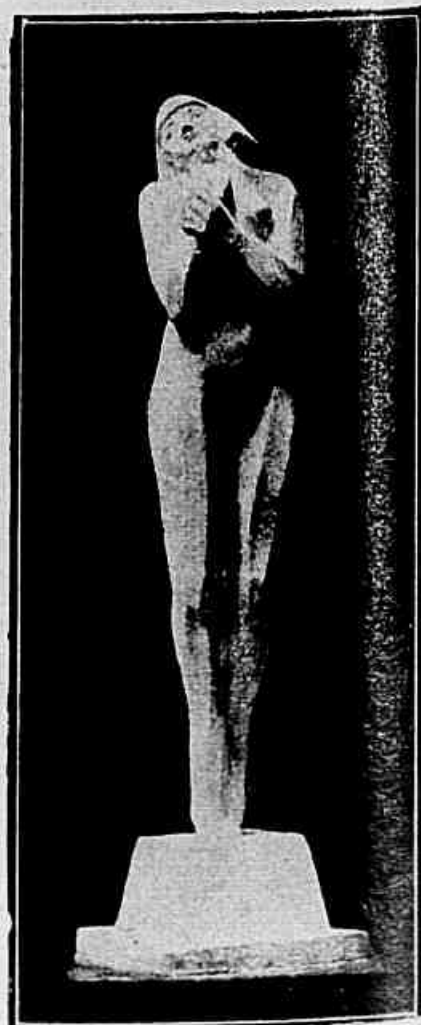
A primeira ideia do Principe de Monaco, ao querer dotar a França com este estabelecimento, data de ha cerca de vinte annos, quando elle visitou, nas vizinhanças de Menton, as grotas de Grimaldi, onde, por iniciativa sua, os professores Boule e Vercau, do Museu de Historia Natural, descobriram fragmentos osseos de homens prehistoricos e de lares datando da epocha mais remota da Historia.

Pouco depois interessou-se o Principe pelas pesquisas do Padre Breuil que, nas grotas de Altamira, em Hespanha, depois em Minaderedas e Lapinela, descobriu pinturas feitas a sanguina na rocha. Essas pinturas testemunham uma arte, já adiantada, do homem que vivia na Peninsula Iberica ha cerca de trescentos seculos. E foram recobertos de desenhos muito menos bellos e duma arte mais bar-

bara, o que indica uma regressão na evolução artistica desses antepassados.

O Instituto de Paleontologia, que será dirigido pelo professor Boule do Museu de Historia Natural, occupar-se-ha principalmente de estudar as origens do homem.

Uma obra-prima da arte futurista



O que pensariam os gregos desta escultura de Henno Schetz, escultor ingles, que ha ceno- nina «O Final?»

Imprensa japoneza

Quem primeiro publicou, em terras do Japão, um jornal digno desse nome, foi um tal Johan Black, escocês, em 1872. Desde então, numerosas folhas têm apparecido, em Tokio e Osaka. Entre as maiores e mais importantes, podem citar-se o Asahi (Sol da Manhã), o Jiji (Acontecimento) e o Kokumin (Nação).

Além disso, quasi todas as cidades do Japão têm sua folha local. O Governo publica o Kwampo (Gazeta Official). Ha dois jornaes em inglez: The Japan Chronicle e The Japan Advertiser, que se publicam respectivamente em Tokio e Kobe.

Entre os periodicos que simultaneamente se foram desenvolvendo, encontram-se o Taiyo (Sol), o Chuo Corron (Revista Central), que são litterarios e politicos. A litteratura para é representada pela Mita Bungaku (A Litteratura Mita), a Teikoku Bungaku (A Li-

teratura Imperial) e a Shira-Kaba (Bétula Branca). A litteratura popular é representada pela Shin Shosetsu (A Ficção Nova). Ha outros magazines consagrados aos poetas e artistas, aos theatros, ás mulheres e ás crianças.

Ha cerca de trinta annos, fundou o sr. Tokutomi uma revista intitulada Kokumin no Tomo (O Amigo da Nação). Foi o inicio da litteratura moderna do Japão, que soffreu as influencias dos escriptores francezes e inglezes do começo do seculo XIX. Os collaboradores dessa revista formaram um grupo litterario que tomou o nome de Miyu-Sha (Sociedade dos Amigos do Povo) e distinguiram-se pelas suas opiniões democraticas.

A Waseda Bungaku (A Litteratura Waseda) surge após a guerra russo-japoneza e marca uma epoca de scepticismo que tinha de ser seguida de intenso periodo de naturalismo.

Banco Português do Brazil

Capital — Rs. 50.000.000\$000

Séde — Rio de Janeiro

FILIAES EM S. PAULO E SANTOS

Endereço telegraphico Brasiluso — C. Postal 479

Por contracto com o governo portuguez, de 4 de Maio de 1919, assumiu funções administrativas da AGENCIA FINANCIAL DE PORTUGAL NO RIO DE JANEIRO

Abre c/c de movimento, c/c LIMITADAS COM TALÃO DE CHEQUES, c/c a praso fixo e c/c em moeda estrangeira nas melhores condições do mercado e encarrega-se da administração de propriedades.

Rua da Candelaria, 24 — Rio de Janeiro

Uma velha ideia

A Liga das Nações, que recentemente celebrou o primeiro anniversario de sua fundação, é, senão como realização plena, pelo me-

nos em principio, uma ideia quasi tão velha como o proprio mundo.

Depois do anno de 1306, em que as potencias christãs quizeram criar um tribunal de arbitramento para

Os socios da politica europeá



LLOYD GEORGE E BRIAND

Dois grandes homens que se parecem nas grandes como nas pequenas acções.

resolver as divergencias internacionais, muitas vezes se tentou pôr em pratica tal projecto. Entre os que julgaram possivel a sua realisação e por ella se esforçaram, pode ser citado em primeiro lugar, Podiebrad, Rei da Bohemia, em 1461. Depois, successivamente se tornaram paladinos do mesmo ideal: Henrique IV de França, em 1595; Emerico Crucco, em 1623; o Abbade de S. Pedro, em 1714; Kant, em 1795; Bluntschli, em 1878. E, embora todos esses projectos pareçam participar da natureza do que criava o Reino da Utopia, nenhum delles deixou de ter o seu real valor e utilidade.

AO 1º BARATEIRO

100 — Avenida Rio Branco — 100

Inicia-se a 1.º de Abril a nossa grande venda de

Fim de Estação

Todos os artigos a preços reduzidissimos

Vestidos — Tecidos — Roupas brancas.

Artigos para creanças.

Visitem

Ao 1º Barateiro



(CARLOS REIS R. CAMPOS SALLES 31)

Os que pensam

Para ter gosto é preciso ter alma.

VAUVENARGUES

Dos Estados o peor é o Estado popular.

CORNEILLE

Ha sempre dois seres em nós: o actor e o espectador.

H. SENKIEWICZ

O orgulho da sabedoria torna-se modestia ao lado do orgulho da ignorancia.

HERBERT SPENCER



Talet Pachá, ex-ministro da Marinha e presidente do Conselho da Turquia, ha dias assignado, em Berlim, por um estudante armenio.

A Casa Stephan

é onde Va. Exa. encontra o melhor sortimento de MEIAS para Senhoras, Homens e Crianças em Seda, Fio d'Escossia ou Mousseline

PREÇOS MAIS BARATOS DO QUE EM QUALQUER OUTRA CASA (Unica casa só de MEIAS da Capital)

12 Rua Uruguayana 12



O cerebro dos nossos antepassados

Acreditava-se geralmente que os homens primitivos, mais altos e mais musculosos do que os de hoje, tinham entretanto craneo pequeno e cerebro pouco desenvolvido.

Para desmentir essas crenças, o professor Eugenio Dubois, da universidade de Amsterdam, chama a atenção do mundo sabio para um craneo humano encontrado recentemente em Boskop (Transval) e sem duvida pertencente a um homem do periodo quaternario.

Pelas proporções, esse craneo devia conter um cerebro de peso igual ao de Bismark, que foi o maior até hoje conhecido.

O professor Dubois recorda que já se encontrou em Java um esqueleto de mulher, cuja cavidade craneana sobrepunha de 117 a de qualquer mulher contemporânea.

Sem duvida o homem primitivo, para lutar com tão formidaveis inimigos, tendo como arma principal o artil, precisava de uma grande abundancia de massa cerebral.

Millionarios

Conforme uma estatística recentemente publicada em Londres, falleceram na Inglaterra, durante o anno de 1920, dez millonarios.

Desses dez nobres, um apenas era representante da aristocracia inglesa. Os outros nove eram commerciantes, o que parece indicar que a passagem da riqueza das mãos da nobreza para as do commercio é um phenomeno positivo.

O representante unico da nobreza era um solteiro que deixou em testamento, a uma senhora das suas relações, a quantia de 400 libras, com esta declaração...: «Recusou-se a casar commigo, o que me permitiu gozar a minha independencia até o ultimo dia de vida».

Qualrocentas libras... E' pouco!

Uma regente de orchestra

A compositora Eva Brunelli devia, pelo que os ultimos jornaes italianos e francezes annunciam, ter regido, o mez passado, na sala Augusteo, em Roma, dois grandes concertos symphonicos.

Era a primeira vez que, na Italia, uma mulher se apresentava como regente de orchestra. As grandes audições musicas que se realizam na sala Augusteo são geralmente dirigidas pelo maestro Toscanini.

A sra. Eva Brunelli, que é filha do Marquez Brunelli, deve ir organizar alguns grandes concertos em Paris e depois em Londres.

Demonstração... ao vivo

Conta uma correspondencia de Nova York que o professor Bradford, dum collegio universitario de Chicago, se suicidou, com o fim de submeter o espiritalismo a uma prova scientifica e pratica.

O professor Bradford, conhecido nos meios occultistas de Chicago, tinha recentemente chegado á convicção de que o unico meio capaz de se collocar em base scientifica a questão das communicações en-

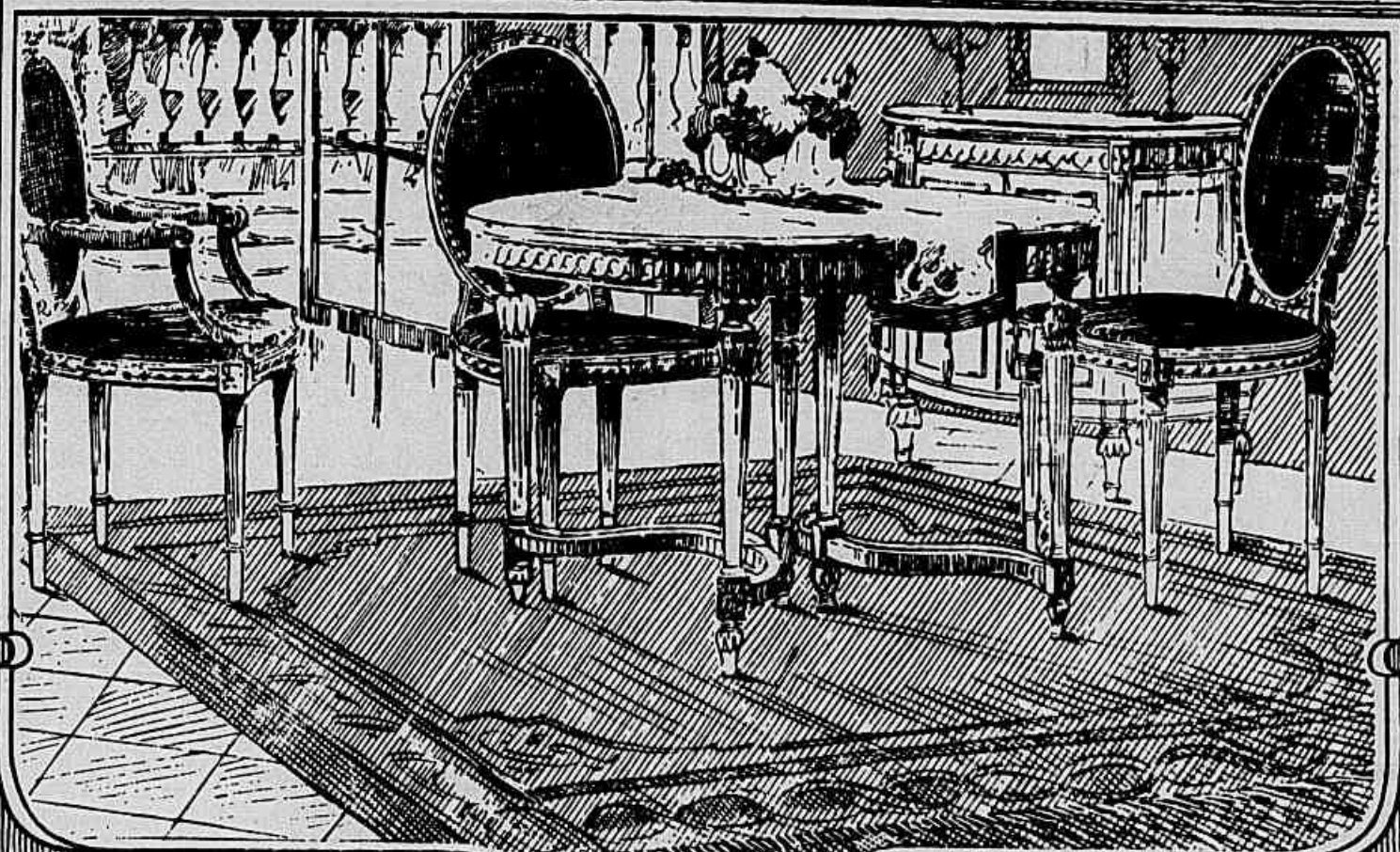


MOBILIARIOS E TAPEÇARIAS

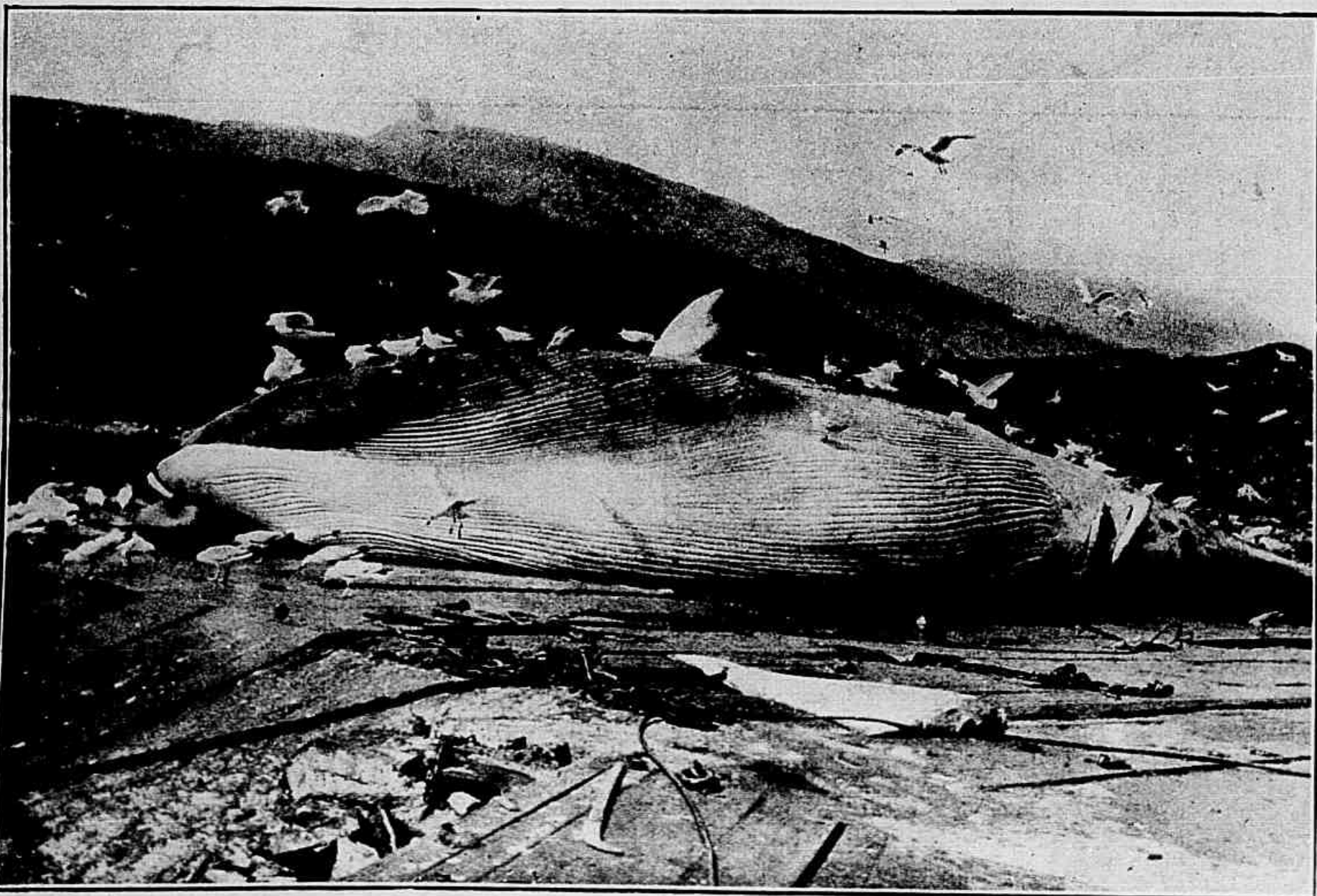
A MAIS ALTA EXPRESSÃO DE CONFORTO E ELEGANCIA, PELOS PREÇOS MAIS RESUMIDOS

ASA UNES

65, RUA DA CARIOCA 67 - RIO



As gaivotas e a baleia morta — Replica á fabula das formigas e o leão



Sobre o corpo gigantesco do cetaceo, centenaes de gaivotas esvoaçam, pousam, passeiam, banquetando-se no cadaver do gigante aquatico

tre os mortos e os vivos era estabelecer entre duas pessoas uma harmonia perfeita nesta vida e depois uma dellas despojar-se da sua materia mortal e, se possivel, continuar a communicar-se com a outra.

Assim, o professor Bradford, tendo estabelecido a tal harmonia perfeita entre a sua pessoa e a duma

moça de Chicago, resolveu passar á segunda parte da experiencia, suicidando-se.

E' evidentemente o que se pode chamar uma demonstração... ao vivo!

A dór foi inventada expressamente para que a gente não esqueça.

A. CAPUS e E. ARÉNE

DEBILIDADE, NEURASTHENIA
CONSUMPCÃO, CHLOROSE
CONVALESCENÇA

ANEMIA

VINHO
E XAROPE

Deschiens

de Hemoglobina

Os Medicos proclamam que este Ferro vital do Sangué restitue saúde, força, belleza a todos. — Muito superior á carne crúa, aos ferruginosos, etc. — PARIS.



deiam: todos, porque não se deve pôr fóra d'esta regra os criados: e seria útil lembrar algumas vezes o que foi, segundo dizem, o homem mais polido de seu reino: Luiz XIV, que se descobria mesmo deante de uma lavadeira, encontrada nos corredores de Versailles.

Illmos. Srs. Viuva Silveira & Filho

RIO DE JANEIRO.

Amgs. e Srs.



Tendo levado, verbalmente, ao conhecimento da illustração da redacção da *Renascença*, conceituada revista desta capital, a cura radical que obteve apenas com 6 vidros do vosso ELIXIR DE NOGUEIRA, offereço-vos espontaneamente o presente atestado, em testemunho do meu reconhecimento pelo bem que me fez esse prodigioso preparado, pois achava-me completamente desenganado de qualquer melhora em meus antigos soffrimentos reumaticos, embora tivesse feito uso constante de outros remedios.

Auctorizando-vos a fazer d'esta o que vos convier, que, bem sei, será de proveito: os que, como eu, têm padecido, subsevero me como vosso

Admor. Obro. — VICTOR JOSE DA SILVA.
(Firma reconhecida)

BAHIA.

Testemunhas: — Olympio Pinto, Antonio Garcia, Adalberto Sousa Dias, Diomedes Gramacho, João S. Freire.

O orgulho da sciencia é humidade ao lado do orgulho da ignorancia.

HERBERT SPENCER



Moda Infantil



N.º 1 — Vestidinho de veludo azul marinha, gola de renda cor.

N.º 2 — Vestido de fazenda escocesa, o corpo em fazenda lisa com gola e punhos da fazenda escocesa.

Conselhos sociaes

POLIDEZ EM FAMÍLIA

Em geral deseja se conhecer todos os preceitos da polidez, com os quaes nos devemos conformar, quanto ás relações exteriores. Isso está bem: ha, com effeito, muitos detalhes que é necessario conhecer, porque fazem parte intrinseca d'uma boa educação.

Mas não se devem considerar as obrigações que a polidez impõe unicamente no ponto de vista das relações com os extranhos, e arrumal-as nos armarios com a roupa de sahir.

A polidez é, pelo menos, igualmente indispensavel na vida de familia como nos relações mundanas.

A polidez, nas relações entre os membros da familia, é o resultado dos habitos tomados desde a infancia e, por consequente, não se pôde improvisar: deve ser um habito, sob pena de não ser senão um accidente, produzindo-se com muitas falhas. Mas as vantagens que a acompanham são bastante consideraveis, para que se appliquem a introduzi-la e cultival-a na familia.

Se se reflectir um pouco, reconhecer-se-ha que a polidez, honrando aquelles para quem se pratica, honra pelo menos tanto aquelles que a praticam.

Vê-se que a polidez rende mais do que custa, e é mesmo surpreendente que na nossa epocha, utilitaria entre todas, a moralidade não esteja mais convencida d'esta verdade e, em virtude do calculo, não se mostre invariavelmente polida.

E' portanto desde a mais tenra idade que se deve ensinar e exigir a polidez nas creanças: conseguir-se-ha tanto mais n'esta empreza, quanto se der o exemplo da deferencia e da doçura, para com todos aquelles que nos ro-

Quantas pessoas conheceis que parecem ser mais idosas do que realmente o são?

Todos os dias vemos pessoas envelhecendo prematuramente. Os primeiros signaes da idade, as rugas, chegam incidiosamente, porém como não nos sentimos doentes, não prestamos attenção alguma ao estado geral da nossa saude.

Muito bem, segundo se tem demonstrado, inquestionavelmente, assim que começa a diminuição da secreção reflectem-se no rosto, melhor que em qualquer outra parte do corpo, os primeiros signaes da decadencia—as rugas. Estas são por assim dizer o termometro que marca com precisão maravilhosa o estado das nossas secreções internas, e se cre logo que cumpre combatel-as com cremes e pomadas.

O unico remedio racional consiste, pois, em supprir a falta ou deficiencia dessas secreções, por meio das mesmas glandulas secretorias; eis, a utilidade do HORMOTONE que é preparado exclusivamente com glandulas de secreções internas, sendo um tonico natural que ajuda e enriquece a secreção das glandulas do nosso corpo, quando são deficientes.

HORMOTONE

está também indicado para o uso nos encomodos mais communs das mulheres e não deve faltar em nenhum lar. Outras informações de grande importancia acompanham cada frasco.

Representantes
ALMEIDA PRADO, IRMÃO & Co.
Caixa Postal 1553
S. Paulo

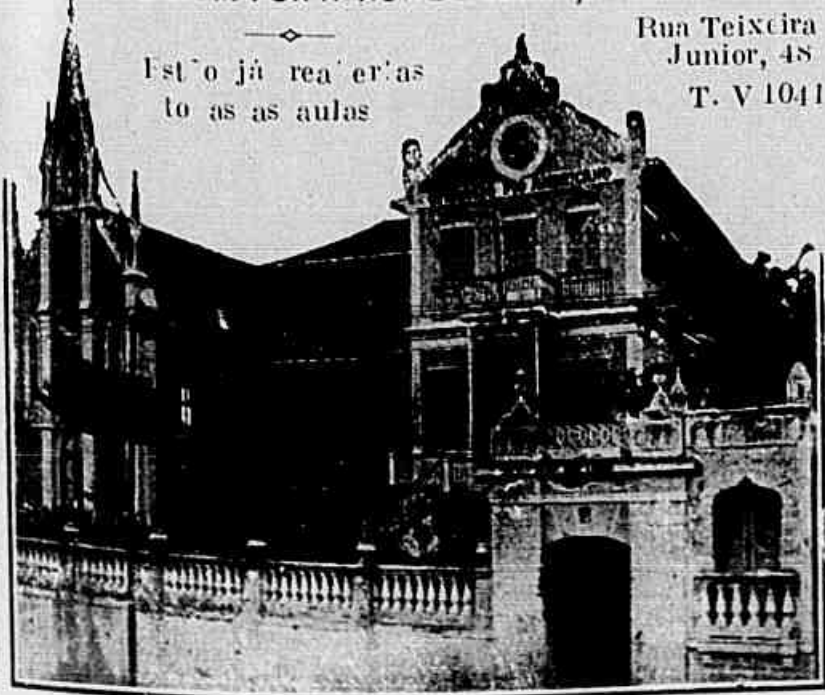


Gymnasio Pio Americano

O DE MAIOR NOME E TRADIÇÕES NO BRASIL

Estão já reabertas
todas as aulas

Rua Teixeira
Junior, 48
T. V 1041



Hormotone

O MELHOR MEDICAMENTO PARA AS MULHERES.

HORMOTONE dá resultados surprehendentes nos desarranjos periodicos das mulheres, os quaes são a causa dos seus grandes soffrimentos.

Normalizada a mulher com HORMOTONE, logo desaparece por si a

ANEMIA

NEURASTHENIA

DEBILIDADE CEREBRAL

DESARRANJOS NERVOSOS.

HORMOTONE é um restaurativo e não um estimulante.

Cada tubo contem informações amplas.

Representantes — Almeida Prado, Irmão & C.

Caixa 1553 — S. Paulo



A última criação da moda



Nossa alimentação

A PREPARAÇÃO DO CHÁ

O chá comum no Japão, que é secco a uma temperatura de 70.º a 80.º, ainda contém grande quantidade de água, e pede, por esta razão, muitos cuidados para ser conservado. Entretanto os Japonezes vendem este chá a varejo e conservam-no em grandes ptes de barro hermeticamente fechados. De tempos a tempos, acontece precisarem de seccar uma segunda vez o chá sobre um fogo brando de carvão. O chá destinado à exportação é invariavelmente secco duas vezes, tanto na China como no Japão, afim de tirar completamente a humidade e tornal-o inalteravel durante a viagem.

O chá assim torrado é immediatamente posto em latas soldadas e não pode mais absorver a humidade do ar. Durante esta segunda seccagem,



N.º 2 — Vestido de veludo preto e filô palhetado de prata, uma guirlanda de flores de ervilha de diversos tons de cor de rosa guarnecem um lado do vestido.

N.º 3 — Vestido de filô bordado cor de barbante, faixa em seda azul turquesa.

N.º 4 — Vestido de linon cor de rosa, a barra da saia e o fichu tem um festão feito com uma tira enviezada da mesma fazenda.

o chá é colorido de azul, geralmente azul de Prussia, que lhe dá um brilho de que os Norte Americanos principalmente fazem questão, como prova irrefutavel de que o producto vem do Japão. Mas esta torração do chá é obtida em prejuizo da sua qualidade, isto é a base do chá se evapora em grande quantidade com a agua nas estufas ventiladas.

Quanto a coloração, poderiam talvez empregar antes o anil ou a laca, que devem ser menos nocivos que o azul da Prussia, comquanto este ultimo seja empregado em medicina como antiespasmódico, assim como o louro cerejo.



O rei dos Sabonetes

O melhor para as creanças

Entre os sabonetes fabricados no Brasil o **Santelmo** é, sem duvida, o mais hygienico, inoffensivo e refrescante, por isso mesmo que, sendo fabricado pelos mais modernos processos scientificos, não contém substancias corrosivas.

Milhares de pessoas, que o usam diariamente e não querem outro, têm reconhecido o **Santelmo** como o melhor sabonete para a cutis, o que mais contribue para uma perfeita e salutar hygiene. Por isso elle é o preferido por todas as pessoas que desejam manter a sua epiderme em permanente frescura e suavidade.

GUITRY

(PERFUMISTA)

— RIO —

DEPOSITARIO:

Companhia Conta Propria Limitada

MENU

AÇORDA COM BACALHAU

ARROZ

FRANGO ENSOPADO

PIRÃO DE BATATAS

LOMBO DE PORCO

SALADA DE ALFACE

BOLO CARLOTA

AÇORDA COM BACALHAU

Depois de pôr de molho o bacalhau (250 gr. mmms) põe-se para cozinhar e depois de cozido tira-se-lhe as espinhas e desfaz-se em lascas.

Põe-se de molho em leite um pão de 100 réis descascado e cortado em fatias, e, estando o pão bem amolecido, tira-se do leite e esprema-se pondo-o de parte. Põe-se n'uma panella tres decilitros de bom azeite, vae ao fogo com dois dentes de alho bem picados e, o azeite estando bem quente, deita-se-lhe o bacalhau em lascas e com uma colher de pau mexe-se muito bem, durante seis ou oito minutos, para o bacalhau absorver o azeite todo.

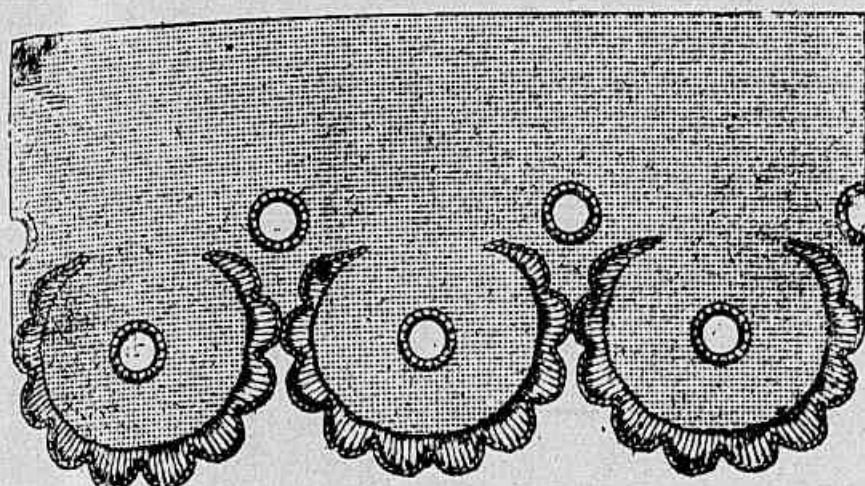
LOMBO DE PORCO

Toma-se um lombo de porco sem pelles e gordura, e tardeia-se com tiras de bom toucinho, mas este tardeado deve ser feito de maneira que fique de fóra da carne um

N.º 1 — Vestido de chrysomela preta, tunicas e mangas em filô preto bordado de prata; fitas pretas guarnecem os lados.

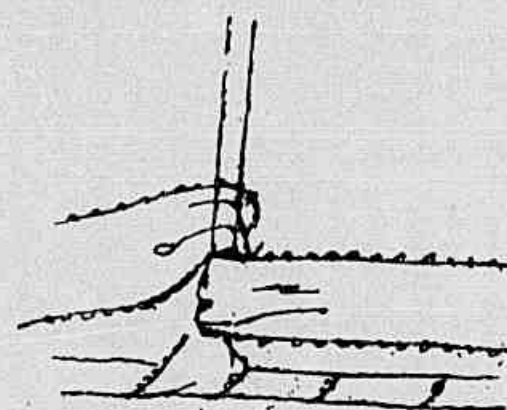
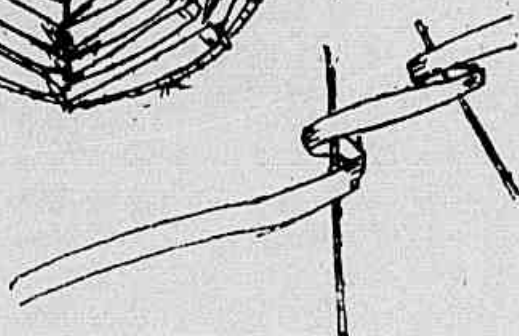
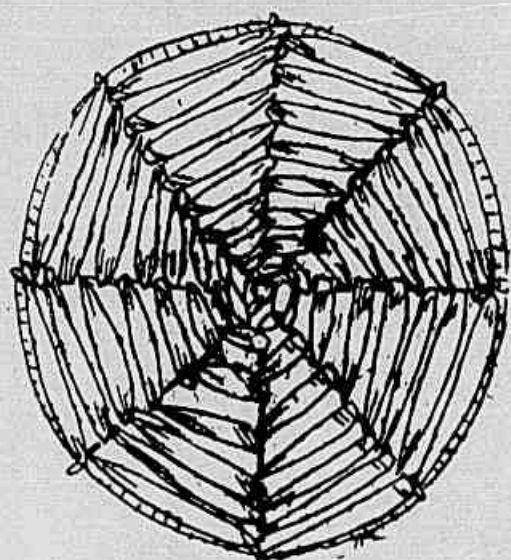
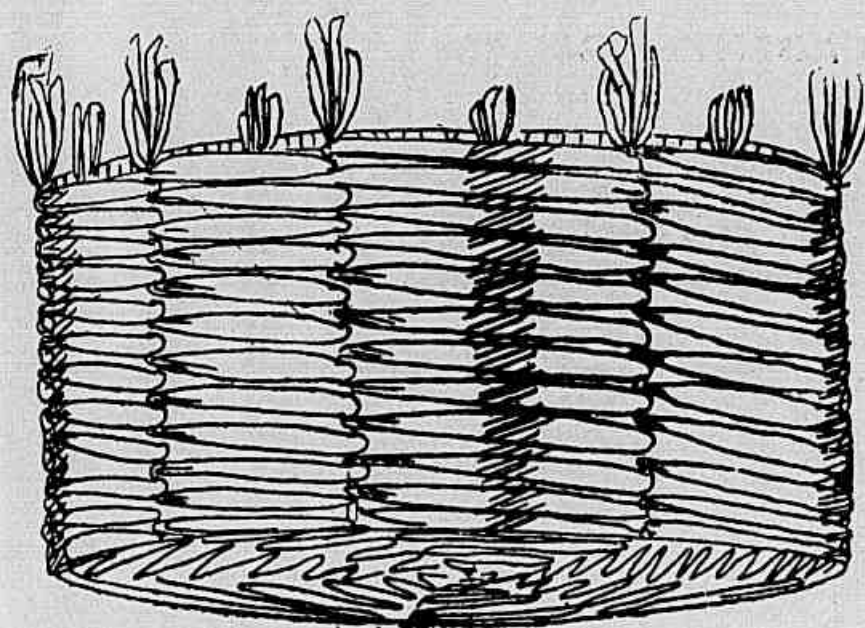
Costuras e Bordados

Festonné para roupa de baixo



Este desenho de festonné, muito simples de ser executado, pôde servir tanto para lenço, como para saia ou para lençóis e stores. É muito fácil ser augmentado o desenho. Com um objecto redondo do tamanho que se deseja ter o desenho, riscar-se os contornos, sendo depois fácil desenhar os festons.

ABAT-JOUR DE FITA



Sobre uma armação de arame, passa-se uma fita n.º 3 como indica o modelo.

As cores mais praticas para serem usadas são o verde, amarello, vermelho. As cores claras sujam-se e desbotam muito rapidamente.

bocado de toucinho de uma polegada de comprimento. Estando todo lardeado, mette-se com toucinho picado, um pouco de vinho branco, uma ou duas cebolas e salsa, tudo picado, uma pitada de pimenta, sal sufficiente e um bocado de manteiga: deixa-se refogar em fogo brando até que a carne fique quasi assada. Tira-se a carne, e n'este molho deita-se uma boa porção de cenouras, deixando-as cozinhar n'elle até ficarem bem saturadas d'este tempero: mette-se-lhe depois a carne dentro até corar.

Serve-se com o competente molho e com as cenouras.

BOLO CARLOTA

10 ovos
150 grammas de assucar
100 grammas de amendoas
1 calice de vinho do Porto
100 grammas de pão torrado.

Bate-se bem as gemmas com o assucar misturando depois as amendoas moidas, acrescentando, depois que estiver bem batido, o vinho e depois as claras muito bem batidas, depois as 100 grammas de pão torrado, moido e peneirado. Estando tudo bem ligado, vai para fôrma untada com manteiga, a assar em forno regular.



A Maneira Certa de Nos Desembaraçarmos Para Sempre dos Incommodos da Transpiração

ONDE vos afflige mais a transpiração? Debaixo dos braços, nas mãos, na testa, ou nos pés, esquentando-os com sensação tão desagradavel?

Podeis fazer cessar para sempre todos estes incommodos da transpiração!

Podeis conseguir que as palmas das vossas mãos não se tornem humidas nem pegajosas. Podeis evitar o suor que vos escorre pela testa e causa tanta arrelia. Podeis ter os pés frescos e secos, regalados mesmo no tempo mais calido. E os sovacos dos braços podeis tel-os secos e limpos em todas as eventualidades.

O uso regular do Odorono, uma agua de toilette preparada segundo a formula de um medico, proporcionar-vos-há este prodigioso allivio da humidade e cheiro da transpiração.

O Odorono é de applicação facil. Banhem-se regularmente, duas ou tres vezes por semana, os sovacos dos braços, a testa ou os pés, com um pedaço de panno molhado em Odorono. Deixe-se seccar. Livrar-vos-há da humidade e do cheiro da transpiração.

Começae hoje a regalar-vos com a deliciosa sensação de frescura e conforto que vos pode proporcionar o uso do Odorono. O frasco á vista representa um quarto do tamanho real. Compreae-o no vosso tornecedor, ou escrevei á Consolidated Commercial Co. Ltd., Rua da Alfandega 97, Rio de Janeiro, Brazil, S. A.

The Odorono Company, — Blair Ave., Cincinnati, Ohio, E. U. A.

ODO-RO-NO

Quem desejar adquirir conhecimento mais completo das causas da transpiração e como allivial-a, sirva-se escrever á Odorono Company, Cincinnati, Ohio, E. U. A., pedindo o nosso opusculo "The Appealing Charm of Daintiness."



PRECEITOS DE HYGIENE

Corte dos cabellos

Muita gente pensa ainda que aparar o cabello de vez em quando é um excellent meio de fazel-o crescer e augmentar. Algumas mães de familia, tendo ainda os preconceitos transmittidos por herança, considerar-se-iam culpadas de negligencia se, em cada lua nova, não aparassem os cabellos de suas filhas. E muitas vezes, com grande espanto seu, esta pratica não dá o resultado esperado. O cabello assim cortado não fica nem mais denso nem mais comprido. O que pensar de tal costume?

O comprimento dos cabellos está em relação directa com o vigor do bulbo capilar e da profundidade das raizes. Quanto mais o bulbo capilar for forte e bem regado de sangue, tanto mais o cabelo será forte e vigoroso. Portanto não é cortando o cabelo que se fortificará o bulbo capilar e, por consequinte, não ha proveito n'esse corte pericidico. A saude da creança só tem a soffrer com isso.

Com effeito, o cabelo contem uma grande quantidade

de materias mineraes necessarias a todo o organismo. Sua composição comprehende sulfatos de potassa, de soda, de cal, carbonatos de cal e de magnesia, phosphatos, oxido de ferro e de silica.

Porisso, não é indifferente privar bruscamente o or-

"O Pilogenio" serve-lhe em qualquer caso

Se já quasi não tem serve-lhe o PILOGENIO porque lhe fará vir cabelo novo e abundante.

Se começa a ter pouco serve-lhe o PILOGENIO porque impede que o cabelo continue a cair.

Se ainda tem muito serve-lhe o PILOGENIO porque lhe garante a hygiene do cabelo.

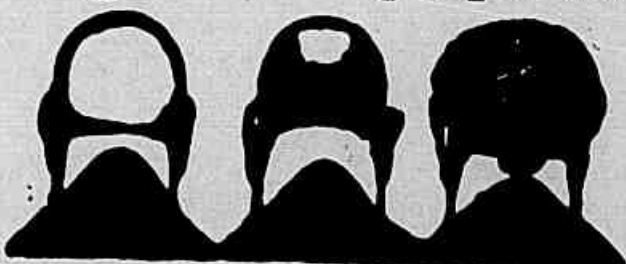
AINDA PARA EXTINÇÃO DA CASPA

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette.

O PILOGENIO

Sempre o PILOGENIO! O PILOGENIO sempre!

A' venda em todas as pharrmacias, drogarias e perfumarias



Tratamento intensivo da syphilis por via gastrica.

ANTIGAL

do Dr. Machado

Com base de ledhydrargirato de rubidio arseniado. — Tolerancia perfeita, segurança de effeito, rapidez de acção.

nanismo de uma ad.lescente d'essas materias necessarias ao seu crescimento e á sua vitalidade. Muitas vezes se observou anemias consecutivas a um corte brutal dos cabellos.

Todos os dermatologistas estão de accordo sobre este ponto. O assumpto está portanto bem provado: nada é mais perigoso e inutil que cortar muito rente o cabelo das meninas, tão predispostas já pelo desenvolvimento á chlorose.

Quanto a aparar as pontas do cabelo podem fazel-o quando quizerem, na lua nova ou em qualquer outra epocha, porque a perda das substancias mineraes de que se priva com isso o organismo é insignificante.

V. EX. DESEJA COMPRAR CHAPÉOS?

Só pode encontrar os mais lindos modelos na

CHAPELARIA VARGAS

Rua 7 de Setembro, 120

TELEPHONE 4125 CENTRAL

O verdadeiro ornamento de um general é a coragem, a presença de espirito nas batalhas e a clemencia depois da victoria.

HENRIQUE IV

Conselhos Práticos

Limpeza dos tapetes

E' incontestavel que os tapetes dão ás salas uma apparencia mais confortavel e mais elegante; mas, se são bons, são muito caros, e pedem muitos cuidados.

São diversos os meios empregados para limpá-los.

Uns salpicam-os com farinha de trigo e sal, varrendo-os em seguida.

Outros varrem primeiro o tapete, e depois esfregam-no com um panno molhado em agua salgada.

Tambem se usa picar papel humido, cobrir todo o tapete e varrel-o em seguida.

As folhas de chá humidas são tambem preconizadas, mas com a condição de que as cores do tapete não sejam delicadas e claras.

O farello humido é de todos os meios empregados o melhor.

Põe-se de molho farelo uma meia hora.

Aperta-se nas mãos até tirar toda a agua e depois espalha-se sobre o tapete, varrendo-o em seguida.

O amonio restaura tambem as cores de um tapete. Põe-se uma colher de amonio em quatro litros d'agua.

Tiram-se as manchas de gordura dos tapetes preparando uma pasta com magnesia calcinada e benzina e põe-se a massa sobre a mancha. Deixa-se secar, depois escoa-se. Recomeçar a operação se as manchas não desapareceram inteiramente.

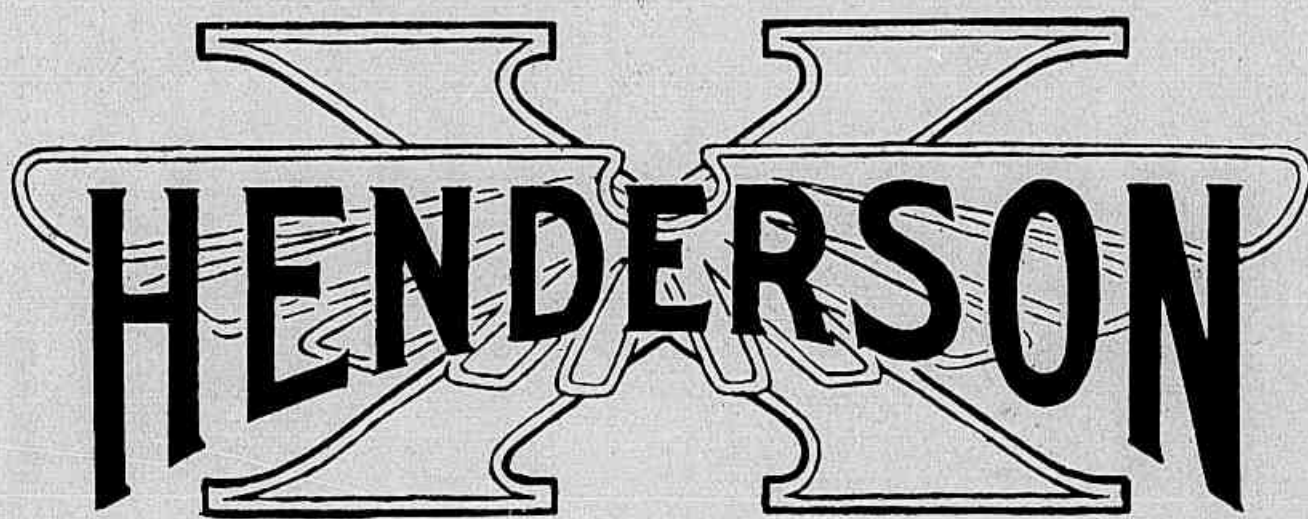
Quando se precisa de lavar um tapete, sacode-se primeiro, e bate-se bem. Estica-se depois muito bem. Prepara-se uma mistura composta de fel de boi e tres litros e meio de agua doce (ou adocicado) e fria.

Molha-se um pedaço de flanela n'essa mistura e esfrega-se bem o tapete. Lava-se o assoalho e deixa-se secar bem antes de collocar de novo o tapete. O tapete deve ser collocado antes de bem secco, tomando-se o cuidado de não pisal-o o antes de secar.

Muitas pessoas usam pôr jornaes collados uns nos outros debaixo dos tapetes.

Os jornaes preservam muito os tapetes de lá de se estragarem e para os tapetes de encerado são indispensaveis, afim de evitar a adherencia.

MOTOCYCLETAS



NOVO MODELO K. * Possantes, inegalaveis, as mais perfeitas que existem

EM EXPOSIÇÃO COM OS AGENTES GERAES:

Estab. MESTRE & BLATGÉ, S. A.

RUA DO PASSEIO 48 a 54 — RIO DE JANEIRO

PENSAMENTOS

O patriotismo é talvez o mais lindo dos sentimentos humanos, por ser elle o unico que pode ser ao mesmo tempo violento e puro.

ALBERT GUINON

O lavrador que quer enriquecer deve conduzir elle mesmo o seu arado.

FRANKLIN

Que pôde haver no mundo de mais poetico e grandioso do que a luta, o soffrimento e o intimo gozo do triumpho que se tem sobre si mesmo?

E' porque elle é austero e difficil que o dever é o ideal da vida.

G. GIRARDIN

Consultorio Medico

JULIO GENTIL (Rio Grande do Sul) — No tratamento da asthma emprego o preparado Asmoganglita da Novotherapica Italo Brasileira. E' a mesma medicação adreno-hypophysioria aconselhada por Bensaude. Tenho obtido bom resultado.

HENRY QUEBEC (Rio) — Só com exame. Procure-nos.

LAURA NAVARRO DE MATTOS (Natividade do Carangola) — Contra a opilção aconselho o oleo de chenopodio, até o maximo de 50 gotas nos adultos, conforme o ensinamento do dr. Hackell, da Rockefeller Foundation. O Naphthol Beta é tambem aconselhado 3 dias consecutivos: 1.º dia — Purgativo — Dieta; 2.º Dose de Naphthol de 1 a 2 grammas em capsula de 15 em 15 minutos; 3.º dia — O mesmo tratamento; 4.º dia ultima dose, 2 horas após purgativo salino.

SALISBURY (Bahia) — A tuberculina de A. Fontes tem as suas indicações clinicas precisas, como toda tuberculina. Acho que deve experimentar a Paratuberculina, de Lemoine e umas injeções de Cholerquina. O repouso e o clima de altitude são os principaes factores da cura da tuberculose.

BURGONTOFORA (Sele Lagoas-Mines) — Aconselho Hemotone.

O. A. (Rio) — Só com exame. Venha á consulta. Prefere tratar-se de aerophagia.

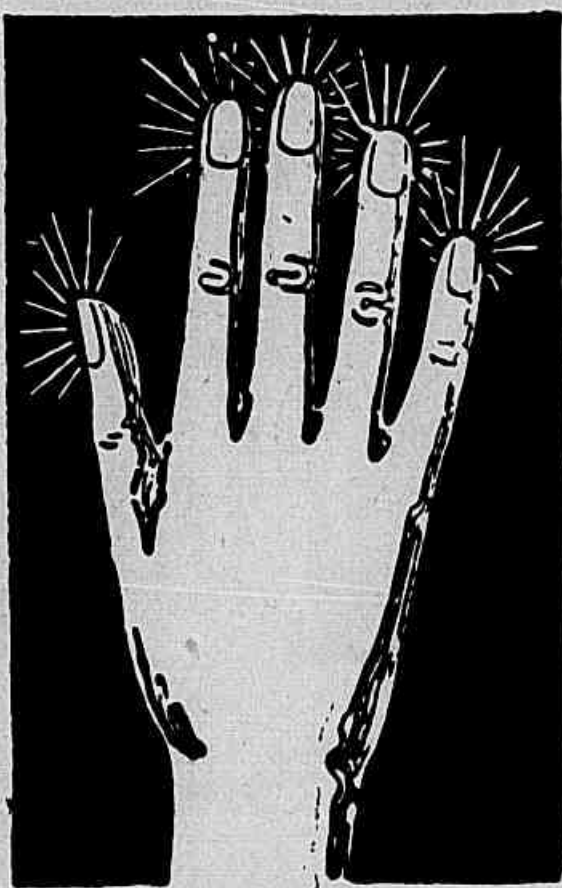
BENJAMIM SILVA (Rio) — Experimente o leite desgordurado. Trata-se naturalmente de intoxicacão alimentar. Supprima o leite materno.

ROSEMBERG (Rio) — Experimente Ouabaina de Arnaud, na dose de um dec. de milligramma em comprimidos, 3 a 4 por dia. E' excellente tonico do coração. A sua acção completa a da digitalina.

DR. VEIGA LIMA

Consultorio, Rua Uruguayana, 5-1.º andar — Rio de Janeiro.

UNHOLINO



Com o uso constante do Unholino, as unhas adquirem um lindo brilho e excelente cor rosada, que não desaparecem mais a menos o depois de lavar as mãos diversas vezes.

Tijollo 1\$000

Pó 1\$500

Verniz 2\$000

Pasta 2\$500

Pelo (correio mais 500 réis).

Deposito geral na Perfumaria
A' GARRAFA GRANDE

Rua Uruguayana, 66

E em todas as Perfumarias

Cuidado com o grande numero de imitações todas prejudiciaes ás unhas. — Exijam UNHOLINO

**NICKEL
PRATA
PLAQUÉ
OURO
PLATINA**

LONGINES

DE TODOS O MELHOR

A VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS

**RELOGIO
DE
ALGIBEIRA
RELOGIO
PULSEIRA**





Consultorio da Mulher

Mme. Selda Potocka, assistente da clinica do Dr. Buchener, de Londres, responderá a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabelo e hygiene da mulher. — I dirigir correspondencia para a rua Paysandú, 111. Rio de Janeiro

ADRIANA ROCHA — Aconselho o seguinte tratamento de manhã e á noite: banhe os seios com leite quente, enxugue, proceda a uma massagem circular com Crème de Massage e applique o Pó de Lyrio Branco.

Mlle. — Não deve usar crême como fixativo do pó de arroz. E' um habito absolutamente condemnavel. Adopte a Loção de Embellezar a Pelle. O pó de talco não deve ser empregado no rosto, mas apenas no corpo. A cutis do rosto é demasiado delicada e reclama o uso de um pó de arroz mais fino. Experimente o meu pó de arroz hygienico. Se sua pelle é morena prefira o cor de rosa. Não devo aconselhar a a alisar a cor do seu cabelo. Poderia obter o resultado que deseja com a minha Tintura Vegetal Liquida, tom louro, mas entendo não dever animar a transformar a cor natural.

S. D. LOPES — Respondo ao seu questionario. A Tintura Vegetal Liquida é absolutamente inoffensiva. Na sua composição não entra nenhuma substancia toxica, nem vestigio sequer de nitrato de prata. A Tintura Vegetal Liquida restitue ao cabelo o seu colorido natural e é de uma applicação simples e de resultado infallivel, podendo ser indifferente usada pela senhora e pelo homem. Ao contrario do que succede com a maioria das tinturas, esta não imprime ao cabelo

uma cor artificial. Encontra a minha Tintura Vegetal Liquida á venda em todos os estabelecimentos abaixo designados.

Mlle. ADELAIDE — O que mais desfigura e apoquent a mulher é o apparecimento de cabellos no rosto: no labio superior e na barba. O unico processo radical até hoje conhecido para os fazer desaparecer é a destruição das raizes pela agulha electrizada, quer dizer pela electrolyse, que tem que ser praticada por um especialista experiente. Os depilatorios apenas destroem temporariamente os cabellos. A sua acção é passageira. Os cabellos renascem com mais força. E o que é peor é que esse resultado transitorio, illusorio, raras vezes se consegue sem ser á custa de irritações da pelle mais ou menos graves.

ROSA SYLVESTRE — Para combater a aspereza da pelle, applique a Loção de Embellezar a Pelle. O resultado é immediato. O melhor modo de a applicar é com um pouco de algodão hydrophilo embebido na Loção. Encontra-me todos os dias das 10 ás 4.

LAURA — O sabonete é necessario, mas precisa de ser, como o Sylkale, absolutamente livre de substancias nocivas e completamente neutro. Todos os dermatologistas estão hoje de accordo sobre a causa da maioria das doenças da pelle. Essas doenças, como a acné, originam-se na decomposição das materias rançosas accumuladas nos poros. Um sabonete, por mais aromatizado que

seja, composto de materias capazes de rançar ou corromper-se, é terrivel vehiculo de doenças. O sabonete deve ser neutro como é o Sylkale. Não se podendo usar um bom sabonete será melhor não usar nenhum. Um bom sabonete não pode ser barato. O Sylkale não é produzido industrialmente numa fabrica, mas composto scientificamente num laboratorio. Destina-se a limpar e desinfectar os poros, amaciar, refrescar e aromatisar a pelle. A sua espuma é abundante e macia, de um delicado perfume.

CONCEIÇÃO — Não pôde haver uma boa hygiene do cabelo sem a lavagem periodica da cabeça. A sua caspa desaparecerá para sempre habituando-se a lavar a cabeça semanalmente com Shampoo-Powder. Cada caiza deste preparado custa, apenas, 2\$000 reis. A lavagem do cabelo com sabonete ou preparados contendo alcairão é condemnavel.

SUZANNA E BERTHA — O rouge liquido Poziomka tem a vantagem de uma fixidez absoluta, que resiste á propria transpiração. E' inoffensivo para a pelle. Pode graduar-se á vontade. E' de uma applicação facilissima. Um pouco de algodão embebido em agua morna ou Loção Adstringente e duas gotas de Poziomka darão a seus rostos pallidos um tom rosado de saude, sem que possa perceber-se que é resultado de um artificio.

SUZANNA EVARD. — O que lhe aconselharia é o uso da Loção Adstringente, como o melhor correctivo da oleosidade da

pelle, o melhor refrigerante da cutis e cuja acção tónica, contractora dos poros, é immediata e energica. A Loção Adstringente é o melhor fixativo do pó de arroz para o verão.

EUGENIA MORAES — Deve abandonar o uso do crême como fixativo do pó de arroz. E' um habito absolutamente condemnado, principalmente em climas quentes. O crême só serve para obstruir os poros, difficultar-lhes a missão e liminaloria. Em contacto com a transpiração, o crême corrompe-se e infecta a pelle. Se sua cutis é secca, adopte a Loção para Embellezar a Pelle como fixativo do pó de arroz. Se, pelo contrario, é oleosa, use a Loção Adstringente.

SELDA POTOCKA



Os celebres preparativos de Mme Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: RAMOS SOBRINHO & C. (Rua da Quitanda). — PERFUMARIA SILVA (Rua do Theatro). — CASA DAS FAZENDAS PRETAS. — CASA BAZIN. — PHARMACIA ORLANDO RANGEL. — PERFUMARIA AVENIDA (Avenida, esq. Assembléa). — PHARMACIA GRANADO (Rua Primeiro de Março, 14). — A. BRASILEIRA (Largo de S. Francisco). — 1.º BARATEIRO (Avenida Rio Branco). — PHARMACIA ARAUJO PENA FILHO (Rua da Quitanda). — Em Petropolis, no estabelecimento de modas de MME. PONGETTI (Rua 15 de Novembro, 285). — Em S. Paulo, na CASA LEBRE. — Em Bello Horizonte, NARCISO & C. (Rua da Bahia, 1221). — Em Juiz de Fora, ARAUJO SANTOS & CARVALHO (sucessores de CYRILLO CARVALHO & C.). — Em Victoria, CRUZ SOBRINHO & C. — Na Bahia, MANSO & C. — No Recife, A ROSA DOS ALPES. — Em Macaé, J. LAGES. — Em Ouro Preto, J. B. MENDES. — No Rio Grande do Sul, PALAIS ROYAL. — Em S. Luiz de Maranhão, A MARIPOSA e NOTRE DAME. — Em Fortaleza, QUEIMADA. — Em Campos, CASA LAMY. — Em Campinas, CASA CAZUZA. — Em Fortaleza, XAVIER PINTO & Irmão. — Em Aracaju, AO PREÇO FIXO. — Em Pelotas, A TORRE EIFFEL. — Em Ribeirão Preto, VALERIANO T. DOS REIS. — Em Lavras (Estado de Minas) A BRASILEIRA. — Em S. José do Rio Pardo, A CENTRAL. — Em Barbacena, A FILIAL (SOUZA MARQUES & C.).

— Em Ponte Nova, A BRASILEIRA. — Em S. José do Paraíso, SALLES E IRMÃO. — Em Mandua, LOJA JACINTHO. — Em Mococa, J. MOREIRA e SALLES AZEVEDO & C. — Em Bage, J. L. VAZ & C. (Rua General Osorio). — Em Cachoeira de Itapemirim, A NOVA ESPERANÇA. — Em Parahyba do Norte, A RAINHA DA MODA. — Em Curitiba, A CARIOCA. — Em Corumbá, NICOLA SCAFFA. — Em Palmyra, PHARMACIA CENTRAL. — No Pará, PERFUMARIA CENTRAL. — Em Santos, MIGUEL GUERRA. — Em Uruguayana, BRREHEGARAL. — Em Franca, BENJAMIN STEMBERG. — Em Conde de Araruama, RIBEIRO & FILHOS. — Em Carias, GUIMARÃES SILVA & C. — Em Barretos, CONDE & ALMEIDA. — Em Bebedouro, RICARDO M. MACHADO. — Em Leopoldina, WERNER & C. — Em Taubaté, JOAQUIM AUGUSTO CABRAL. — Em Sobral, EUCLYDES SABOYA & C. — Em Cruz Alta, CASA MONTENEGRO. — Em Uberabinha, THIEIRA COSTA & C. — Em Curitiba, CASA MARTINIANO. — Em Theophilo Otttoni, J. PUNGIRUM. — Em Santa Luzia de Carangola, PHARMACIA DUTRA. — Em Uberaba, JOAO GABARIO & CARVALHO. — Em Theresina, APHRODIZIO THOMAZ DE OLIVEIRA. — Em Patrocinio, SALAZAR & C. — Em Santa Victoria do Palmar, CASA PREÇO FIXO. — Em Quissaman, CARNEIRO & SOUZA.

Deposítarios geraes para todo o Brasil: COSTA PEREIRA & C. — Rua da Quitanda, 55.

Consultorio Odontologico

MARIA VAZ (Capital) — Quasi sempre as molestias que atacam a polpa dentaria são provocadas pela carie.

Uma vez cariado o dente, á proporção que o tecido vae sendo descalcificado, a polpa dentaria vae perdendo a camada que a protege contra as sensações de quente e de frio. Irritada pelas impressões thermicas, produz dor, as vezes lancinante, que só cessa quando a causa desaparece; frequentemente esses choques bruscos trazem inflamação e, nesse caso, a intervenção do dentista é inevitavel. As dores produzidas por inflamações dessa natureza são aggravadas ainda pela circunstancia de se encontrar a polpa fechada na camara pulpar.

A proporção que a polpa vae inflammando, as dores vão sendo cada vez mais fortes, isto devido a ter ella augmentado de volume e estar comprimida pelas paredes da cavidade pulpar.

A pulpectomia é o remedio aconselhado, operação essa que pôde ser executada sem dor, desde que as injeções anestheticsas circumscrevendo o periosteio do dente affectado allingam o nervo.

FELICIANO DA COSTA (Capital) — As caries de 1.º gráo não são sensiveis ás impressões thermicas. Provavelmente trata-se de carie que já allingiu a dentina.

Coloque na cavidade cariada uma bola de algodão embebido em

Chloroformio..... 5,0
Essencia de hortelã..... 12,0
Canphora..... 8,0
(eff.)

DALMA NOGE (Capital) — Pôde executar conforme me descreve.

As raizes devem, de preferencia, ser aproveitadas

para corôas, pois estas offerecem mais segurança para apoio de trabalhos de ponte.

MARTINS (Minas) — Use:

Phosphato de calcio em pó..... 1000,0
Creme de tartaro..... 500,0
Alumen..... 125,0
Chlorato de potassio..... 500,0
Iris em pó..... 500,0
Cinnim.....
M.H.....
Essencia de hortelã.....

(off.)

JANDYRA FALCONE (Capital) — Ha varios processos para estancar as hemorragias na clinica dentaria.

A agua oxigenada, nas pequenas hemorragias, dá excellentes resultados.

Quando a hemorragia é forte, costumamos empregar a solução de chlorureto de adrenalina a 1x1000.

Nos casos de hemophilia, em que a hemorragia não cessa com os processos hemostaticos que usamos, torna-se necessaria a applicação de injeções hemostaticas.

Para a applicação das injeções hemostaticas, a presença do medico é necessaria afim de que o medicamento seja ministrado de accordo com o estado geral do paciente.

SEBASTIÃO NABUCO (Capital) — O seu filho pode usar a seguinte pasta:

Carbonato de calcio..... 48,0
Iris em pó..... 48,0
Sibão branco..... 12,0
Bixaz pulverizado..... 12,0

Glycerina q. s. para uma pasta molle.

ANNORRIO D'AZEVEDO (Capital) — Faça bochechos varias vezes ao dia, com

Tintura de iodo..... 2,0
Acido tannico..... 4,0
Agua de hortelã..... 500,0

FERNANDO AGUIAR (Capital) — Friccione as partes doloridas com

Menthol..... 1,0

Cocaina..... 0,55
Chloral..... 0,50
Vaselina..... 5,0

ALEXANDRINO AGRA

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser dirigida para o consultorio do cirurgião dentista ALEXANDRINO AGRA á rua da Carioca, 10- 1.º andar — Telephone 5208 Central — Rio de Janeiro.

Consultorio Juridico

THALITA (Bello Horizonte) — Sua consulta não veio assignada com as iniciaes. Entretanto, por excepção, ahi vae a resposta: quanto á primeira pergunta — o Estatuto pessoal do fallecido, isto é a lei suissa; quanto á segunda: — da herança uma parte lhe caberá, como unico representante de seu pae; outra parte será distribuida pelos quatro filhos de seu tio fallecido; as outras tres a seus tres tios sobreviventes. Como vê, a fortuna terá de ser dividida em cinco partes.

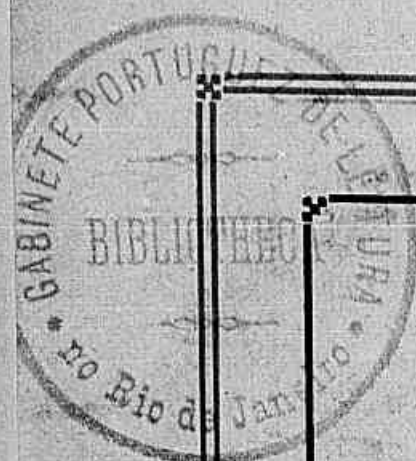
G. DE O. (Guaratinguetá) — No primeiro caso, por escriptura publica ou escripto particular, conforme a especie e o valor dos bens doados; no segundo, só por testamento.

F. R. — E' nulla a venda de immovel em que não tenha assignado a mulher do vendedor, ou constituido procurador para o fazer. O marido pode ser o procurador, mas a procuração deverá ser feita por instrumento publico, isto é no tabelião.

C. H. — Trata-se, está claro, de uma fallencia culposa; fraudulenta não. Entre uma e outra ha grande differença.

DILERMANO CRUZ
Advogado

Rua do Ouvidor, 68-(1.º andar)



JÁ ESTÁ Á VENDA

O



**ALMANACH
EU SEI TUDO
Para 1921**

Pedidos á COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Praça Olavo Bilac, 12

RIO DE JANEIRO

Preço para todo o Brasil 5\$000